



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
CAMPUS BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

ALESSANDRA RODRIGUES LIMA

LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL: O PAPEL DO REGISTRO ACADÊMICO
NA GARANTIA DE ACESSO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO *CAMPUS*
CEILÂNDIA/IFB

Brasília

2026

ALESSANDRA RODRIGUES LIMA

**LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL: O PAPEL DO REGISTRO ACADÊMICO
NA GARANTIA DE ACESSO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO *CAMPUS*
CEILÂNDIA/IFB**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Brasília do Instituto Federal de Brasília, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Daniele dos Santos Rosa.

Brasília

2026

L732 Lima, Alessandra Rodrigues
Leitura e compreensão textual: o papel do registro acadêmico na
garantia de acesso à educação profissional no campus Ceilândia/IFB /
Alessandra Rodrigues Lima. — Brasília, 2026.
130 f. : il. color.

Orientadora: Daniele dos Santos Rosa.
Dissertação (Mestrado) — Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Brasília, Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica, 2026.

1. Compreensão leitora. 2. Registro acadêmico. 3. Acesso
4. Instituto Federal. I. Rosa, Daniele dos Santos. II. Título.

CDU: 377

Ficha catalográfica elaborada com os dados fornecidos pela autora.

ALESSANDRA RODRIGUES LIMA

**LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL: O PAPEL DO REGISTRO ACADÊMICO
NA GARANTIA DE ACESSO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPUS
CEILÂNDIA/IFB**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 28 de maio de 2026.

COMISSÃO EXAMINADORA

Professora Dra. Daniele dos Santos Rosa
Instituto Federal de Brasília-IFB
Orientadora

Professora Dra. Daisy Luzia do Nascimento Silva Caetano
Instituto Federal de Goiás-IFG
Membro Externo

Professora Dra. Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima
Instituto Federal de Brasília-IFB
Membro interno

ALESSANDRA RODRIGUES LIMA

**LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL: O PAPEL DO REGISTRO ACADÊMICO
NA GARANTIA DE ACESSO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPUS
CEILÂNDIA/IFB**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 28 de maio de 2026.

COMISSÃO EXAMINADORA

Professora Dra. Daniele dos Santos Rosa
Instituto Federal de Brasília-IFB
Orientadora

Professora Dra. Daisy Luzia do Nascimento Silva Caetano
Instituto Federal de Goiás-IFG
Membro Externo

Professora Dra. Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima
Instituto Federal de Brasília-IFB
Membro interno



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

ATA DE DEFESA DE MESTRADO

No dia 28 de maio de 2026, às 10h, no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília, Prédio da Reitoria - Siderbrás, Brasília, no formato híbrido, ocorreu a banca de defesa de Dissertação da mestranda Alessandra Rodrigues Lima, com a dissertação intitulada "**LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL: O PAPEL DO REGISTRO ACADÊMICO NA GARANTIA DE ACESSO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPUS CEILÂNDIA/IFB**". Reuniram-se os membros da banca examinadora composta pelas arguidoras: Dra. Daniele dos Santos Rosa (presidente e orientadora), Dra. Daisy Luzia do Nascimento Silva Caetano e Dra. Fernanda Bartoly Goncalves de Lima, a fim de argüirem a mestranda. Aberta a sessão pela presidente, coube à candidata, na forma regimental, expor a dissertação, dentro do tempo regulamentar, sendo, em seguida, questionada pelos membros da banca examinadora, tendo dado as explicações necessárias. Os membros da banca consideraram a dissertação:

Aprovado


Não Aprovado

Banca Examinadora

Prof. Dra. Daniele dos Santos Rosa

(presidente e orientadora)

Dra. Daisy Luzia do Nascimento Silva Caetano (IFG)

Documento assinado digitalmente
 DAISY LUZIA DO NASCIMENTO SILVA CAETANO
Data: 05/06/2026 16:34:12-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dra. Fernanda Bartoly Goncalves de Lima (ProfEPT/IFB)

Mestranda: Alessandra Rodrigues Lima

Documento assinado eletronicamente por:

- **Daniele dos Santos Rosa, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 01/06/2026 19:36:42.
- **Fernanda Bartoly Goncalves de Lima, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 03/06/2026 14:34:53.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 28/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 700580

Código de Autenticação: 0815b5ecdc



Campus Ceilândia
QNN 26, Área Especial, Nono, P Sul,
CEILÂNDIA / DF, CEP 72.220-260
(61) 2103-2170



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

No dia 28 de maio de 2026, às 10h, no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília, Prédio da Reitoria - Siderbrás, Brasília, no formato híbrido, ocorreu a apresentação pública do produto educacional da mestrandia Alessandra Rodrigues Lima, com a ebook intitulado "Guia de Boas Práticas. Registro Acadêmico: viabilizando maior acesso da comunidade ao Instituto por meio da Comunicação Efetiva e Linguagem Simples". Reuniram-se os membros da banca examinadora composta pelas arguidoras: Dra. Daniele dos Santos Rosa (presidente e orientadora), Dra. Daisy Luzia do Nascimento Silva Caetano e Dra. Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima, a fim de arguirm a mestrandia. Aberta a sessão pela presidente, coube à candidata, na forma regimental, expor o produto, dentro do tempo regulamentar, sendo, em seguida, questionada pelos membros da banca examinadora, tendo dado as explicações necessárias. Os membros da banca consideraram o produto educacional:

(x) validado.
() não validado.


Banca Examinadora

Prof. Dra. Daniele dos Santos Rosa

(presidente e orientadora)

Dra. Daisy Luzia do Nascimento Silva Caetano (IFG)

Documento assinado digitalmente

 DAISY LUZIA DO NASCIMENTO SILVA CAETANO
Data: 05/06/2026 16:34:12-0300
Verifique em <https://validar.ifg.gov.br>

Dra. Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima (ProfEPT/IFB)

Mestranda: Alessandra Rodrigues Lima

Documento assinado eletronicamente por:

- Daniele dos Santos Rosa, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 02/06/2026 10:35:50.
- Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 02/06/2026 14:35:03.

Este documento foi emitido pelo SIAP em 28/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://siap.ifb.edu.br/autenticar_documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 700604
Código de Autenticação: 0029087449



Dedico este trabalho a todas as pessoas, especialmente às mulheres jovens e adultas, que, por algum motivo, precisaram interromper seus estudos e adiar seus sonhos.

AGRADECIMENTOS

À Deus por me dar saúde, força, sabedoria, perseverança para conseguir seguir em frente, conquistar e concretizar mais este sonho.

À minha família, em especial aos meus filhos, Arthur e Apollo Marcelo, e ao meu esposo, Marcelo, que são o meu alicerce. Destaco aqui o apoio e incentivo do meu esposo, ao longo de mais de 20 anos, que sempre acreditou no meu potencial e me incentiva constantemente a alcançar meus objetivos.

À minha mãe(avó), Ana Alves Lima, em memória, que me criou, ensinou-me a ser independente, e que tenho como referência de força, coragem, honestidade, respeito, resiliência e amor.

À minha orientadora Daniele dos Santos Rosa, que sempre me tranquilizou com sua calma e segurança. Agradeço pela paciência, pela confiança e por acreditar em mim.

A todos os colegas de turma pela parceria, troca de experiências e ajuda mútua. Agradecimento especial à Gleyce Garcia, que se tornou uma grande amiga, parceira de angústias, alegrias, superações e conquistas.

Às professoras Paula Maria e Veruska Machado pelas contribuições valiosas que ajudaram no desenvolvimento deste trabalho. E às professoras Daisy Luzia do Nascimento Silva Caetano, Fernanda Bartoly e Veruska Machado, por aceitarem a compor a mesa de defesa desta dissertação.

Ao IFG — *Campus* Águas Lindas, à direção e a todos os colegas, em especial aos colegas do Registro Acadêmico (RA) pelo apoio e pela parceria.

A todos os servidores do RA do IFB — *Campus* Ceilândia e aos estudantes que aceitaram participar da pesquisa.

Ao IFB — *Campus* Brasília por ofertar o programa e a todos que contribuem para a concretude desse Programa de mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica — ProfEPT, que oportuniza a qualificação de profissionais, concretizando a democratização de uma educação pública de qualidade.

À Secretaria de Educação do Distrito Federal e ao Fundo de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal — FAPDF.

Enfim, agradeço a todos que, de uma forma ou de outra, direta ou indiretamente, e até mesmo sem saber, contribuíram para essa formação.

“O galo sozinho não tece o amanhã”. Registro aqui a minha admiração e

respeito a todos os professores e profissionais da educação que trabalham por uma educação pública de qualidade, democrática, em busca de um país menos desigual.

“Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar; porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é o decidir”.

(Cora Coralina, 1996)

RESUMO

A presente dissertação está vinculada ao curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica — ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) — *Campus* Brasília, na linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, macroprojeto: propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Este estudo apresenta a leitura e a compreensão textual como precípuas ao desenvolvimento do ser humano na sua integralidade. Evidencia a relação entre a leitura, a compreensão textual e os desafios enfrentados no setor de Registro Acadêmico (RA) do Instituto Federal de Brasília — *Campus* Ceilândia. Discorre sobre o trabalho como princípio educativo e a importância do Registro Acadêmico como espaço de formação e de acesso a uma educação integral. A pesquisa propõe reflexões e o desenvolvimento de uma práxis capaz de contribuir na compreensão do problema, que consiste em como favorecer o acesso aos cursos destinados aos jovens e adultos no IFB — *Campus* Ceilândia, diante das dificuldades dessas pessoas quanto à compreensão dos editais e demais formas de comunicação. Nesse sentido, buscou-se compreender de que forma a proposta de uma educação omnilateral se articula com o domínio da linguagem; identificar as principais dificuldades relacionadas à leitura, à compreensão textual e à comunicação enfrentadas pelos ingressantes dos cursos técnicos subsequentes do IFB — *Campus* Ceilândia; entender os desafios vivenciados pelos servidores que atuam ou já atuaram no RA, especialmente no que se refere ao atendimento ao público; e, por fim, desenvolver um produto educacional capaz de contribuir com as atividades laborais desses servidores, promovendo o acesso ampliado da comunidade ao Instituto, por meio de uma comunicação mais clara e efetiva. Nesse contexto, adotou-se a metodologia de pesquisa qualitativa, de natureza aplicada e de cunho exploratório. A base teórica teve como foco autores como: Paulo Freire, Bakhtin, Koch, Marcuschi, Soares, Saviani, Cobucci e Machado, entre outros. A pesquisa foi realizada com rigor ético, e a coleta de dados ocorreu por meio de roda de conversa com os servidores do RA e de formulário *Google Forms* direcionado aos estudantes ingressantes dos cursos subsequentes. Com base na análise dos dados, foi desenvolvido o produto educacional intitulado *Guia de boas práticas*, em formato de *e-book*, e avaliado pelos servidores do RA. Após análise da avaliação, constatou-se que o produto educacional desenvolvido alcançou o objetivo proposto, que é o de contribuir com as atividades laborais, viabilizando um maior acesso da comunidade ao Instituto, por meio do Registro Acadêmico com base na comunicação efetiva.

Palavras-Chave: Compreensão leitora. Registro Acadêmico. Acesso. Instituto Federal.

ABSTRACT

This dissertation is linked to the Professional Master's Program in Professional and Technological Education — ProfEPT of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Brasília (IFB) — Brasília *Campus*, in the Research Line Educational Practices in Professional and Technological Education, Macroproject: methodological proposals and didactic resources in formal and non-formal teaching spaces in EPT. This study presents reading and textual comprehension as essential to the development of human beings in its entirety. It highlights the relationship between reading, textual comprehension and the challenges faced in the Academic Records sector of the Federal Institute of Brasília — Ceilândia *Campus*. It discusses work as an educational principle and the importance of academic records as a space for training and access to a comprehensive education. The research proposes reflections and the development of a praxis capable of contributing to the understanding of the problem, which is how to facilitate access to courses for young people and adults at the IFB Ceilândia *Campus*, given the difficulties these people face in understanding the notices and other forms of communication. In this sense, the aim was to understand how the proposal of an omnilateral education articulates with the mastery of language; to identify the main difficulties related to reading, textual comprehension, and communication faced by students entering subsequent technical courses at IFB — Ceilândia *Campus*; to understand the challenges experienced by employees who work or have worked in the Academic Registry, especially regarding public service; and, finally, to develop an educational product capable of contributing to the work activities of these employees, promoting broader community access to the Institute through clearer and more effective communication. In this context, a qualitative research methodology of an applied exploratory nature was adopted. The theoretical basis focused on authors such as: Paulo Freire, Bakhtin, Koch, Marcuschi, Soares, Saviani, Cobucci, and Machado, among others. The research was conducted with ethical rigor, and data collection occurred through group discussions with Academic Registry employees and a *Google Forms* questionnaire directed to students entering subsequent courses. Based on the data analysis, an educational product, a Good Practices Guide, was developed in e-book format and evaluated by the Academic Registry staff. After analyzing the evaluation, it was found that the developed educational product achieved its proposed objective, which is to contribute to work activities, enabling greater community access to the Institute through the Academic Registry based on effective communication.

Keywords: Reading comprehension. Academic record. Access. Federal Institute.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Os Institutos e a EPT.....	64
Figura 2 – Os pilares do IFB.....	65
Figura 3 – O <i>Campus</i> Ceilândia.....	66
Figura 4 – A importância do RA.....	67
Figura 5 – A compreensão leitora.....	68
Figura 6 – Expectativas da comunidade.....	69
Figura 7 – Expectativas dos servidores.....	70
Figura 8 – A Linguagem Simples.....	71

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – resultado das questões 1, 2 e 3, que tratavam respectivamente sobre os eixos: conceitual, pedagógico e comunicacional.....	73
Gráfico 2 – resultado das questões 4 e 5, relacionadas ao eixo comunicacional e à compreensão dos temas tratados no produto, respectivamente.....	73

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – 4.3 Categorização temática.....	49
Quadro 2 – Categorização temática.....	53
Quadro 3 – Respostas dos participantes à questão 6, sobre atração do produto.....	74
Quadro 4 – Respostas dos participantes à questão 7, sobre aceitação do produto.....	75
Quadro 5 – Respostas dos participantes à questão 8, sobre a mudança de ação.....	75
Quadro 6 – Respostas dos participantes à questão 9, sobre a replicabilidade do produto.....	77
Quadro 7 – Respostas dos participantes à questão 10, sobre o formato do produto	77

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

IFB – Instituto Federal de Brasília

IFs – Institutos Federais

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

RA – Registro Acadêmico

TAEs – Técnicos Administrativos em Educação

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	15
1 INTRODUÇÃO	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1 A compreensão leitora de jovens e adultos: “Dizer a palavra é definir o seu lugar na história”	21
2.2 Leitura e compreensão textual como prática social	34
2.3 Educação Profissional e Tecnológica	35
2.4 O Trabalho como princípio educativo e o papel do Registro Acadêmico	39
3 METODOLOGIA.....	42
3.1 Cuidados éticos.....	45
3.2 Coleta de dados	46
4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)	48
4.1 Descrição dos procedimentos quanto às respostas do questionário destinados aos estudantes.....	48
4.2 Codificação inicial	49
4.4 Tratamento dos resultados	49
4.5 Descrição dos procedimentos quanto aos dados coletados na roda de conversa destinada aos servidores	51
4.6 Codificação inicial	51
4.7 Categorização temática	53
4.8 Tratamento dos resultados	55
5 PRODUTO EDUCACIONAL.....	61
5.1 Avaliação do Produto	72
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
7 REFERÊNCIAS.....	81
8 APÊNDICES.....	84
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	84
APÊNDICE B – ROTEIRO DA RODA DE CONVERSA COM SERVIDORES DO REGISTRO ACADÊMICO.....	104
APÊNDICE C – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO AOS ESTUDANTES.....	106
APÊNDICE D – ROTEIRO DE PERGUNTAS AOS SERVIDORES DO REGISTRO ACADÊMICO PARA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	110
APÊNDICE E – TCLE DESTINADO AOS SERVIDORES	112
APÊNDICE F – TCLE DESTINADO AOS ESTUDANTES	115
APÊNDICE G – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA.....	117
APÊNDICE H – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM PARA	

FINS DE PESQUISA	118
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	119

APRESENTAÇÃO

Desde muito cedo, tive a percepção e a consciência de que a transformação em todos os sentidos e contextos ocorre por meio da Educação. Nessa perspectiva, minha trajetória é marcada pela busca incessante de conhecimento.

Na minha trajetória profissional, como professora da educação básica, presenciei e participei de muitas discussões sobre a dificuldade dos estudantes em relação à leitura e à compreensão de diversos tipos de textos. Desde 2014, quando assumi o cargo de professora efetiva na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, trabalho no turno noturno com a Educação de Jovens e Adultos; e, nesse contexto, as reclamações dos colegas de profissão, de todas as áreas do conhecimento, em relação à dificuldade dos estudantes em entender os comandos das provas e dos exercícios, bem como em relação à falta de pré-requisito dos estudantes, que já estão no Ensino Médio, tornam-se ainda mais preocupante. E eu, como professora de Língua Portuguesa, sentia-me e sinto-me muito incomodada com o fato da leitura e interpretação dos estudantes serem incipientes.

Na minha atuação como Técnica em Assuntos Educacionais, no Instituto Federal de Goiás (IFG) – *Campus* Águas Lindas, trabalhando na Coordenação de Registros Acadêmicos e escolares, cujas atividades envolvem o atendimento ao público, percebo também a grande dificuldade das pessoas em assimilar as informações, principalmente dos editais dos processos seletivos. A dificuldade das pessoas em entender os editais e demais informações, que são prestadas via *e-mail*, proporcionam uma demanda para além do simples atendimento ao público. Nossa equipe sempre procurou realizar um trabalho muito além do preconizado. Sempre procuramos entender o contexto da comunidade atendida pelo *campus*, atendendo aos questionamentos e às demandas da forma mais didática possível.

Diante das minhas duas experiências profissionais, considera-se ser urgente criar ferramentas que possam contribuir para o desenvolvimento de uma prática educativa capaz de proporcionar um aprendizado significativo referente à compreensão leitora, independente da área do conhecimento. Além disso, é premente desenvolver mecanismos atitudinais e procedimentais que possam desburocratizar os atendimentos ao cidadão, possibilitando a proximidade da comunidade com a instituição escolar, de forma a proporcionar o acesso à educação de qualidade, tendo em vista que o Registro Acadêmico é a porta de entrada nas instituições escolares.

Nesse sentido, este trabalho foi desenvolvido na Linha de Pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, no Macroprojeto: propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT. Constitui-se de um estudo bibliográfico concernente às temáticas da compreensão leitora, da educação como princípio educativo, da história dos Institutos Federais, do papel e da importância dos servidores que atuam no RA como partícipes do processo educativo.

Na busca por entender as principais dificuldades dos servidores que trabalham no RA e dos ingressantes nos cursos técnicos subsequentes, foi realizada a pesquisa por meio de roda de conversa e de formulário *Google Forms* com os servidores e os estudantes do *Campus Ceilândia*. Após a análise dos resultados, foi desenvolvido o produto educacional, o qual passou por avaliação realizada pelos servidores participantes da pesquisa. Obteve-se como resultado uma elevada aceitação do produto, sendo reconhecido como um instrumento capaz de contribuir para a melhoria da comunicação institucional.

1 INTRODUÇÃO

O objeto de estudo desta pesquisa está voltado para a investigação, análise, reflexão e desenvolvimento de um produto que possa favorecer o primeiro contato da comunidade com a Instituição no Registro Acadêmico, de forma a viabilizar o acesso às informações de maneira mais acessível, ocasionando o ingresso de forma mais eficiente dos candidatos nos cursos ofertados, principalmente nos cursos direcionados aos jovens e adultos.

Nessa perspectiva, é necessário perceber a importância do acesso à educação, porque ela proporciona e é um mecanismo de transformação, uma vez que possibilita a reflexão sobre a sociedade em que estamos inseridos e sobre como podemos contribuir, de fato, para a desalienação e a emancipação humana, além de promover um pensamento crítico e transformador. É oportuno registrar que:

Nas culturas letradas, sem ler e sem escrever, não se pode estudar, buscar conhecer, apreender a substantividade do objeto, reconhecer criticamente a razão de ser do objeto (Freire, 2001, p. 266).

Desse modo, na atividade democrática e na reflexão crítica, a leitura do mundo e a leitura da palavra estão intimamente juntas. O aprendizado da leitura e da escrita deve ocorrer a partir de palavras e de temas relacionados às experiências dos estudantes, e não de palavras e temas apenas ligados à vivência do educador (Freire, 1981, p. 18): “[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele” (Freire, 1989, p. 261).

Há alguns anos, a alfabetização de adultos era conduzida de forma autoritária, voltada para uma compreensão extraordinária da palavra, palavra essa imposta pelo educador aos estudantes. Se antes os textos trabalhados em sala de aula ocultavam mais do que evidenciavam a realidade, hoje, contudo, a alfabetização é um ato de conhecimento, criação, reflexão, leitura e de compreensão do mundo e da palavra. Texto sem contexto é inaceitável (Freire, 1981, p. 19). Para Freire,

É neste sentido que a leitura crítica da realidade, dando-se num processo de alfabetização ou não é associada sobretudo a certas práticas claramente políticas de mobilização e de organização, pode constituir-se num instrumento para o que Gramsci chamaria de ação contra-hegemônica. (Freire, 1981, p. 14).

É evidente que nenhuma sociedade pode melhorar seu nível de desenvolvimento humano, minimizar as desigualdades sociais e desenvolver uma democracia consolidada se quase metade da população não souber ler.

Nesse contexto, a justificativa deste trabalho se constitui pelo fato de que pesquisas recentes realizadas pelo Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) evidenciam que o Brasil continua estático em relação ao analfabetismo funcional, condição na qual o indivíduo, mesmo alfabetizado, consegue identificar apenas palavras isoladas ou ler frases muito simples. “Quase três em cada dez brasileiros (29% da população) entre 15 e 64 anos são incapazes de entender e utilizar de forma eficaz a leitura, a escrita e a matemática em tarefas simples do dia a dia” (INAF, 2025).

Como consequência desse índice elevado de analfabetos funcionais, observamos, diariamente, no atendimento ao público do Registro Acadêmico, a grande dificuldade das pessoas em compreender os editais de ingresso aos cursos, principalmente aqueles direcionados aos jovens maiores de idade e aos adultos. Essa dificuldade ocasiona o não cumprimento de todas as etapas do processo seletivo e culmina no não preenchimento das vagas ofertadas.

Desse modo, esta pesquisa buscou responder ao seguinte problema de pesquisa: como favorecer o acesso aos cursos destinados aos jovens e adultos no IFB — *Campus* Ceilândia, dada a grande dificuldade dessas pessoas quanto à compreensão leitora? Nesse sentido, procurou-se especificamente compreender como a proposta de uma educação omnilateral está relacionada com o domínio da linguagem; identificar as principais dificuldades de leitura, compreensão textual e comunicação enfrentadas pelos ingressantes dos cursos técnicos subsequentes do IFB — *Campus* Ceilândia; entender as principais dificuldades dos servidores do Registro Acadêmico relacionadas às demandas do setor em relação ao atendimento ao público; e, por fim, desenvolver, de forma profícua, um produto educacional capaz de diminuir as estatísticas relacionadas ao analfabetismo funcional, possibilitando o acesso à instituição escolar, que proporciona uma educação de qualidade.

Diante do exposto, considera-se urgente criar ferramentas que possam contribuir para o desenvolvimento de uma prática educativa capaz de proporcionar um aprendizado significativo referente à compreensão leitora, independente da área do conhecimento e dos espaços formativos. Além disso, é premente desenvolver mecanismos atitudinais e procedimentais que possam desburocratizar os atendimentos ao cidadão, possibilitando a proximidade da comunidade com a instituição escolar, de forma a proporcionar o acesso à educação de qualidade, tendo em vista que o Registro Acadêmico é a porta de entrada nas instituições escolares.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo tem como referencial teórico estudiosos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), nomes de referência que acreditam em uma educação omnilateral, na politecnia, no ensino integrado, objetivando a formação integral do estudante. Terá também autores que discorrem sobre leitura e linguagem como Freire, Koch, Bakhtin, Soares, entre outros, os quais, dentro dos seus estudos e de suas especificidades, compreendem que o domínio da compreensão leitora é essencial para a formação do sujeito transformador.

É nesse contexto que Freire discorre que “(...) o ato de estudar implica sempre o de ler, mesmo que neste não se esgote. De ler o mundo, de ler a palavra e assim ler a leitura do mundo anteriormente feita” (2001, p. 260).

Nesse sentido, Freire (2001) enfatiza que a leitura da palavra, a qual busca a compreensão do texto e dos objetos nele mencionados, nos leva de volta à leitura inicial do mundo. É importante esclarecer que a leitura do mundo com base na experiência sensorial não é suficiente por si só. Contudo, também não deve ser entendida como inferior em comparação com a leitura que parte do mundo abstrato dos conceitos, que vai da generalização ao concreto:

(...) a experiência da compreensão será tão mais profunda quanto sejam nela capazes de associar, jamais dicotomizar, os conceitos emergentes da experiência escolar aos que resultam do mundo da cotidianidade (Freire, 2001, p. 261).

Ler não é uma atividade intelectual simples, mas sim desafiadora e exigente, mas também gratificante. Ninguém lê ou estuda sem se impor criticamente em relação ao texto ou ao objeto de sua curiosidade, tornando-se sujeito ativo da curiosidade, da leitura e do processo de conhecimento em que se encontra. Ler é dedicar-se em criar uma compreensão do que se lê; por isso, entre outros aspectos essenciais, a importância do ensino adequado da leitura e da escrita. Ensinar a ler significa comprometer-se em uma experiência criativa direcionada para a compreensão e para a comunicação.

Para tanto, diante do que preconiza a Educação Profissional e Tecnológica:

O que se propõe, então, não é uma ação educadora qualquer, mas uma educação vinculada a um Projeto Democrático, comprometido com a emancipação dos setores explorados de nossa sociedade; uma educação, que assimila e supera os princípios e conceitos da escola e incorpora aqueles gestados pela sociedade organizada. Mais do que isso a comunidade educa a própria escola e é educada por ela, que passa a assumir um papel mais amplo na superação da exclusão social (Pacheco, 2010, p. 10).

Assim, a proposta pedagógica dos Institutos Federais objetiva integrar trabalho, ciência e cultura a fim de promover a emancipação humana e a formação humana integral. Sua orientação pedagógica propõe desenvolver uma formação profissional mais ampla e diversificada. A ênfase se dá na compreensão das dimensões sociais e políticas do trabalho, e não na formação para o trabalho mecânico. Propõe uma profissionalização mais abrangente, que oferece inúmeras possibilidades de reinvenção no mundo e para o mundo, princípios que são aplicáveis a qualquer área de formação. Essa proposta vai ao encontro do que Paulo Freire expõe sobre a leitura, que vimos anteriormente.

Desse modo, convém ressaltar a importância do domínio da compreensão leitora. A atividade democrática e a reflexão crítica, a leitura do mundo e a leitura da palavra estão intimamente juntas.

A leitura proporciona o aprimoramento da linguagem, de forma que os sujeitos constroem significados, interagem com o mundo e ampliam a capacidade de compreensão. Para que isso ocorra, tem-se que entender que a aprendizagem é um fenômeno social, uma condição fundamental à vida, um direito e um ato político, que perpassa saberes escolares, experiências e culturas, mediadas pela linguagem.

Nessa perspectiva, a linguagem deve ser inserida em um processo concreto em que o signo se forma de maneira ideológica e dialogicamente; não há apropriação do signo em um sistema fechado. Ela ganha vida em um espaço enunciativo-discursivo e expande-se não apenas como um privilégio verbal, mas em todas as manifestações influenciadas pelas pessoas.

A língua é uma prática social, histórica, ideológica, viva e dinâmica, ou seja, é um objeto das interações humanas, porque ela não é algo fixo ou acabado, mas um processo evolutivo e contínuo. Por isso, a aprendizagem ocorre nas práticas cotidianas de uso da língua.

O estudante adulto produz intensamente comunicação na sua rotina, por ser trabalhador e cidadão ativo. Em função disso, ele dá mais importância ao significado do que à forma; ao conteúdo do que à estrutura, aperfeiçoando o conhecimento e adaptando-o às situações que proporcionam a inclusão social. É, portanto, fundamental ter um olhar diferenciado ao ensino de jovens e adultos.

Desse modo, diante de uma sociedade em que há uma imensa variedade de possibilidades de interação, ser considerado analfabeto significa estar excluído e ter expropriado o seu direito legítimo de participação efetiva na sociedade.

Nessa perspectiva, com a preocupação em buscar mecanismos que possam colaborar para a elevação dos índices de alfabetismo, muitas pesquisas foram e são desenvolvidas, contribuindo de forma significativa, com seus produtos educacionais, para minimizar a questão das dificuldades relacionadas à leitura e à compreensão textual.

Nesse sentido, este trabalho busca contribuir com as pesquisas sobre as dificuldades de leitura e compreensão textual apresentadas por jovens e adultos no que se refere ao acesso aos cursos do IFB — *Campus Ceilândia*. Propõe-se realizar um estudo junto aos estudantes ingressantes dos cursos Técnicos Subsequentes e aos servidores técnicos-administrativos em educação que trabalham e que já trabalharam no Registro Acadêmico, com vistas a colher informações que contribuirão para o desenvolvimento de uma ferramenta que ajudará o trabalhador técnico-administrativo a conduzir procedimentos e adotar atitudes que colaborarão com a eficácia no atendimento e proporcionará uma maior efetividade nos processos seletivos, culminando no maior acesso da comunidade à escola.

2.1 A compreensão leitora de jovens e adultos: “Dizer a palavra é definir o seu lugar na história”

Para falar de compreensão leitora como prática essencial aos jovens e adultos, faz-se necessário, inicialmente, trazer alguns conceitos importantes relacionados a essa temática.

De acordo com Bakhtin (2014), a fala é um fenômeno social fundamental para a linguística, indissociável das condições de comunicação e das estruturas sociais. Ele destaca sua dinâmica, marcada por conflitos de classe e relações de poder, e afirma que a evolução linguística é influenciada, principalmente, por fatores sociais externos. O autor concebe o signo linguístico como vivo e ideológico, refletindo mudanças sociais, e critica a abordagem sincrônica de Saussure¹ por desconsiderar essas dinâmicas e pensar a língua como um sistema homogêneo e abstrato. Bakhtin

¹ Ferdinand de Saussure (1857–1913) foi um linguista suíço, amplamente considerado o pai da linguística moderna e o fundador do estruturalismo. Ele não acreditava em uma formação puramente histórica da linguagem. Para o estudioso suíço, o que levantava a necessidade e a cientificidade dos estudos linguísticos era, justamente, a possibilidade de uma estrutura comum da linguagem, indiferente do idioma em que essa linguagem se manifestasse. A abordagem sincrônica está relacionada ao aspecto estático da língua, ou seja, a uma análise que não considera a história, a evolução nem a variação linguística.

continua afirmando que o signo linguístico, por sua natureza, é dinâmico e plurivalente, sendo influenciado por fatores como entonação, contexto social e conteúdo ideológico. Sua significação varia de acordo com o “tema” específico que o situa, o que reflete sua mutabilidade.

Desse modo, pode-se inferir que a língua é dinâmica, reflete as transformações da sociedade, é ferramenta de embates ideológicos e, por isso, é carregada de ideologias. Ao pensar o signo de forma estática, neutra e imóvel, corrobora-se o pensamento da classe dominante, que usa desse entendimento para manipular e alienar.

Nessa perspectiva, “A filosofia marxista da linguagem deve colocar como base de sua doutrina a enunciação, como realidade da língua e como estrutura socioideológica” (Bakhtin, 2014, p. 16). O signo linguístico, intrinsecamente ideológico, reflete as dinâmicas sociais. A linguagem, modelada pela ideologia, influencia a consciência e o pensamento humano, que também interagem com ela de forma recíproca. Assim, o signo ideológico é o elo que une o desenvolvimento psíquico e a expressão ideológica em um processo de interação dialética contínua.

Bakhtin destaca sua visão sobre o caráter contínuo do processo linguístico e sua relação com a ideologia. Ele considera que a palavra é o meio principal de transmissão ideológica. Sendo a ideologia uma superestrutura que reflete as transformações sociais da base, as mudanças na sociedade são perceptíveis na língua, que atua como um reflexo e indicador dessas transformações. O autor “define a língua como expressão das relações e lutas sociais, veiculando e sofrendo o efeito desta luta, servindo, ao mesmo tempo, de instrumento e de material” (Bakhtin, 2014, p. 17).

Nesse âmbito, o autor ainda enfatiza que a palavra nunca é neutra, ela está inevitavelmente associada a um significado ideológico ou vivencial. As pessoas compreendem as palavras a partir de suas ressonâncias emocionais, sociais ou ideológicas e reagem apenas àquelas que evocam conexões significativas com sua própria experiência ou visão de mundo.

Ainda nesse contexto, Ingedore Koch (2011) explicita que a argumentação é a função principal da linguagem, em oposição à visão predominante de que a comunicação é seu objetivo mais importante. Segundo essa perspectiva, o ato linguístico fundamental é argumentar, o que vai além de simplesmente transmitir informações. A argumentação ocorre por meio de discursos construídos para

expressar intenções, utilizando estratégias de falar, dizer e mostrar.

“Desta forma, a linguagem passa a ser encarada como forma de ação, ação sobre o mundo dotada de intencionalidade, veiculadora de ideologia, caracterizando-se, portanto, pela argumentatividade” (Koch, 2011, p. 15).

Assim sendo, a linguagem é intencional e age sobre o mundo. Carregada de ideologias, sua principal função não é apenas a comunicação. Essa perspectiva ressalta o caráter argumentativo da linguagem, evidenciando sua função ativa e direcionada.

Nesse sentido, convém ressaltar que o ensino da língua portuguesa deve ir além da gramática, com ênfase no desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos. O objetivo principal é que os alunos aprendam a refletir sobre o mundo e utilizem a língua como ferramenta de interação social, sendo capazes de compreender, analisar, interpretar e produzir textos (Koch, 2011).

Ainda falando sobre argumentatividade, Koch (2011) discorre que as interações humanas com a natureza e entre os próprios indivíduos são mediadas por símbolos, sendo a linguagem um elemento central. Enquanto a semântica analisa a linguagem como representação do mundo, a pragmática estuda sua função nas interações sociais. A argumentação é uma característica essencial do discurso humano, utilizado para expressar juízos de valor e influenciar comportamentos ou opiniões. Assim, todo discurso carrega uma ideologia, mesmo quando aparenta neutralidade, já que a própria ideia de neutralidade é, em si, ideológica.

Koch (2011) também explica a diferença entre frase e discurso. A frase representa uma unidade sintático-semântica, o discurso constitui uma unidade pragmática, utilizada para produzir efeitos e promover interações sociais. Ao produzir um discurso, o indivíduo apropria-se da língua não apenas para transmitir mensagens, mas para afirmar sua identidade como "eu" e, simultaneamente, construir o "outro" como interlocutor, em um processo de trocas e representações mútuas.

Koch (2011) afirma, ainda, que o ensino da leitura, nas aulas de língua materna, desempenha um papel crucial na formação dos estudantes. De acordo com os preceitos de Paulo Freire, é fundamental que o educando seja preparado para assumir o protagonismo no ato de ler. Essa preparação exige que ele desenvolva a habilidade de compreender profundamente os textos, sendo capaz de reconstruí-los e reinventá-los com base em seu contexto e sua vivência pessoal.

Ao educador cabe o desafio de estimular uma postura crítica no estudante,

capacitando-o a "ler o mundo" em que está inserido e, gradualmente, a compreender diferentes perspectivas. Nesse sentido, as aulas de leitura devem conscientizar o aprendiz sobre os múltiplos níveis de significação presentes em um texto, que incluem não apenas os significados explícitos, mas também aqueles implícitos, relacionados à intencionalidade do autor. É nesse nível que se manifestam os objetivos do produtor textual, os efeitos pretendidos sobre o leitor e as formas como o texto representa a realidade, o outro e o próprio autor.

A interpretação textual, assim, baseia-se no entendimento das intenções do produtor, que devem ser captadas pelo leitor para uma compreensão efetiva. Cada texto abre espaço para múltiplas interpretações, uma vez que as intenções do autor podem ser variadas. Portanto, não se pode restringir um texto a uma única leitura verdadeira. O entendimento envolve identificar as possíveis significações representadas por marcas linguísticas, que funcionam como pistas para auxiliar a compreensão do leitor.

Para alcançar uma interpretação mais aprofundada, o educando deve ser orientado a reconhecer tais marcas, como tempos e modos verbais, pressupostos, subentendidos, modalidades e elementos estilísticos e argumentativos. Essas pistas fazem parte da gramática inerente às línguas, permitindo que o texto seja reconstruído e reinterpretado de forma autônoma e criativa pelo leitor.

Desenvolver essa competência de leitura é essencial para formar estudantes ativos no processo de leitura, tanto em sala de aula quanto em contextos externos, fortalecendo sua competência linguística e comunicativa. Dessa forma, o educando deixa de ser um receptor passivo para se tornar um agente transformador no ato de ler e interpretar o mundo ao seu redor.

Uma vez que realizamos alguns esclarecimentos sobre língua, linguagem, signo, leitura, convém agora falar sobre o letramento como prática social.

Marcuschi (2010) aborda o conceito de letramento, entendido como prática social vinculada ao uso da escrita, que possui uma história complexa e contraditória. Na sociedade moderna, a escrita transcende sua natureza tecnológica, sendo indispensável para a sobrevivência e a interação social, tanto em áreas urbanas quanto rurais. Sua importância não decorre de características intrínsecas, mas de sua disseminação histórica e valorização social, que a associaram ao desenvolvimento, à educação e ao poder.

De acordo com esse autor, o conceito de letramento vai além da simples

aquisição da escrita, o verdadeiro letramento envolve a participação em eventos significativos de uso social da linguagem escrita, que também se desenvolvem fora do ambiente escolar. A escrita, em interação direta com a oralidade, é utilizada em diversos contextos sociais, como trabalho, família e cotidiano, com finalidades e formas que variam conforme as circunstâncias.

Assim, é fundamental que a escola considere essas variações, adequando a seleção de textos e o ensino dos níveis de linguagem para atender às necessidades reais dos educandos e ampliar sua compreensão do uso da linguagem e da escrita nos diferentes contextos sociais.

Nesse contexto de letramento, Roxane Rojo nos traz uma importante contribuição: o conceito de multiletramentos, dado que a sociedade passou e passa por constantes transformações, principalmente no que diz respeito às tecnologias da informação e de comunicação.

Rojo (2012) esclarece que a urgência de uma pedagogia dos multiletramentos foi reconhecida pela primeira vez, em 1996, em um manifesto resultante de um colóquio do Grupo de Nova Londres, um grupo de pesquisadores dos letramentos, reunidos em Londres, “após uma semana de discussões, publicou um manifesto intitulado *A Pedagogy of Multiliteracies - Designing Social Futures* (“Uma pedagogia dos multiletramentos - desenhando futuros sociais”).

Nesse documento, é colocada a necessidade de a escola assumir a responsabilidade pelos novos letramentos resultantes da sociedade contemporânea, decorrentes, em grande parte das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, mas também devido à necessidade de integrar nos currículos a ampla diversidade de culturas já existentes nas salas de aula de um mundo globalizado, marcado pela intolerância na convivência com a diversidade cultural e com a alteridade.

Nesse contexto, Rojo (2012) traz o conceito de multiletramentos, fundamentado na multiculturalidade das populações, característica das sociedades globalizadas e na multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e se informa.

De acordo com Rojo (2012), devido à multiplicidade de linguagens, modos ou semioses nos textos em circulação, sejam impressos, ou mídias audiovisuais, digitais ou não, que exigem capacidades e práticas de compreensão e de produção, que há a necessidade de multiletramentos. Dessa forma, são necessárias novas ferramentas

de áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação, além da escrita manual e impressa.

Rojo (2012) ainda aponta algumas características importantes sobre multiletramentos:

(a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos; (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]); (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas) (Rojo, 2012, p. 23).

Dessa forma, as novas ferramentas dos multiletramentos, por propiciar interação e colaboração, contribuem para o rompimento das relações de poder já estabelecidas. Não se pode falar mais sobre controle unilateral da comunicação e da informação, na qualidade de propriedade de bens culturais imateriais, como ideias, textos, discursos, imagens e sons.

A autora enfatiza que

Vivemos em um mundo em que se espera (empregadores, professores, cidadãos, dirigentes) que as pessoas saibam guiar suas próprias aprendizagens na direção do possível, do necessário e do desejável, que tenham autonomia e saibam buscar como e o que aprender, que tenham flexibilidade e consigam colaborar com urbanidade (Rojo, 2012, p. 27).

Portanto, cabe à escola desenvolver práticas educativas que possibilitem que os educandos se transformem em criadores de sentidos. Adquiram competência técnica para garantir os alfabetismos necessários às práticas de multiletramentos e, conseqüentemente, desenvolvam uma capacidade crítica, permitindo que possam transformar discursos e significados, tanto ao interpretar quanto ao criar.

Para contribuir com o entendimento desses conceitos de letramento e multiletramento, é trazido aqui, por Magda Soares, o conceito de alfabetização, que, por vezes, pode ser confundido com letramento. Ela traz especificidades importantes que diferenciam esses conceitos, mas que se complementam.

Soares (2011) afirma que a alfabetização, em seu sentido pleno, vai além da mera conversão entre o oral e o escrito. Embora os debates enfoquem frequentemente o domínio técnico da leitura/escrita ou sua função expressiva, há também um aspecto social relevante: a alfabetização assume diferentes significados conforme os contextos culturais, econômicos e tecnológicos. Assim, uma teoria abrangente de alfabetização deve integrar as dimensões técnica, expressiva e social, reconhecendo suas especificidades e funções em diferentes realidades.

A autora enfatiza que a alfabetização é um fenômeno complexo e multifacetado, composto por diversas habilidades que têm sido estudadas de forma fragmentada por diferentes áreas do conhecimento, como psicologia, psicolinguística, sociolinguística e linguística. Para construir uma teoria coerente, seria necessário integrar essas perspectivas distintas superando a visão isolada e as possíveis incoerências nas análises.

Outra questão importante que deve ser observada, nesse processo de alfabetização que Soares (2011) expõe, é o impacto das diferenças referentes ao dialeto no processo de alfabetização. Quando uma pessoa entra na escola, ela já domina um dialeto da língua oral, que pode estar mais ou menos distante da norma padrão usada na escrita. Essa disparidade envolve aspectos fonológicos, léxicos, morfológicos e sintáticos, e afeta significativamente a alfabetização, que não pode ser vista como um processo neutro. A escrita está profundamente ligada aos valores culturais e ao contexto socioeconômico. Por isso, a alfabetização é um processo complexo e interdisciplinar, que exige a integração de estudos psicológicos, psicolinguísticos e sociolinguísticos para a formulação de uma teoria coerente.

Há uma outra questão muito importante que deve ser considerada na alfabetização: os aspectos sociais e políticos que influenciam diretamente o processo de aprendizado da leitura e da escrita na escola.

Podemos dizer que a escola atribui à alfabetização um caráter instrumental que beneficia as classes privilegiadas, permitindo-lhes consolidar seu domínio político e cultural. Por outro lado, essa abordagem limita as classes dominadas, privando-as de compreender o potencial político da alfabetização, perpetuando a dominação e as desigualdades estruturais.

Soares (2011) também fala do alfabetismo, sendo este não apenas a condição individual de habilidades de leitura e escrita, configura-se como uma prática social vinculada a contextos específicos. Há de se considerar ainda que as habilidades de leitura e escrita não são neutras, mas, ao contrário, estão inseridas em práticas sociais que refletem e influenciam processos sociais mais amplos. Essas práticas podem tanto perpetuar valores, tradições e padrões de poder quanto servir para questioná-los, dependendo do contexto em que estão inseridas.

A dimensão social do alfabetismo pode ser compreendida por duas perspectivas: uma pragmática, que enxerga o alfabetismo como essencial para a funcionalidade na sociedade atual; e outra revolucionária, que vê nele um instrumento

de transformação social. Ambas as visões implicam que o conceito de alfabetismo é relativo, variando conforme a estrutura social, o momento histórico e os projetos políticos vigentes.

A autora destaca que o alfabetismo, devido a sua complexidade, a diversidade de suas relações com a sociedade e a cultura, não pode ser definido por um conceito universal. Suas múltiplas dimensões permitem análises baseadas em distintas perspectivas teóricas e metodológicas, as quais podem enfatizar diferentes aspectos, como suas dimensões sociais ou individuais.

Apesar de todas essas especificidades e complexidades, Paulo Freire desenvolveu uma abordagem de alfabetização que transcende o ensino de habilidades técnicas, inserindo-a em uma concepção educativa voltada à prática da liberdade e à conscientização. Sua visão inovadora transformou a alfabetização em um meio de democratização cultural e de estímulo à reflexão crítica sobre o mundo e a posição do indivíduo na sociedade:

Só assim a alfabetização cobra sentido. É a consequência de uma reflexão que o homem começa a fazer sobre sua própria capacidade de refletir. Sobre sua posição no mundo. Sobre o mundo mesmo. Sobre o seu trabalho. Sobre seu poder de transformar o mundo. Sobre o encontro das consciências. Reflexão sobre a própria alfabetização, que deixa assim de ser algo externo ao homem, para ser dele mesmo. Para sair de dentro de si, em relação com o mundo, como uma criação. Só assim nos parece válido o trabalho da alfabetização, em que a palavra seja compreendida pelo homem na sua justa significação: como uma força de transformação do mundo. Só assim a alfabetização tem sentido. Na medida em que o homem, embora analfabeto, descobrindo a relatividade da ignorância e da sabedoria, retira um dos fundamentos para a sua manipulação pelas falsas elites. Só assim a alfabetização tem sentido (Freire, 2024, p. 180).

O método Paulo Freire é uma abordagem que se sobressai ao ensino técnico da leitura e escrita, possibilitando ao indivíduo condições de refletir criticamente sobre as palavras e expressar sua própria voz. A alfabetização, nesse método, é parte de um processo educativo contínuo que busca a humanização e a transformação do mundo. Ao aprender a dizer sua palavra, o ser humano afirma sua condição essencial, constituindo a si mesmo e à sua relação com a coletividade. Esse princípio fundamenta toda a pedagogia freireana, desde a alfabetização até os níveis mais avançados da educação.

Para Paulo Freire, alfabetizar-se é compreender criticamente a cultura como uma construção histórica e transformar o ato de ler em um exercício de criação e expressão própria. Esse processo permite que o indivíduo se conscientize de sua

condição histórica e participe ativamente da construção do futuro. Por outro lado, a educação baseada na repetição despersonaliza e aliena, enquanto o aprendizado crítico possibilita a humanização e a conscientização histórica:

A existência porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que homens transformam o mundo. Existir humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. Mas, se dizer a palavra verdadeira, que é trabalho, que é práxis, é transformar o mundo, dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens. Precisamente por isto, ninguém pode dizer a palavra verdadeira sozinho, ou dizê-la para os outros, num ato de prescrição, com o qual rouba a palavra aos demais. O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciar-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. Esta é a razão por que não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não a querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito. É preciso primeiro que, os que assim se encontram negados no direito primordial de dizer a palavra, reconquistem esse direito, proibindo que este assalto desumanizante continue. Se é dizendo a palavra com que, pronunciando o mundo, os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens. Por isto, o diálogo é uma exigência existencial (Freire, 2024, p. 108-109).

A palavra, entendida como práxis², não pode ser um privilégio, mas um direito de todos, essencial para a humanização, e o diálogo é fundamental nessa construção, não é apenas um meio de expressão, mas uma exigência fundamental para a transformação e o reconhecimento humano. A habilidade de "dizer o mundo" é o que humaniza o indivíduo, marcando o início da história e da cultura.

Os autores aqui apresentados, ao discorrerem sobre língua, linguagem, signo, leitura, alfabetização, expressam a preocupação em evidenciar que todos esses conceitos são carregados de ideologias e intencionalidades, e influenciados pelo contexto. E, dessa forma, o domínio da compreensão leitora é essencial na formação do estudante jovem e adulto. Torna-se urgente proporcionar a esses estudantes a oportunidade de se constituírem como pessoas na sua integralidade, capazes de se transformarem e intervirem de forma efetiva em seus contextos sociais, caminhando para a construção de uma sociedade menos desigual.

Com o intuito de contribuir para a formação desse educando, assim como Paulo Freire discorre, Saviani também enfatiza a respeito do papel do professor.

² Práxis é a união inseparável entre teoria e prática. Não é apenas uma ação mecânica (fazer por fazer) nem um discurso vazio (só pensar). É uma ação-reflexão-ação voltada para a transformação do mundo e a libertação humana.

Para Saviani (2008), o professor tem de ser capaz de vincular a sua prática com a prática social global, o desenvolvimento do seu trabalho deve ocorrer a partir da problematização da prática social articulada às especificidades das disciplinas com o objetivo de transformar qualitativamente a prática dos estudantes como agentes sociais.

Saviani também reforça a ideia de que “toda prática educativa, como tal, possui uma dimensão política assim como toda prática política possui, em si mesma, uma dimensão educativa” (Saviani, 2008, p. 68); ou seja, a dimensão educativa da política envolve capacidade de luta e convencimento de engajamento na mesma luta contra o poder hegemônico; a dimensão política da educação consiste no confronto e na negação da manipulação das massas. Então, educação e política são manifestações da prática social própria da sociedade.

Diante desse contexto, o autor explicita que em uma sociedade dividida em classes, a classe hegemônica não tem interesse no surgimento da verdade, visto que revelaria a dominação que exerce sobre as outras classes. Já a classe dominada busca a verdade, como forma de engajamento na luta pela liberdade.

Podemos dizer que a política na educação é importante porque consiste na sua função de socialização do conhecimento. Dessa forma, a prática educativa pode proporcionar a superação dos antagonismos sociais, o fim da dualidade de classes. “Nesse sentido, devemos considerar que as diferenças quanto à classe social, aos valores culturais, bem como as diferenças regionais influenciam o comportamento linguístico” (Cobucci; Machado, 2023, p. 15).

As autoras, com base nos princípios freirianos, destacam a importância da educação de jovens, adultos e idosos ser capaz de motivar os estudantes em direção aos seus próprios objetivos, proporcionando não apenas o ensino de conteúdos, mas também a formação de uma consciência crítica. Isso promove uma prática educativa que é, ao mesmo tempo, uma prática política, afinal:

A leitura crítica do mundo torna-se, assim, alimento imprescindível para as práticas educativas da EJA. Parte-se dos(as) estudantes adultos(as), cidadãos(ã), sujeitos trabalhadores na maioria das vezes, respeitando seu cotidiano, seus sonhos e dúvidas como ponto de partida para ampliação dos seres (Cobucci; Machado, 2023, p. 9).

Desse modo, é evidente a importância de se ter como ponto de partida os objetivos e a realidade concreta dos estudantes, as experiências dos adultos devem ser valorizadas, mas também ampliadas e superadas de forma gradual por meio de

uma visão crítica, construída com base nos conteúdos trabalhados em sala de aula e mediada pela atuação do educador.

Nessa perspectiva, as autoras enfatizam a importância de o ensino da gramática normativa não ser um privilégio, tampouco um conteúdo exclusivo da prática de ensino da língua materna. Ainda nesse contexto, evidenciam que proporcionar aos estudantes a participação em várias práticas sociais que utilizam a leitura e a escrita de maneira ética, crítica e democrática deve ser um dos principais objetivos da escola. “Nesse sentido, é preciso que o programa de ensino de Língua Portuguesa da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) apresente estratégias que permitam a inclusão dos(as) estudantes em práticas efetivas e relevantes de uso da língua” (Cobucci; Machado, 2023, p. 17).

Dessa forma, convém ressaltar que o ensino de Língua Portuguesa no contexto da EJAI deve ser planejado levando em conta a diversidade linguística e priorizando o uso real da língua em diferentes contextos sociais. O ensino da linguagem deve considerar as necessidades, vivências e os interesses dos educandos.

Para que isso seja possível, Cobucci e Machado (2023) falam da investigação diagnóstica para identificação das necessidades educacionais, anseios e contexto dos estudantes, evidenciam também a importância da escuta:

(...) A escuta é a porta de entrada para o acolhimento e para a criação do pertencimento do(as) estudantes da EJAI ao contexto escolar, o que é essencial quando tratamos de sujeitos que já sofreram processos de exclusão. Criar o lugar da escuta pressupõe valorizar a voz do outro, acolhê-la, respeitá-la (p. 19).

Esse processo inicial viabiliza a condução do trabalho, de forma a proporcionar condições materiais e subjetivas para o alcance dos objetivos relacionados a uma prática educativa que se desenvolva de maneira efetiva para a formação integral desse estudante.

É oportuno registrar que as autoras, assim como Marcuschi (2010), também afirmam o letramento como prática social:

(...) o letramento é entendido como uma prática social e política, envolvendo não somente a aquisição de conhecimentos técnicos, mas também a compreensão dos contextos sociais, históricos e culturais em que a leitura e a escrita ocorrem. Especialmente na educação de jovens, adultos e idosos, a Pedagogia dos letramentos na abordagem crítica desempenha um papel fundamental, porque possibilita que os(as) educandos(as) não só adquiram as habilidades de leitura e escrita necessárias para a participação plena na sociedade, mas também desenvolvam uma consciência crítica sobre as

estruturas de poder e desigualdades sociais e possam, assim, se engajarem de forma ativa na transformação social (Cobucci; Machado, 2023, p. 27).

A prática pedagógica desenvolvida sob esse viés valoriza as vivências e os contextos sociais dos estudantes, eles tornam-se protagonistas no processo de ensino. Esse diálogo entre conhecimento técnico e experiência de vida dos estudantes promove a construção coletiva do conhecimento. Todo esse processo favorece o desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã.

As autoras ainda afirmam que:

A leitura e a escrita abrem portas para um mundo de conhecimentos; proporcionam desenvolvimento intelectual e social; tornam possível, por exemplo, conhecer pessoas, divertir-se, buscar e conquistar direitos, cumprir deveres, cuidar da saúde física e mental, cultivar a fé, alimentar-se bem e relacionar-se bem consigo mesmo e com os outros. Esses são alguns dos motivos que levam jovens, adultos e idosos que não tiveram oportunidade de concluir a escolarização básica na idade esperada a voltarem para a sala de aula, agora em uma turma de EJAI (Cobucci; Machado, 2023, p. 32).

Diante do exposto, Cobucci e Machado evidenciam, em seu livro, entre conceitos e proposições relacionados à educação linguística de jovens, adultos e idosos, que a compreensão textual perpassa por algumas etapas, tais como: identificar as informações explícitas no texto, a intencionalidade discursiva e diferenciar fato de opinião. Além disso, o leitor deve refletir sobre o que foi lido:

relacionar o texto ao seu conhecimento de mundo; avaliar e analisar de forma consciente as ideias, os argumentos, as estratégias retóricas, as intenções do autor e os possíveis vieses que um texto pode apresentar; tirar conclusões a partir da leitura realizada e fazer julgamentos sobre as ideias expostas. É importante também que o leitor seja capaz de processar, criticar, contradizer e avaliar as informações que estão diante dele a partir de seus conhecimentos de mundo (Cobucci; Machado, 2023, p. 65).

As autoras reiteram também a importância de a escola trabalhar com os estudantes a competência comunicativa oral, “tanto em relação à produção do conteúdo da expressão oral quanto em relação à forma de manifestação” (Cobucci; Machado, 2023, p. 73). Dentro desse contexto, explicitam também sobre as competências linguísticas, que são as habilidades de refletir sobre a própria língua, ou seja, as estruturas, convenções e variações linguísticas. Trabalhar esses pontos é essencial para o desenvolvimento da compreensão leitora.

Cobucci e Machado (2023) também nos chama a atenção para o fato de que na atualidade as práticas de linguagem não apenas incluem novos gêneros e textos

marcados pela presença de múltiplas linguagens e mídias, mas também diferentes modos de leitura, produção, organização, compartilhamento, reprodução e interação. Portanto, torna-se essencial que o estudante desenvolva a habilidade de interagir com esses textos multissemióticos, compreendendo suas características e especificidades.

Dentro desse contexto, as autoras discorrem sobre os desafios dos professores de Língua Portuguesa em elaborar estratégias pedagógicas capazes de incentivar os estudantes à prática da leitura de textos multimodais que transitam em diferentes ferramentas discursivas, de modo a promover o interesse e a consciência crítica, pois “O trabalho com gêneros multimodais a partir do uso de tecnologias digitais pode estimular a reflexão sobre diferentes linguagens (...)” (Cobucci; Machado, 2023, p. 82).

Diante do exposto, cabe ressaltar o que as autoras trazem a respeito da educação de jovens, adultos e idosos integrada à educação profissional:

A educação de jovens, adultos e idosos integrada à educação profissional parte do princípio da importância de se associar elevação da escolaridade à profissionalização em uma perspectiva de formação integral do(a) educando(a). Nessa perspectiva, o sujeito da EJAI deve compreender a realidade do mundo do trabalho para inserir-se nele. Não basta formar exclusivamente para o exercício de atividades laborais, é preciso ir além e permitir a compreensão das dinâmicas sociais e produtivas para o exercício crítico de uma profissão. Para isso, é preciso garantir uma educação para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão e cidadã pertencente a uma comunidade, a um país (Cobucci; Machado, 2023, p. 98).

Para que ocorra essa integração entre educação de jovens, adultos e idosos e a educação profissional é importante entender o contexto educacional e a realidade vivida pelos estudantes, com base em uma reflexão teórica consistente, integrando teoria e prática, promovendo uma ação pedagógica transformadora.

Diante de tudo que foi explicitado, podemos dizer que os autores elencados neste estudo dialogam entre si e corroboram sobre as práticas educativas relacionadas à compreensão leitora a partir da práxis. O trabalho pedagógico deve ser desenvolvido tendo o estudante como protagonista, e a ampliação do conhecimento deve ocorrer a partir de suas vivências, caminhando-se para a formação integral desse estudante, que será capaz de se efetivar como cidadão partícipe e transformador da sociedade.

2.2 Leitura e compreensão textual como prática social

Quando se trata da leitura e compreensão textual, é importante ressaltar uma prática pedagógica contextualizada, de modo a contribuir para a efetivação da compreensão leitora.

É imprescindível trabalhar a leitura e a compreensão textual a partir das experiências de vida dos estudantes, estabelecer conexões entre as práticas de letramento e as habilidades que os alunos desenvolvem fora da sala de aula. Isso contribui para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento do estudante em relação à escola, diminuindo assim a evasão escolar. Além disso, proporciona um aprendizado satisfatório que culminará na formação integral desse educando, capaz de ler a palavra e o mundo.

Freire, em *Pedagogia do Oprimido*, ressalta que:

Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto, cada vez mais desalienada (2024, p. 40).

Portanto, não se trata de transferência de conhecimentos, depósitos de técnicas de leitura e compreensão textual, entende-se que a aprendizagem se constitui quando se dá de maneira contextualizada e em interação com os saberes trazidos pelos estudantes de forma que os saberes se articulam entre educandos e educadores de forma dialógica, proporcionando dessa forma reflexões importantes a respeito das relações sociais e dos dualismos existentes na sociedade capitalista, que resultará conjuntamente no fortalecimento do domínio da compreensão leitora que propiciará a esse educando dizer a sua palavra.

Ao longo da história, a leitura tem sido utilizada como um meio de exercer poder e promover exclusão social. Inicialmente, esse controle estava nas mãos da igreja, que, ao dominar os textos sagrados, assegurava a autoridade sobre a palavra divina. Posteriormente, governos aristocráticos e autoridades políticas passaram a exercer esse domínio, e, nos dias atuais, interesses econômicos buscam tirar proveito dessa prática:

Estou consciente de que ao redor da leitura se movem diferentes propósitos, que a necessidade de sua democratização obedece a diversos fins e que disso depende, em grande parte, o fato de setores excluídos – não só da leitura, mas também de outras manifestações da cultura e da economia – não

se apropriarem dessa prática. Em outras palavras: somente quando a leitura constituir uma necessidade sentida por grandes setores da população, e essa população considerar que a leitura pode ser um instrumento para seu benefício e for de seu interesse apropriar-se dela, poderemos pensar numa democratização da cultura letrada (Castrillón, 2011, p.16).

Ao analisar a história da educação, como instituição escolar, verifica-se que na Antiguidade grega e romana, ela surgiu para ocupar o tempo livre de uma minoria que não precisava trabalhar. E por muito tempo, perdurou a divisão entre educação e trabalho; escola para aristocratas e escola para os trabalhadores, sendo esta com uma educação voltada para o trabalho. Com o advento do capitalismo, a “escola para todos” se constitui como mecanismo de dominação, visto que a educação dos filhos dos detentores do capital não é a mesma do filho do assalariado. A escola tornou-se instrumento de alienação e manipulação.

Diante do exposto, podemos entender que o gérmen de uma educação revolucionária está dentro da escola unitária, que busca a formação do ser humano na sua integralidade. Para isso, a necessidade de se trabalhar com a práxis; a busca por tentar identificar os problemas reais, entendê-los e buscar soluções práticas:

Neste aspecto, a dialética materialista histórica se torna substancial para a pesquisa em Educação Profissional pois tem por objetivo não apenas esclarecer como os fenômenos se manifestam no real, mas também para indicar caminhos possíveis de intervir neste real (Lima, Rosa e Silva, 2022, p. 159).

É nesse contexto que devemos pensar e trabalhar maneiras de aumentar as estatísticas relacionadas ao alfabetismo funcional, proporcionando, dessa maneira, a emancipação humana.

De acordo com Freire (1987), o existir humano não pode ser mudo ou marcado por palavras vazias, mas deve ser sustentado por palavras verdadeiras, que os seres humanos utilizam para transformar o mundo. Viver significativamente é expressar e modificar a realidade à sua volta. Essa realidade proferida, por sua vez, se volta problematizada aos indivíduos que exigem um novo pronunciar. “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (Freire, 1987, p. 44). Diante disso, é certo que as linguagens desempenham um papel essencial no desenvolvimento das capacidades humanas.

2.3 Educação Profissional e Tecnológica

A formação profissional remonta desde o Brasil Colônia, não de forma

institucionalizada, uma vez que nesse período não havia iniciativas formais e escolares de educação profissional. O que havia era uma formação para o artesanato, a manufatura e para a indústria, mas fora do ambiente institucionalizado.

A partir de 1808, com a vinda da família real para o Brasil Colônia, Dom João VI procurou garantir formação profissional, com a intenção de assegurar mão de obra qualificada para atender às necessidades da família real e dos demais membros da aristocracia. Em 1809, foi criada a primeira instituição destinada a atender à educação para a formação de aprendizes e artífices.

Em 1909, com o Decreto n.º 7.566, assinado pelo presidente Nilo Peçanha, único presidente negro do Brasil, com mandato curtíssimo, criou dezenove “Escolas de Aprendizes Artífices” em diferentes unidades federativas. Essas escolas eram destinadas ao ensino profissional, primário e gratuito. O objetivo era formar operários e mão de obra, por meio do ensino prático, repetitivo e de conhecimentos técnicos básicos necessários à execução de um ofício de forma mecânica. Era mais um projeto de caráter assistencialista, e para atender os interesses da aristocracia e da classe média latifundiária. O cenário educacional se configurava em um projeto de ensino superior para os filhos da elite, e para os pobres restava a educação profissional de caráter assistencial, reforçando a dualidade social:

A educação profissional técnica de nível médio e com características mais focadas em aspectos educativos surgiu a partir da Lei 378 de 13 de janeiro de 1937, no período do governo Vargas, que transformava as Escolas de Aprendizes e Artífices em Liceus Profissionais, destinados ao ensino profissional de todos os ramos e graus” (Castro, Plácido e Medeiros, 2023, p. 527).

A constituição de 1937 instituiu o ensino técnico como ferramenta planejada para suprir as necessidades de uma sociedade que se transformava com o processo de industrialização. Tornava-se uma sociedade urbano-operária, que lutava por melhores condições de vida.

No Estado Novo, a Reforma Capanema equiparou o ensino profissional e técnico ao nível médio, e assim permaneceu até o fim da década de 1950. “Em 1961, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação equiparou o ensino profissional ao ensino superior, criando a formação profissional de nível universitário,” (...) (Castro, Plácido e Medeiros, 2023, p. 12).

Em 1994, os CEFETs eram unidades de referência da Rede Federal de Ensino Profissional, Científico e Tecnológico e absorveram as atividades das ETFs e das

Escolas Agrotécnicas Federais.

A Lei n.º 11.892/2008 institui as bases legais para 38 Institutos, com mais de 650 *campi* espalhados em todo o território brasileiro, com ofertas de cursos Técnicos, preferencialmente na forma integrada ao Ensino Médio, Licenciaturas e Bacharelados, podendo ainda disponibilizar Especializações, Mestrados e Doutorados profissionais.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) compõe esse cenário com 10 (dez) *campi* espalhados pelas regiões administrativas do Distrito Federal: Brasília, Ceilândia, Estrutural, Gama, Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião e Taguatinga.

O *Campus* Ceilândia é o foco de estudo deste trabalho, ele foi inaugurado em julho de 2015, e iniciou suas atividades no segundo semestre de 2012. Naquele período, os cursos ofertados eram realizados em espaços provisórios cedidos pelo Governo do Distrito Federal (GDF) ou por associações comerciais locais. O *campus* lançou sua primeira turma de ensino médio técnico, no primeiro semestre de 2015. Nos anos que se seguem, por meio de audiências públicas e pesquisas socioeconômicas da região, o *campus* estabeleceu seu eixo tecnológico central, com foco em cursos na área de Eletrônica ou relacionados.

Os cursos ofertados pelo IFB — *Campus* Ceilândia têm se constituído em diálogo com a comunidade. Aos poucos, o *campus* amplia sua atuação. Hoje oferta cursos que vão do ensino médio à pós-graduação: Técnico em Eletrônica, Técnico em Equipamentos Biomédicos, Técnico em Segurança do Trabalho, Licenciatura em Letras – Espanhol, Segunda Licenciatura em Língua Portuguesa e Especialização em Ciências Policiais. Além desses, oferta diversos outros cursos ligados à formação inicial e à qualificação profissional, dentre os quais se destacam Língua Espanhola, Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Informática para a Terceira Idade.

O objetivo deste trabalho é desenvolver uma pesquisa com os estudantes ingressantes dos cursos Técnicos Subsequentes e com os servidores técnico-administrativos em educação (TAEs) que trabalham e que trabalharam no Registro Acadêmico. A intenção é propor estratégias procedimentais e atitudinais voltadas para a promoção de um maior acesso da comunidade aos cursos subsequentes ofertados pelo *Campus* Ceilândia.

O curso Técnico subsequente é um curso destinado aos estudantes que concluíram o Ensino Médio ou equivalente e querem profissionalizar-se. Os cursos Técnicos subsequentes surgiram para atender a demanda da indústria. O presidente

do Brasil, Nilo Peçanha, em 23 de setembro de 1909, assinou o Decreto n.º 7.566, criando dezenove “Escolas de Aprendizes Artífices”, destinadas ao ensino profissional e gratuito, em diferentes unidades da federação, sob a jurisdição do Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio. No decorrer da história da educação no Brasil, o curso técnico subsequente sofreu diversas mudanças, mas teve seu início regulamentado a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996.

O IFB, no seu Plano de Desenvolvimento Institucional — PDI 2024-2030, evidencia a preocupação em garantir uma educação integral e omnilateral, ou seja, cumpre a obrigação que está na lei de documentos auxiliares. Tomemos como exemplo o trecho em que fala da responsabilidade social:

A educação profissional e tecnológica ofertada pelo IFB contribui para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável, comprometidos com a dignidade humana e a justiça social. Nesse sentido, o IFB estimula os processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional. Além disso, estimula ações sociais com temáticas inclusivas e de tecnologias sociais por meio de editais de fomento às atividades de ensino, de pesquisa e de extensão (p. 95).

Nesse sentido, a instituição tem como missão “Transformar vidas por meio da Educação Profissional e Tecnológica, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integral, a sustentabilidade, a inclusão e o respeito aos direitos humanos” (PDI, 2024, p. 38).

O IFB, em seu PDI, também evidencia dados importantes sobre a Educação de Jovens e Adultos. De modo geral, de acordo com o Censo da Educação Básica, houve uma queda significativa nas matrículas entre os anos de 2017 e 2021, mas isso não significa a ausência de demanda, ainda há um grande número de trabalhadores e trabalhadoras sem escolarização, com ensino fundamental e médio incompletos, os quais estão atuando em trabalhos informais.

Diante desse contexto, é importante mencionar o resultado da última pesquisa realizada pelo INAF (Indicador de Alfabetismo Funcional), divulgada em 05 de maio de 2025, em que mostra que 29% da população entre 15 e 64 anos são incapazes de entender e utilizar de forma eficaz a leitura, a escrita e a matemática em tarefas simples do dia a dia. O alerta da pesquisa está no aumento de analfabetos funcionais que subiu de 14% em 2018 para 16% em 2024.

Esses dados são importantes para a instituição conhecer os desafios enfrentados nas regiões onde atua, a fim de conduzir suas ações partindo dessas realidades, contribuindo para que o IFB confirme seu compromisso social de

“equidade, inclusão, justiça social e desenvolvimento socioeconômico” (PDI/IFB, 2024, p. 48).

Nessa perspectiva, reafirma-se a urgência de uma escola que não apenas ensine a ler, mas que ensine a ler criticamente, que valorize os saberes prévios dos estudantes e promova a articulação entre texto e contexto. Na EPT, essa necessidade se torna ainda mais evidente, pois é justamente nesse espaço que a educação se articula com o mundo do trabalho, com as práticas sociais e com a formação para a cidadania. Desenvolver a competência leitora nesses espaços é, portanto, um ato político, pedagógico e social.

2.4 O Trabalho como princípio educativo e o papel do Registro Acadêmico

De acordo com Saviani (2007), a existência humana não é garantida pela natureza, tem que ser construída pelos próprios seres humanos, ou seja, o ser humano não nasce humano, ele se constitui ao longo do tempo, a sua produção é simultaneamente sua formação; assim, um processo de educação. Dessa forma, a origem da educação está intimamente ligada ao surgimento do próprio ser humano. Podemos dizer que a identidade do ser humano começa a se constituir a partir do início da relação entre trabalho e educação.

Diante desse conceito, vamos falar um pouco do servidor técnico-administrativo em educação, tomando como base o trabalho como princípio educativo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei n.º 9.394/1996) promove uma nova visão sobre o espaço escolar. Em seu artigo 1º, a LDB apresenta uma nova concepção de educação, entendida como um processo amplo, voltado ao desenvolvimento integral da pessoa, relacionado ao mundo do trabalho e às práticas sociais, com o objetivo de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Desse modo, vai consolidando-se aos poucos uma visão de educação voltada para a cidadania, que rompe com métodos pedagógicos uniformes e excludentes, dando lugar a um ambiente de aprendizagem baseado na colaboração e na interação, onde todos os integrantes da comunidade escolar são reconhecidos como agentes ativos no processo educativo.

Nesse contexto, vale ressaltar, para além da atuação do professor em sala de aula, a importância dos processos de comunicação interativa e de vivência coletiva

que ocorrem em articulação com os servidores técnicos em educação que atuam em outros espaços da unidade de ensino.

Nessa perspectiva, é importante dizer que nesses espaços a relação dialógica não é apenas burocrática. Esses servidores atuam no processo de formação dos estudantes, tornando-se partícipes na formação humana integral, e essa ação é uma via de mão dupla, em que todos se desenvolvem.

A respeito da importância do trabalho não docente, Angst (2008) evidencia que:

Os espaços transmitem conhecimento, os materiais exigem conhecimento e os registros geram conhecimento. Para isso e outras coisas mais, é fundamental a presença de profissionais que exerçam as atividades que não são exatamente de docência, mas que dão suporte à docência e ao próprio processo educacional. Integrar de forma participativa os docentes e os não-docentes em esforços coletivos, imbuídos de objetivos comuns é, acima de tudo, dar base para que o processo educacional democrático e participativo aconteça (2008, p. 4).

Dessa maneira, ressalta-se aqui o papel do Registro Acadêmico dentro da instituição escolar, por ser a porta de entrada dos estudantes e o primeiro acesso da comunidade à instituição. Esse setor é fundamental para o funcionamento da instituição e para o apoio aos setores pedagógicos, bem como para o atendimento ao estudante e seus familiares.

De acordo com o PDI do IFB, o Registro Acadêmico se constitui de:

Unidade Local: Cada campus tem uma unidade local de Registro Acadêmico, responsável pelo registro, gerenciamento e guarda dos dados, atendimento discente e execução dos procedimentos acadêmicos, fundamentando-se nos regimentos da instituição e legislação educacional vigente. Estruturalmente tem como chefia imediata a Direção de Ensino Pesquisa e Extensão dos campi, e também, é ligada a Pró-reitoria de Ensino (PREN), por meio da Diretoria de Políticas Estudantis (DRPE), fazendo com que as 10 coordenações locais se organizem em rede (p.65-66).

É importante evidenciar que o trabalho dos servidores técnicos em educação que atuam nesse setor vai muito além de ações burocráticas. As demandas exigem que esse servidor estabeleça uma comunicação clara e acolhedora em relação ao público, sempre buscando aproximar a comunidade da Instituição escolar, de forma a garantir que essas pessoas consigam, de fato, acessar a educação de qualidade, proposta pelo Instituto.

Diante do exposto, dos conceitos apresentados e reflexões desenvolvidas, apresenta-se, a seguir, todo o percurso metodológico adotado, com o objetivo de fundamentar a elaboração e a proposição de um produto educacional voltado à práxis

dos servidores TAEs do Registro Acadêmico, entendendo-os como partícipes no desenvolvimento de uma educação democrática.

3 METODOLOGIA

Partindo do elemento base deste trabalho que é a leitura, Lakatos (2003, p. 20) explicita que a leitura é um fator decisivo, porque proporciona a ampliação de conhecimentos, a aquisição de informações básicas ou específicas, a exploração de novas possibilidades para a mente, a organização do pensamento, o enriquecimento do vocabulário e o aprimoramento da compreensão das obras.

Nesse sentido:

É necessário ler muito, continuada e constantemente, pois a maior parte dos conhecimentos é obtida por intermédio da leitura: ler significa conhecer, interpretar, decifrar, distinguir os elementos mais importantes dos secundários e, optando pelos mais representativos e sugestivos, utilizá-los como fontes de novas ideias e do saber, através dos processos de busca, assimilação, retenção, crítica, comparação, verificação e integração do conhecimento (Marconi e Lakatos, 2003, p. 19).

Diante do exposto, a pesquisa teve início com um levantamento e estudo bibliográfico dos principais autores e obras que fundamentaram o desenvolvimento do trabalho. Nesse contexto, optou-se pela abordagem qualitativa, considerando que:

As pesquisas qualitativas têm como objetivo geral compreender determinados fenômenos em profundidade. Isso implica explorá-los e descrevê-los por diversas perspectivas, além de compreender os significados e as interpretações que os participantes da pesquisa atribuem a esses fenômenos e às suas experiências. Nesse sentido, as pesquisas qualitativas de campo procuram conservar os conceitos e os fenômenos abertos para exploração e iluminação, o que caracteriza um design mais exível e emergente (Bogdan; Biklen, 2007; Creswell; Creswell, 2018; Creswell; Guetterman, 2019; Merriam; Tisdell, 2016; Patton, 2015 *in* Mattar e Ramos, 2021, p.186).

Por conseguinte, a natureza foi aplicada, por estar direcionada à obtenção de conhecimentos com o propósito de aplicar em uma situação específica.

Em relação ao objetivo, esta pesquisa foi exploratória, porque:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão" (Sellitz *et al.*, 1967, p. 63, *in* Gil, A.C., 2017, p.41).

O *locus* da pesquisa foi o Instituto Federal de Brasília — *Campus* Ceilândia, localizado no Distrito Federal, região administrativa Ceilândia.

Os participantes da pesquisa foram jovens (maiores de 18 anos) e adultos

ingressantes dos cursos Técnicos Subsequentes e os servidores Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) que trabalham ou que já trabalharam no Registro Acadêmico (RA). A escolha desses participantes se dá pelo interesse da investigação sobre as dificuldades que jovens e adultos têm em relação ao acesso aos cursos, especialmente no que se refere às dificuldades relacionadas à compreensão dos editais.

Para a coleta de dados direcionada aos estudantes, foi destinado um questionário *Google Forms*, disponível no Apêndice C, que foi configurado para preservar o anonimato, e aos servidores técnico-administrativos em educação que trabalham ou que trabalharam no Registro Acadêmico foi realizada uma roda de conversa, com duração de aproximadamente 2h15, na sala de reuniões do Instituto Federal de Brasília — *Campus Ceilândia*. O encontro contou com a presença de seis participantes. A condução foi realizada pela pesquisadora responsável, a partir de um roteiro previamente elaborado, disponível no Apêndice B. As conversas foram gravadas e transcritas (com consentimento dos participantes) para posterior análise qualitativa.

Foram convidados cinquenta estudantes e cinco servidores técnico-administrativos em educação para participarem da pesquisa. Ao todo, 47 estudantes responderam ao questionário, e mais um servidor técnico-administrativo em educação se voluntariou a participar da pesquisa.

A amostra foi composta por 47 estudantes e 06 servidores técnicos administrativos em educação. Os participantes foram selecionados por meio de amostragem intencional (ou por julgamento), uma vez que foram escolhidos com base em critérios diretamente relacionados ao problema de pesquisa.

Desse modo, atende a abordagem qualitativa da pesquisa, cuja prioridade não está no tamanho da amostra, mas na riqueza, relevância e profundidade dos dados coletados, conforme defendem autores como Minayo (2012) e Triviños (1987). No caso de estudos qualitativos com rodas de conversa e questionário, o tamanho da amostra é geralmente definido pela saturação teórica, conceito que estabelece que novos dados deixam de agregar informações significativas a partir de determinado ponto (Fontanella *et al.*, 2008).

A inclusão de ambos os grupos, estudantes e técnicos administrativos em educação, é justificada pelo fato de que são os principais sujeitos envolvidos no fenômeno investigado. Os estudantes são os diretamente afetados pela dificuldade

de interpretação de documentos institucionais, e os técnicos administrativos em educação são os que mais percebem e medeiam essas dificuldades no cotidiano do Registro Acadêmico. Ao reunir essas duas perspectivas, o estudo assegura uma análise abrangente e alinhada com a realidade institucional.

Além disso, o número de participantes foi definido de modo a equilibrar a necessidade de alcance dos objetivos da pesquisa com o princípio ético da minimização de riscos e exposição dos sujeitos, conforme orienta a Resolução CNS n.º 466/2012. Dessa forma, evita-se o envolvimento de um número maior de pessoas do que o necessário, respeitando os princípios da proporcionalidade e da pertinência metodológica.

O convite aos candidatos a participantes da pesquisa se deu de forma presencial e via *e-mail* (preservando o anonimato, mediante o recurso cópia oculta), e foi entregue também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (em duas vias) para anuência, conforme orientação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

A coleta de dados ocorreu somente após o consentimento dos convidados a participantes da pesquisa. Foi informado aos participantes que o estudo implicaria riscos, como cansaço, desconforto, constrangimento, quebra de anonimato, vazamento de dados (voz), e eventuais limitações tecnológicas. Entretanto, medidas minimizadoras foram adotadas, tais como anonimato, livre participação na pesquisa e não-indução às respostas. A pesquisa foi elaborada de forma a ser respondida o mais breve possível. Em caso de desconforto emocional e/ou constrangimento, o participante poderia deixar de participar a qualquer momento, sem ter de apresentar qualquer justificativa. Não estava previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos. As informações são sigilosas, e o pesquisador do estudo foi o único a ter acesso aos dados. Para preservar a privacidade, foram apresentados apenas os resultados em sua totalidade, de forma a não identificar os participantes. Todos os dados obtidos na pesquisa foram utilizados exclusivamente com finalidades científicas conforme previsto no consentimento do participante. Os resultados da pesquisa não foram divulgados a terceiros. As gravações foram realizadas apenas com autorização formal do participante, e armazenadas com criptografia em dispositivos protegidos por senha e sob posse exclusiva da pesquisadora. Apenas a pesquisadora teve acesso aos arquivos de áudio. A transcrição foi realizada sem identificação pessoal, e uso apenas de trechos necessários, sempre de forma a preservar o anonimato.

Concluída a coleta de dados, foi realizado o *download* dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todos os registros de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

A partir dos dados obtidos, foi realizada a análise de conteúdo que, segundo Bardin (2016), é

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2016, p. 47).

Nesse âmbito, de acordo com Bardin (2016), a utilização da análise de conteúdo aponta três fases importantes, são elas: pré-análise, exploração do material e tratamentos dos resultados. Nesse sentido, aponta-se essas fases para análise dos dados coletados, relacionando essas etapas com os objetivos do produto.

Nessa perspectiva, essa técnica de pesquisa colaborou de forma eficiente para analisar, compreender e interpretar os resultados, que serviram de base para a elaboração do produto educacional.

Como a pesquisa envolveu seres humanos, foi submetida à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa tendo sido aprovada em 09 de setembro de 2025, sob o parecer de número 7.828.802.

Diante desse percurso metodológico, acredita-se que o desenvolvimento e os objetivos deste estudo foram alcançados com importantes contribuições na direção de minimizar os problemas relacionados ao analfabetismo funcional, tendo em vista o aperfeiçoamento dos mecanismos e as sugestões atitudinais aos servidores lotados no registro acadêmico, viabilizando um maior acesso à educação integral por meio dos cursos subsequentes ofertados pelo IFB — *Campus Ceilândia*.

3.1 Cuidados éticos

Em relação aos aspectos éticos, toda a pesquisa foi norteadada pela Resolução n.º 510, de 07 de abril de 2016. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências e Tecnologia em Saúde/FCTS — UNB, conforme parecer 7.828.802, em setembro de 2025. Durante todas as etapas da pesquisa foram empenhados esforços no sentido de aplicar precauções para mitigar possíveis constrangimentos às pessoas participantes da pesquisa, consoante às normas do Comitê de Ética em Pesquisa.

Também foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, aos que aceitaram a participação na pesquisa. Destaca-se que a pesquisa contemplou apenas participantes maiores de 18 anos, considerando que tanto os estudantes dos cursos técnicos subsequentes quanto os servidores envolvidos no estudo são maiores de idade.

3.2 Coleta de dados

A coleta de dados direcionada aos estudantes ocorreu por meio de questionário, construído na plataforma *Google Forms*. O convite à participação na pesquisa foi realizado presencialmente, nas turmas de primeiro módulo dos cursos subsequentes em Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Eletrônica e Técnico em Equipamentos Biomédicos.

Nesse primeiro contato, a pesquisa foi explicada, evidenciando os principais objetivos e foi lido o TCLE, que posteriormente foi assinado pelos que manifestaram interesse em participar da pesquisa. Antes do contato com as turmas, foi solicitado, formalmente por *e-mail*, aos coordenadores dos cursos o acesso às turmas juntamente aos professores.

Após o primeiro contato com as turmas, o *e-mail* com as informações essenciais da pesquisa e o *link* do formulário foi enviado aos participantes da pesquisa. Passada algumas semanas, devido à constatação de poucas respostas ao formulário, houve a necessidade de mais um contato presencial com as turmas para reforçar o preenchimento do formulário. Na ocasião, foi apresentado o *QR code* do formulário para facilitar o preenchimento. Cabe ressaltar que, antes e depois da segunda visita, foi enviado o *e-mail* com as informações da pesquisa e o *link*, como uma forma de lembrá-los de responder ao questionário.

A coleta de dados direcionada aos servidores ocorreu por meio de roda de conversa. Inicialmente, foi realizado contato via *e-mail* com a coordenação de Registro Acadêmico do *Campus Ceilândia*, com solicitação para uma conversa presencial. Nessa reunião foi explicada a pesquisa e seus principais objetivos e a intenção de realização da roda de conversa com os servidores que trabalham e que trabalharam no Registro Acadêmico. Posteriormente, a coordenadora do Registro Acadêmico entrou em contato com os demais servidores técnicos administrativos em educação e foi agendada a roda de conversa. Nesse encontro, a pesquisa foi apresentada aos

servidores e, após assinatura do TCLE, iniciou-se a roda de conversa, conduzida pela pesquisadora responsável, a partir de um roteiro previamente elaborado com questionário semiestruturado. Toda a discussão foi registrada por meio de gravação em meio eletrônico e anotações.

4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

A análise foi realizada com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2016), especificamente em sua vertente temática, a partir de uma análise qualitativa. Constitui-se das seguintes etapas: organização dos dados coletados, codificação, categorização e análise dos resultados, ou seja, pré-análise, exploração do material e tratamentos dos resultados.

O questionário destinado aos estudantes obteve 47 respostas, fornecidas por ingressantes dos cursos Técnicos Subsequentes do IFB — *Campus Ceilândia*. Nele continha perguntas relacionadas ao hábito de leitura, acesso aos processos seletivos e compreensão dos editais. Dessa forma, objetivou-se identificar as principais dificuldades de leitura, compreensão textual e comunicação enfrentadas pelos candidatos em relação aos editais e procedimentos de matrícula.

A roda de conversa realizada com os servidores técnico-administrativos em educação objetivou-se em entender as principais dificuldades dos servidores do Registro Acadêmico relacionadas às demandas do setor em relação ao atendimento ao público, considerando especialmente os desafios relacionados à dificuldade das pessoas em relação à compreensão leitora. A análise permitiu compreender como fatores institucionais, sociais, organizacionais e comunicacionais interferem na rotina do Registro Acadêmico, influenciando o acesso da comunidade à Instituição.

4.1 Descrição dos procedimentos quanto às respostas do questionário destinados aos estudantes

Para a pré-análise, foi realizada a leitura de todas as respostas e a identificação dos elementos recorrentes. A codificação foi realizada a partir das unidades de registro (palavras, trechos e expressões significativas). Foram construídos códigos iniciais, posteriormente agrupados em subcategorias e categorias temáticas, como: “Edital muito complexo”, “Tive dificuldades para anexar os documentos pelo celular”, “As informações eram desconstruídas entre *site* e servidores”, “Não recebi e-mail sobre a matrícula”, “Precisei de outra pessoa para fazer a inscrição”. O tratamento dos resultados ocorreu a partir da organização dos códigos em categorias amplas, interpretados com base no objetivo da pesquisa e analisados quanto aos padrões de recorrência.

4.2 Codificação inicial

A partir da leitura das respostas do questionário, foram identificados seis conjuntos principais de códigos:

1. Dificuldades de compreensão do edital (C1 - C8);
2. Dificuldades tecnológicas e operacionais (T1 - T6);
3. Falhas na comunicação institucional (I1 - I6);
4. Fragilidades no repertório de leitura dos candidatos (L1 - L4);
5. Dificuldades de acompanhamento do processo (A1 - A4);
6. Dependência de terceiros (D1 - D3).

Quadro 1 — 4.3 Categorização temática

Códigos Identificados	Subcategoria	Categoria temática
C1 - C8	Dificuldades de interpretar textos formais	1. Compreensão do edital
T1 - T6	Problemas com anexos, assinaturas, PDFs e uso do celular	2. Barreiras operacionais digitais
I1 - I6	Informações desencontradas, falta de retorno, ausência de notificação	3. Fragilidade na comunicação institucional
L1 - L4	Baixo hábito de leitura, foco em redes sociais, pouca familiaridade com textos normativos	4. Fragilidade de letramento dos ingressantes
A1 - A4	Dificuldades para acompanhar etapas; necessidade de verificar <i>site</i> constantemente	5. Complexidade e pouca transparência do processo
D1 - D3	Dependência de familiares, amigos ou servidores para inscrição e interpretação	6. Autonomia limitada no processo de inscrição

Fonte: dados da pesquisa (2025).

4.4 Tratamento dos resultados

A partir da análise realizada, obtivemos como resultado, em relação ao edital, os estudantes acham o edital complexo, pouco claro, com excesso de informações, exigindo retornos frequentes a outros itens, apresentando linguagem técnica e

burocrática. Quanto às barreiras operacionais e digitais, evidenciou-se dificuldades tecnológicas, como: anexar PDFs pelo celular, converter arquivos, assinar documentos digitalmente, ausência de confirmação automática, dúvidas sobre local correto de envio de documentação. Em relação às fragilidades na comunicação, os estudantes relataram: informações divergentes entre edital, *site* e servidores, falta de aviso sobre mudanças de procedimento relacionadas a matrícula, comunicações enviadas tardiamente, ausência de respostas aos *e-mails*, insegurança quanto aos resultados e à matrícula. Sobre as dificuldades de letramento, a análise dos dados mostrou que a maioria lê notícias, redes sociais e conteúdos rápidos; poucos têm hábito de ler textos longos; muitos relataram dificuldades de argumentar. Com complexidade e pouca transparência do processo, muitos estudantes afirmam dificuldades em acompanhar as etapas, saber se foram selecionados, entender prazos e compreender mudanças no cronograma. Quanto à autonomia no processo de inscrição, a dependência de terceiros (familiares, amigos, servidores) aparece com frequência, indicando: falta de confiança dos candidatos em suas próprias habilidades, dificuldades tecnológicas e digitais combinadas, necessidade de suporte.

Diante do exposto, a análise realizada indicou que as principais dificuldades enfrentadas pelos ingressantes decorrem da dificuldade de interpretação textual, barreiras tecnológicas e falhas na comunicação institucional. Portanto, os ingressantes não têm apenas dificuldades relacionadas ao edital, mas também com a ferramenta digital de inscrição, a comunicação entre as etapas, o entendimento de documentos e a execução das exigências. Tudo isso evidencia que o processo de acesso à instituição acaba sendo complexo e excludente e, por consequência, penaliza candidatos com menor escolaridade, com pouco domínio digital e com dificuldades de leitura.

Tais evidências se contrapõem à proposta dos Institutos Federais, sendo que a inclusão e a garantia de acesso à educação de qualidade a todos fazem parte dos fundamentos dessa instituição educacional. O pleno cumprimento na missão dos IFs consiste na superação das desigualdades sociais e na modernização econômica e tecnológica do país, fundamentada em uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Nesse sentido, é importante dizer que:

O Projeto Político-Pedagógico idealizado para os IF foi orientado para a formação de uma rede de instituições revolucionárias, no sentido de uma atuação inovadora, original e ousada na renovação de padrões estabelecidos

e no alcance de novos horizontes em ensino, pesquisa e extensão nos campos da formação profissional e do desenvolvimento científico e tecnológico. A razão de ser dessas organizações se fundamenta no compromisso com a formação humana integral e com o fortalecimento de um Estado democrático e soberano, voltado à garantia dos direitos fundamentais e de vida digna a todos (Pacheco; Fiorucci, p. 10).

Nessa perspectiva, é importante a desburocratização dos mecanismos de ingresso aos Institutos para que todos tenham acesso a essa educação transformadora e, conseqüentemente, ocorra o fortalecimento desses preceitos, de modo que, de fato, essa educação seja disseminada e constitua-se como referência em todo o país.

4.5 Descrição dos procedimentos quanto aos dados coletados na roda de conversa destinada aos servidores

Na pré-análise, realizou-se a transcrição da roda de conversa, leitura e organização da codificação aberta das unidades de registro, identificando temas recorrentes, dificuldades e percepções dos servidores. Foi feito o agrupamento dos códigos em subcategorias e categorias temáticas, permitindo identificar núcleos de sentido e padrões de fala.

4.6 Codificação inicial

Os códigos foram criados a partir das falas dos servidores, agrupados por afinidade. Os códigos representam ideias recorrentes, dificuldades, percepções ou problemas citados.

A - Dificuldades ligadas à compreensão leitora dos usuários:

- D1 - Dificil linguagem dos editais (“O edital é extenso, complexo; até nós temos dificuldade de entender”);
- D2 - Dificuldade dos candidatos em ler instruções básicas (“Está escrito identidade, histórico, mas a pessoa não envia”);
- D3 - Alfabetização limitada (“Não compreende o que lê”);
- D4 - Documentação mal digitalizada ou incompleta (“Enviaram documento cortado, errado, ilegível”);
- D5 - Falta de compreensão sobre critérios de reserva de vagas (“São excluídos por não entregarem o documento certo”).

B - Dificuldades operacionais e organizacionais do RA:

- O1 - Falta de treinamento formal (“Aprende na raça” / “Não existe capacitação para novatos”);
- O2 - Alta rotatividade de servidores (“Todos querem sair porque no setor não tem PGD; ninguém permanece tempo suficiente”);
- O3 - Falta de servidores (“Poucas pessoas para grande volume de trabalho”);
- O4 - Falta de padronização de procedimentos (“Cada *campus* faz de um jeito”);
- O5 - Sistemas complexos e falta de formação técnica (“Não sabem mexer em planilhas, *Drive*, sistemas acadêmicos”);
- O6 - Excesso de demandas e prazos curtos (“20 *e-mails* para conseguir matricular um estudante”).

C - Dificuldades relacionadas ao atendimento ao público:

- A1 - Necessidade de acolhimento e paciência constante (“Às vezes o servidor precisa desenhar para a pessoa entender”);
- A2 - Público vulnerável socialmente (“Trabalham o dia inteiro, chegam cansados, vem de ônibus lotado”);
- A3 - Barreiras de acesso físico ao *campus* (“Localização perigosa, falta de iluminação, ausência de lanchonete”);
- A4 - Resistência institucional a ações de extensão e à aproximação com a comunidade (“O Instituto não chega à quebrada”);
- A5 - Falta de empatia/preparo de alguns docentes (“Professor cobra sem considerar a realidade do aluno”).

D - Percepção dos servidores sobre formação e qualificação necessária

- F1 - Demanda por formação técnica específica (sistemas, documentos, fluxos, legislação);
- F2 - Formação em atendimento humanizado e comunicação (“Não tenho habilidade com atendimento ao público”);
- F3 - Formação em diversidade, inclusão e compreensão do público do IFB (“Servidor entra sem saber que vai lidar com público vulnerável”);
- F4 - Necessidade de postura crítica e reflexiva (“gestão de processos, flexibilização, empatia”);

- F5 - Necessidade de institucionalizar tutoriais e boas práticas (“O tutorial do servidor poderia virar material institucional”).

E - Questões estruturais e políticas da Instituição:

- P1 - Editais longos e burocráticos;
- P2 - Forma de ingresso que gera evasão (discussão entre sorteio x outras formas);
- P3 - Falta de diálogo com a comunidade externa (“IFB não participa das reuniões da comunidade”);
- P4 - Missão institucional não compreendida por todos os servidores (“Servidor entra sem saber que está numa escola”, “Não sabe a proposta dos Institutos”).

4.7 Categorização temática

Diante dos dados levantados, o próximo passo realizado foi a categorização temática, segundo Bardin (2016),

As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos. O critério de categorização pode ser semântico [...] (p. 117).

No estudo em questão, foram identificadas cinco categorias que expressam os principais desafios enfrentados no contexto do Registro Acadêmico. As categorias surgiram das falas dos participantes relacionadas às evidências observadas no cotidiano institucional, revelando aspectos pedagógicos, comunicacionais, estruturais, organizacionais e sociais, conforme descrito no Quadro 2:

Quadro 2 — Categorização temática

Categoria	Descrição	Evidências
Dificuldades de compreensão leitora dos usuários	A população atendida apresenta baixa proficiência leitora, o que afeta: leitura dos editais,	Envio incorreto de documentos, não interpretação de instruções simples, necessidade de explicações repetidas, situação

	envio correto de documentos, entendimento de procedimentos e preenchimento de formulários.	agravada entre idosos e trabalhadores com baixa escolaridade. “Está escrito frente e verso, mas enviam apenas a frente do documento”; “Não compreende o que lê”.
Falta de formação e capacitação adequada dos servidores	Os servidores entram na instituição e no setor sem formação formal, aprendendo com os colegas, o que gera: insegurança, erros operacionais, dependência de servidores mais experientes e sensação de frustração inicial.	“Aprende na raça”; “Nunca tive treinamento formal”; “Não tenho habilidade com atendimento ao público”; “Precisa de capacitação”; tutoriais improvisados por servidores.
Sobrecarga de trabalho e limitações organizacionais	O Registro Acadêmico sofre com: número insuficiente de servidores, rotatividade elevada, quantidade excessiva de demandas, prazos rígidos e ausência de manual institucional atualizado.	“O público adulto demanda muito”; “Somos poucos para atender muita gente”; “A rotatividade é alta por causa do PGD”; “Às vezes, são 20 e-mails com o mesmo estudante até conseguir matricular”; “Chegada ao setor sem conhecer cursos, sistemas, normas”.
Complexidade dos processos institucionais (editais, documentos,	Os processos de ingresso e matrícula são: excessivamente burocráticos, extensos e de difícil compreensão, até	“O edital é extenso, difícil de entender, até para nós”; “Muitos candidatos são indeferidos por não compreenderem critérios de reserva de vagas”.

sistemas)	mesmo para os servidores, além de envolverem documentação complexa.	
Barreiras sociais, territoriais e estruturais enfrentadas pelo público	O público enfrenta: vulnerabilidade social, longas jornadas de trabalho, dificuldades de transporte, <i>campus</i> distante e inseguro, falta de estrutura mínima (iluminação, alimentação).	“A pessoa trabalha o dia todo e chega aqui cansada”; “O <i>campus</i> é longe, inseguro e sem estrutura de alimentação”; “A quebrada não consegue chegar ao IFB”.

Fonte: dados próprios, 2026.

4.8 Tratamento dos resultados

Os resultados da pesquisa revelam que as dificuldades enfrentadas pelos servidores do Registro Acadêmico no atendimento ao público derivam de um conjunto de fatores interligados: dificuldades de compreensão leitora dos candidatos, ausência de formação para os servidores, sobrecarga de trabalho, complexidade dos processos institucionais e barreiras sociais.

A dificuldade de compreensão textual dos usuários, foco central desta pesquisa, não é apenas um problema individual dos candidatos, mas interage com aspectos institucionais, organizacionais e sociais. A ausência de uma política institucional de formação para os servidores agrava o problema, criando um ambiente em que tanto candidatos quanto servidores enfrentam desafios para interpretar instruções, operar sistemas e cumprir prazos.

A complexidade dos editais e das exigências documentais constitui uma barreira significativa, especialmente para o público com analfabetismo funcional. Do ponto de vista social, os desafios enfrentados pelos estudantes (trabalho exaustivo, baixa escolaridade, vulnerabilidade) reforçam a necessidade de um Registro Acadêmico preparado, empático e estruturalmente apoiado.

Os servidores precisam não apenas executar tarefas administrativas, mas atuar

como mediadores pedagógicos, tradutores de linguagem técnica e acolhedores emocionais, o que exige competências para além das descritas nas normas institucionais.

Apesar das dificuldades, os servidores enfatizam a importância do acolhimento, da paciência e empatia no atendimento ao público, bem como a necessidade de reflexão crítica sobre as práticas do RA (“temos servidores que desenham tutoriais, enviam mensagens, auxiliam exaustivamente”, “o RA é um espaço educativo”). O Registro Acadêmico compensa lacunas educacionais estruturais. Eles evidenciam que o trabalho colaborativo ameniza as dificuldades e a solidariedade entre os servidores proporciona uma melhor adaptação e diminui o sofrimento emocional. Tudo isso demonstra que é um setor que requer um número maior de servidores, fato enfatizado pelos participantes da pesquisa.

Nessa perspectiva, é importante destacar que o papel fundamental dos servidores técnicos em educação que atuam nesse setor vai muito além de ações burocráticas. As demandas exigem que esses servidores estabeleçam uma comunicação clara e acolhedora em relação ao público, sempre buscando aproximar a comunidade da Instituição escolar, de forma a garantir que essas pessoas consigam, de fato, acessar a educação de qualidade proposta pelo Instituto.

Diante da historicidade da educação do nosso país, com base em Magalhães, Magalhães e Moura (2017) — que realizaram um resgate histórico à luz do materialismo histórico-dialético, por meio de uma pesquisa qualitativa baseada em análise bibliográfica e documental dos marcos históricos e legais da Educação Profissional e do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) —, os resultados mostraram que os profissionais técnico-administrativos em educação vivenciam processos de invisibilidade e de não reconhecimento no contexto das políticas educacionais. Para os autores,

Há notória acomodação de interesses, com o enxerto do termo “profissionais da educação”, na tentativa de atender aos antagonismos das classes em disputa e, dialeticamente, também há evidente conflito de interesses na arena política escolar, que resultou, provavelmente, na mesma presença dúbia do termo “profissionais da educação”.

Esse cenário controverso repercute na invisibilidade dos técnicos, fortalecendo a hegemonia prescrita, uma vez que nega aos técnicos a participação efetiva no processo educativo. Em consonância com a invisibilidade é a omissão das políticas públicas, do reconhecimento dos saberes desses profissionais e a possibilidade de desenvolverem uma prática educativa, formadora de cidadãos emancipados, críticos e reflexivos, capazes de contribuir para a construção de um projeto societal diferente do que está estabelecido pelo modo de produção capitalista, de ideologia neoliberal (Magalhães, Magalhães e Moura, 2017, p. 6).

Diante das falas dos servidores sobre o excesso de demandas, a insuficiência de profissionais, a sobrecarga de trabalho causada pelo analfabetismo funcional da comunidade atendida, bem como do contexto de trabalho vivenciado, observa-se, ainda, diante de tudo isso, a falta de apoio dos gestores no que tange à infraestrutura e ao apoio técnico. Tudo isso corrobora o estudo realizado por Magalhães, Magalhães e Moura (2017), evidenciando a invisibilidade desses profissionais.

A superação do processo de desvalorização do trabalho técnico-administrativo está relacionada à ampliação da escolarização desses profissionais, por meio de formações formais e não formais, bem como ao desenvolvimento de uma postura crítica em relação às suas práticas cotidianas, conforme apontam Magalhães, Magalhães e Moura:

É preciso que os técnicos sejam capazes de compreender e contestar seu próprio papel, pautado em conteúdos concretos de um modelo de atuação bem fundamentado, que se julga adequado e pertinente, não através da recusa global da sua função, mas através da discussão, no terreno da prática, do modo de funcionamento da gestão e seus modelos, assim poder-se-á chegar ao resultado pretendido por meio de luta cujos conteúdos estejam definidos, e em que cada batalha, produza novos modelos culturais, novas formas de gestão e distribuição do trabalho no contexto escolar (2017, p. 6).

Desse modo, é importante dizer que esta pesquisa também busca propor a reflexão sobre o trabalho dos servidores técnicos em educação, especialmente os que laboram no Registro Acadêmico, no sentido de que sem o trabalho qualificado desses profissionais, que procuram diariamente acolher e atender da melhor maneira possível a comunidade que busca uma educação de qualidade nos Institutos, não teríamos estudantes matriculados, e todo o restante da Instituição não funcionaria.

Com base na análise dos resultados obtidos nas duas coletas de dados, dos servidores técnicos e dos estudantes, podemos destacar dois pontos em comum: a dificuldade dos candidatos em relação à compreensão leitora e a tecnologia computacional. Essas questões estão interligadas, pois a compreensão leitora não se limita apenas à leitura de textos escritos, mas trata-se de algo muito mais complexo, como a leitura e a compreensão dos textos multimodais trazidos pelas tecnologias digitais. Também é importante dizer que no Brasil ainda há um elevado número de analfabetos funcionais. De acordo com o INAF (2025), 29% da população é ineficiente quanto à leitura e à escrita.

Paulo Freire já evidenciava essa preocupação em seus estudos, tanto que propõe a alfabetização de jovens e adultos, na qual eles são os protagonistas no

processo de ensino-aprendizagem. Para o autor, a alfabetização deve ser compreendida como um processo de reflexão sobre si mesmo, não pode ser algo externo e distante do sujeito, mas sim fazer parte de sua própria construção. Ao relacionar-se com o mundo de forma consciente e criadora, o ser humano atribui sentido ao ato de aprender a palavra, que se revela como instrumento de leitura crítica da realidade e de transformação do mundo (Freire, 2024).

Tomando como base essa proposição,

Na perspectiva da pedagogia dos letramentos críticos, os(as) estudantes são envolvidos(as) como atores sociais em um processo de ensino-aprendizagem que não considera conceitos e fatos de forma isolada, mas sim inseridos no contexto das práticas sociais e de seu uso (Cobucci e Machado, 2023, p. 23).

Ainda de acordo com as autoras e corroborando o pensamento de Paulo Freire, as práticas de linguagem na contemporaneidade abrangem não apenas o surgimento de novos gêneros e textos marcados pela multissemiótica e pela multimodalidade, mas também novas maneiras de leitura, produção, organização, circulação, reprodução e interação. Diante desse contexto, torna-se essencial que o estudante desenvolva a capacidade de interagir com esses textos, compreendendo suas características, linguagens e especificidades.

Segundo Rojo (2012), a perspectiva dos multiletramentos destaca a necessidade de reconhecer e valorizar a diversidade de linguagens e de recursos semióticos, como imagens, sons, vídeos e outras formas de comunicação, que compõem as práticas sociais contemporâneas:

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias da comunicação e de informação (novos letramentos), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos (Rojo, 2012, p. 8).

Diante do exposto, e do contexto em questão, convém ressaltar a importância do domínio das tecnologias digitais. De acordo com a Sociedade Brasileira de Computação (SBC), atualmente, a formação em Computação assume papel equivalente ao da alfabetização em períodos históricos anteriores. A ausência dessa formação compromete a compreensão do mundo contemporâneo e o futuro, limita as possibilidades de expressão, inserção social e empregabilidade, além de reduzir a capacidade de utilizar a informação de forma crítica e produtiva. Os países que não

garantem esse tipo de formação à sua população tendem a aumentar desigualdades sociais e a enfraquecer seu desenvolvimento econômico, científico, tecnológico e industrial.

Takahashi (2000) também destaca o ensino das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como um elemento fundamental para a inclusão social, por possibilitar o acesso à informação, à comunicação e à participação ativa dos indivíduos na sociedade, ao afirmar que:

inclusão social pressupõe formação para a cidadania, o que significa que as tecnologias de informação e comunicação devem ser utilizadas também para a democratização dos processos sociais, para fomentar a transparência de políticas e ações de governo e para incentivar a mobilização dos cidadãos e sua participação ativa nas instâncias cabíveis. [...] Formar o cidadão não significa “preparar o consumidor”. Significa capacitar as pessoas para a tomada de decisões e para a escolha informada acerca de todos os aspectos na vida em sociedade que as afetam, o que exige acesso à informação e ao conhecimento e capacidade de processá-los judiciosamente, sem se deixar levar cegamente pelo poder econômico ou político (Takahashi, 2000, p. 45).

E ainda, segundo a SBC, a autonomia, a liberdade e a consciência crítica e o preparo do estudante para as exigências do mundo do trabalho estão condicionados ao domínio do conhecimento sobre a realidade, que hoje é marcada pelas tecnologias digitais, aliado à capacidade de desenvolver e analisar criticamente soluções nesse contexto.

Podemos dizer que essas reflexões se relacionam diretamente aos pressupostos dos Institutos Federais, que têm como base o trabalho como princípio educativo e promove o desenvolvimento da autonomia, da consciência crítica e da liberdade intelectual dos estudantes, ao mesmo tempo em que prepara para uma inserção qualificada e reflexiva no mundo do trabalho.

Tendo em vista o contexto analisado e considerando o principal problema evidenciado na análise da pesquisa, relacionado às dificuldades de compreensão leitora, observam-se impactos nos processos comunicacionais entre a comunidade e a instituição educacional em questão. Desse modo, este trabalho propõe o estudo e a implementação da Linguagem Simples como estratégia para melhorar a comunicação institucional.

Heloísa Fisher, jornalista, especializada em Linguagem Simples conceitua

A Linguagem Simples é uma causa social, é uma técnica de comunicação. Como causa social, ela defende que todas as pessoas têm o direito de entender as informações que orientam o cotidiano. Como técnica de comunicação, ela compreende um conjunto de práticas externas para elaboração de textos simples de ler (Heloísa Fisher, 2021).

A Enap, em parceria com a jornalista, promove o curso que tem como objetivo apresentar sete diretrizes para a produção de textos informativos em Linguagem Simples, de modo a torná-los mais claros, legíveis e compreensíveis para a maior parte da população. A Linguagem Simples configura-se, simultaneamente, como uma causa social e como uma técnica de comunicação.

Cobucci e Machado (2023) contribuem, nesse sentido, ao destacarem que o letramento é compreendido como uma prática social e política que vai além da mera aquisição de habilidades técnicas, envolvendo também a compreensão dos contextos sociais, históricos e culturais nos quais a leitura e a escrita se desenvolvem. E ainda reforçam ao dizer que:

O trabalho pedagógico calcado no pensamento crítico coaduna-se com a perspectiva freiriana, visto que deve considerar questões de interesse pessoal, local, regional e global no contexto de identificar problemas e desafios atuais (p. 23).

Essas reflexões vão ao encontro da proposição da utilização da Linguagem Simples, considerando que o Registro Acadêmico também é um espaço formativo e que, dada a sua importância, constitui-se como a porta de entrada da instituição educacional.

Diante do exposto, propomos aqui reflexões e ações possíveis dentro da realidade laboral dos servidores que trabalham no Registro Acadêmico, levando em conta que se constituem, de fato, como partícipes no desenvolvimento de uma educação transformadora e que, ao buscar ações que promovam a aproximação da comunidade com a escola, estão proporcionando a essas pessoas a dizerem a sua palavra, a palavra compreendida como prática social, capaz de significar e transformar o mundo.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Antes de explicar sobre a composição do produto educacional proposto por esta pesquisa, é oportuno trazer o conceito de produto educacional definido pelo Documento de Área Capes como:

um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido (Brasil, 2019a, p. 15).

Deve-se ressaltar ainda que, de acordo com Rizatti *et al.* (2020), um produto educacional deve ser criado com o propósito de resolver ou contribuir para a solução de um problema identificado na pesquisa. Além disso, deve conter, em sua descrição, “as especificações técnicas, ser compartilhável, registrado em plataforma, apresentar aderência às linhas e aos projetos de pesquisa” e ser replicável. Ademais, o produto educacional deve contemplar as cinco liberdades: reusar, revisar, remixar, redistribuir e reter.

Diante do que preconiza Kaplún (2003, p. 46),

(...) um material educativo não é apenas um objeto (texto, multimídia, audiovisual ou qualquer outro) que proporciona informação, mas sim, em determinado contexto, algo que facilita ou apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado, isto é, uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes, etc.

Nesse sentido, para desenvolver um produto educacional, é necessário pensar e estudar uma maneira de que ele, de fato, cumpra o seu objetivo de desenvolver um aprendizado e gerar mudanças reais nas habilidades relacionadas — no caso desta pesquisa, a leitura e compreensão textual — e, conseqüentemente, proporcione desenvolvimento de habilidades e atitudes que traduzem o desenvolvimento de uma educação omnilateral.

De acordo com Kaplún (2003), o desenvolvimento de um produto de qualidade exige a coordenação de vários saberes, principalmente os conceituais, educativos e comunicacionais.

No eixo conceitual, temos que apreender a matéria em questão, os conceitos que a envolvem. Tem que se apropriar também dos contextos pedagógicos e, principalmente, dos sujeitos aos quais será destinado o produto.

Para desenvolver o eixo pedagógico, Kaplún (2003) fala da importância inicial de se conhecer as “ideias prévias” do público-alvo a respeito do tema que será trabalhado e de, a partir disso, procurar delinear uma nova percepção, novos conceitos e novas habilidades. Diante dessas análises, será possível traçar um caminho mais preciso para o desenvolvimento de um produto eficiente: “[...] eixo pedagógico expressa o caminho que estamos convidando alguém a percorrer, que pessoas estamos convidando e onde estão essas pessoas antes de partir” (Kaplún, 2003, p. 54).

Já no eixo comunicacional, trata-se do como esse caminho será percorrido. Mais uma vez, os sujeitos serão parte importante para que se obtenha uma condução exitosa. É importante dispor do máximo de informações e de contextos que fazem parte da vida dos participantes da pesquisa. A partir dessas informações, deve-se ser o mais criativo possível:

Será preciso compor canções, inventar brincadeiras, escrever cartas ou poemas. Será preciso animar-se a romper moldes para que a mensagem educativa não seja, uma vez mais, equivalente a um sermão impresso, ou uma chatice audiovisual (Kaplún, 2003, p.54).

Não devemos forçar para que os elementos de estudo entrem no nosso eixo pedagógico, tem-se que buscar o contrário. Os eixos devem se correlacionar de forma coerente, tendo como central o eixo pedagógico e as experiências dos pesquisados e suas ideias.

O eixo comunicacional não é apenas operacional:

(...) As palavras nos constroem, a linguagem é a base material do pensamento e entre ambos existe uma unidade inseparável. Pensamos com palavras e as palavras nos pensam. Elaborar um material não é apenas transmitir um conhecimento já existente, mas sim, em certa medida, *produzir* o novo. O eixo comunicacional pode levar-nos a repensar também os outros dois, a história que se põe em marcha adquire vida própria e pode mostrar-nos possibilidades inéditas, que não tínhamos imaginado em nosso projeto original (Kaplún, 2003, p. 58).

Levando em consideração que esta pesquisa propõe o desenvolvimento de um *e-book* como produto educacional, cujo conteúdo materializou-se em um guia de boas práticas, compondo-se assim um material didático, cabe ressaltar que, de acordo com Bandeira (2009), “o material didático pode ser definido amplamente como produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como o material instrucional que se elabora com finalidade didática” (p. 14). Essa definição está vinculada ao tipo de suporte que viabiliza o conteúdo.

Nesse âmbito, Bandeira (2009) resalta que o material didático e seu conteúdo,

seja textos, imagens, entre outros, ao ser elaborado com propósito educacional, exige a seleção de um suporte, seja ele impresso ou audiovisual. Mas cada período histórico apresenta suas próprias técnicas, desde o uso do papiro até as tecnologias digitais do século XXI, que transformaram profundamente a escrita, a produção e a disseminação dos livros. O avanço tecnológico proporcionou a fusão das mídias tanto na produção quanto na distribuição e uso do material didático.

Nessa perspectiva, para este estudo, os *e-books* fazem parte dessa inovação. São versões digitais de livros impressos e diferenciam-se de suas edições físicas por oferecerem recursos tecnológicos avançados aos leitores. O vasto uso da *internet* no dia a dia profissional e acadêmico da sociedade moderna proporciona o compartilhamento e o acesso aos livros digitais por meio de diversos dispositivos disponíveis no mercado. Além disso, essa tecnologia se destaca pela praticidade na leitura e pela facilidade de armazenamento, tornando o *e-book* uma opção amplamente aceita pelos leitores da atualidade.

Diante de todos os conceitos e aspectos referenciados, e com base nos resultados da pesquisa em campo, que foi realizada por meio de roda de conversa direcionada aos servidores técnicos-administrativos em educação que trabalham e que já trabalharam no Registro Acadêmico e por questionário *Google Forms* aos estudantes ingressantes dos cursos Técnicos Subsequentes, esta pesquisa desenvolveu um produto educacional voltado para os servidores do Registro Acadêmico.

O produto desenvolvido foi um guia de boas práticas, o qual tem como finalidade ajudar os servidores que trabalham no Registro Acadêmico a desenvolver procedimentos e atitudes que proporcionarão uma maior proximidade da comunidade com o *campus*, podendo garantir uma maior efetividade nos processos seletivos, tendo como base a educação omnilateral, a qual visa desenvolver o ser humano em todas as suas capacidades, promovendo a superação da divisão social do trabalho como meio de alcançar a emancipação humana, pensando que o domínio da compreensão leitora é o ponto de partida desta jornada.

Nessa perspectiva, o *e-book* intitulado “Guia de Boas Práticas. Registro Acadêmico: viabilizando maior acesso da comunidade ao Instituto por meio da Comunicação Efetiva e Linguagem Simples” é composto de informações sobre os IF’s e a Educação Profissional e Tecnológica; missão, visão e valores do IFB; a história do *Campus* Ceilândia; e os cursos ofertados, entre outras partes, conforme figuras a

seguir:

Figura 1 – Os Institutos e a EPT

OS IFs E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

A lei 11.892 de 2008 institui as bases legais para 38 **Institutos**, com mais de **650 campi** espalhados em todo o território brasileiro, com ofertas de cursos Técnicos, preferencialmente na forma integrada ao Ensino Médio, Licenciaturas e Bacharelados, podendo ainda disponibilizar Especializações, Mestrados e Doutorados profissionais.

Projeto Político-Pedagógico Revolucionário

“O Projeto Político-Pedagógico idealizado para os IF foi orientado para a formação de uma rede de instituições revolucionárias, no sentido de uma atuação inovadora, original e ousada na renovação de padrões estabelecidos e no alcance de novos horizontes em ensino, pesquisa e extensão nos campos da formação profissional e do desenvolvimento científico e tecnológico. A razão de ser dessas organizações se fundamenta no compromisso com a formação humana integral e com o fortalecimento de um Estado democrático e soberano, voltado à garantia dos direitos fundamentais e de vida digna a todos.”

— Pacheco, Fiorucci (orgs.) p. 10



“Na proposta dos Institutos Federais, é indispensável agregar à formação acadêmica a preparação para o mundo do trabalho (no seu sentido histórico, sem esquecer seu sentido ontológico), discutindo os princípios das tecnologias a ele concernentes.”

— Pacheco, Fiorucci (orgs.) p. 66

“Defender os Institutos Federais é defender que esse país tenha um futuro e que seja possível uma escola pública democrática e de qualidade para os trabalhadores e seus filhos.”

— Pacheco, Fiorucci (orgs.) p. 68

“A formação humana integral omnilateral inclui o **trabalho, a formação física, a ciência, a tecnologia e a cultura**. Existe uma relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, estabelecendo o **trabalho como princípio educativo.**”

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Figura 2 – Os pilares do IFB



Fonte: elaborado pela autora (2025).

Figura 3 – O *Campus Ceilândia*

IFB CAMPUS CEILÂNDIA



O Campus Ceilândia foi inaugurado em julho de 2015, iniciou suas atividades no segundo semestre de 2012, naquele período, os cursos ofertados eram realizados em espaços provisórios cedidos pelo Governo do Distrito Federal (GDF) ou por associações comerciais locais. O campus lançou sua primeira turma de ensino médio técnico, no primeiro semestre de 2015. Nos anos que se seguem, por meio de audiências públicas e pesquisas socioeconômicas da região, o campus estabeleceu seu eixo tecnológico central, com foco em cursos na área de Eletrônica ou relacionados.

O IFB Campus Ceilândia constrói sua identidade em constante diálogo com a comunidade, ampliando sua atuação para oferecer uma trajetória acadêmica completa. Atualmente, a unidade oferta desde o ensino médio até a pós-graduação, com destaque para as áreas de Eletrônica, Equipamentos Biomédicos, Segurança do Trabalho e Licenciaturas, além de cursos de qualificação como Libras e Informática para a Terceira Idade.

Abaixo, detalhamos como funcionam essas diferentes formas de estudar na instituição:

Técnico Integrado ao Ensino Médio: Modalidade com matrícula única que articula a formação geral e a profissional de forma indissociável (LDB). Destina-se a egressos do Ensino Fundamental, permitindo a obtenção simultânea do certificado de




Fonte: elaborado pela autora (2025).

Esses conceitos e informações se mostraram necessários, porque, no decorrer da pesquisa, evidenciou-se a necessidade do servidor saber e entender a história da instituição, seus principais objetivos e os cursos ofertados, para que possa exercer suas funções com qualidade, propósito e consciência.

Na Figura 4, ressalta-se a importância do RA para a instituição.

Figura 4 – A importância do RA

A IMPORTÂNCIA DO RA PARA A INSTITUIÇÃO



Diante da historicidade da educação do nosso país com base em Magalhães e Moura (2017). Os resultados mostraram que os profissionais técnico-administrativos vivenciam processos de invisibilidade e de não reconhecimento no contexto das políticas educacionais. Mas é importante que esse profissional se perceba como educador, como participe desse processo educacional.

Desse modo, vai se consolidando aos poucos uma visão de educação voltada para a cidadania, que rompe com métodos pedagógicos uniformes e excludentes, dando lugar a um ambiente de aprendizagem baseado na colaboração e na interação, onde todos os integrantes da comunidade escolar são reconhecidos como agentes ativos no processo educativo.

“Existe uma relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, estabelecendo o trabalho como princípio educativo.”

— Pacheco, Fiorucci (orgs.) p. 75

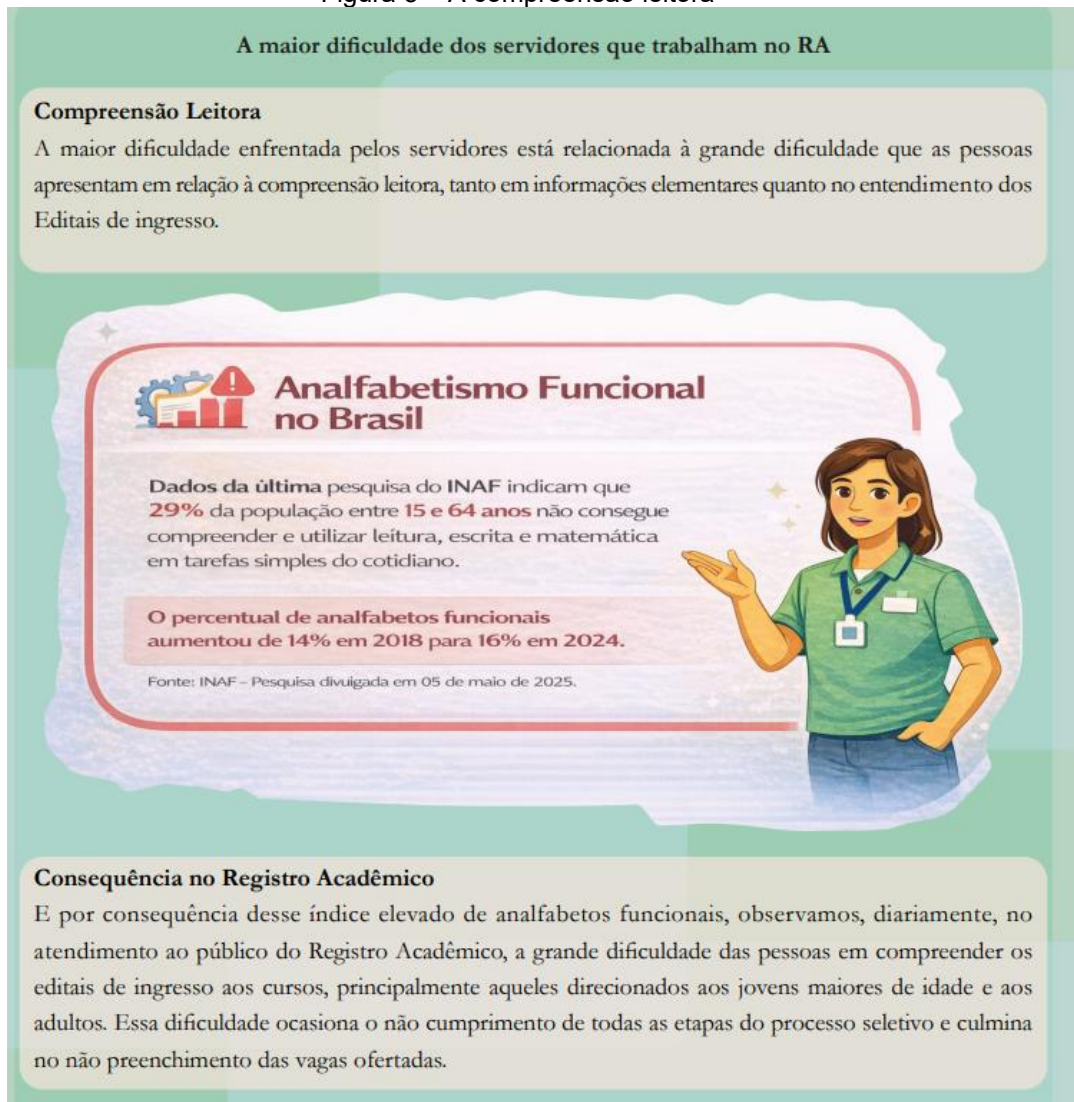
A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) promove uma nova visão sobre o espaço escolar, onde **todos os integrantes da comunidade escolar são reconhecidos como agentes ativos no processo educativo.**

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Aqui buscou-se mostrar que o servidor do RA não executa apenas trabalhos burocráticos; ele faz parte do processo educacional.

A Figura 5 evidencia o maior problema enfrentado no RA, que é a dificuldade relacionada à compreensão leitora das pessoas que são atendidas pela instituição:


Figura 5 – A compreensão leitora



Fonte: elaborado pela autora (2025).


As figuras a seguir mostram as expectativas da comunidade e dos servidores lotados no RA, para que possa ser desenvolvido um trabalho condizente com os propósitos do Instituto Federal:

Figura 6 – Expectativas da comunidade



O que a comunidade Espera?

- 1 Produção de um edital simplificado, com:**
 - Linguagem acessível, fluxogramas, exemplos visuais, lista de documentos separada por perfis
- 2 Desenvolvimento de tutoriais multimodais:**
 - Vídeos curtos ensinando etapa por etapa
- 3 Padronização e unificação dos canais de comunicação:**
 - Confirmação automática de cada etapa, avisos por e-mail e SMS
- 4 Expansão do atendimento presencial/híbrido:**
 - Suporte para envio de documentos, orientação sobre dúvidas textuais
- 5 Ações de acolhimento e letramento institucional:**
 - Uso de linguagem simples, clara, objetiva e acolhedora



Fonte: elaborado pela autora (2025).

Figura 7 – Expectativas dos servidores

O que o servidor do RA espera?

- 1 Valorização e visibilidade** do seu trabalho.
- 2 Mais servidores** no setor.
- 3 Formação qualificada:** implementação de um programa institucional de formação inicial para servidores do RA.
- 4 Desenvolvimento de materiais simplificados,** tutoriais visuais e comunicados em linguagem acessível.
- 5 Revisão dos editais e fluxos** de matrícula com foco em linguagem direta.
- 6 Ampliação** das ações de aproximação com a **comunidade.**
- 7 Criação de protocolos padronizados** e redução da burocracia interna.

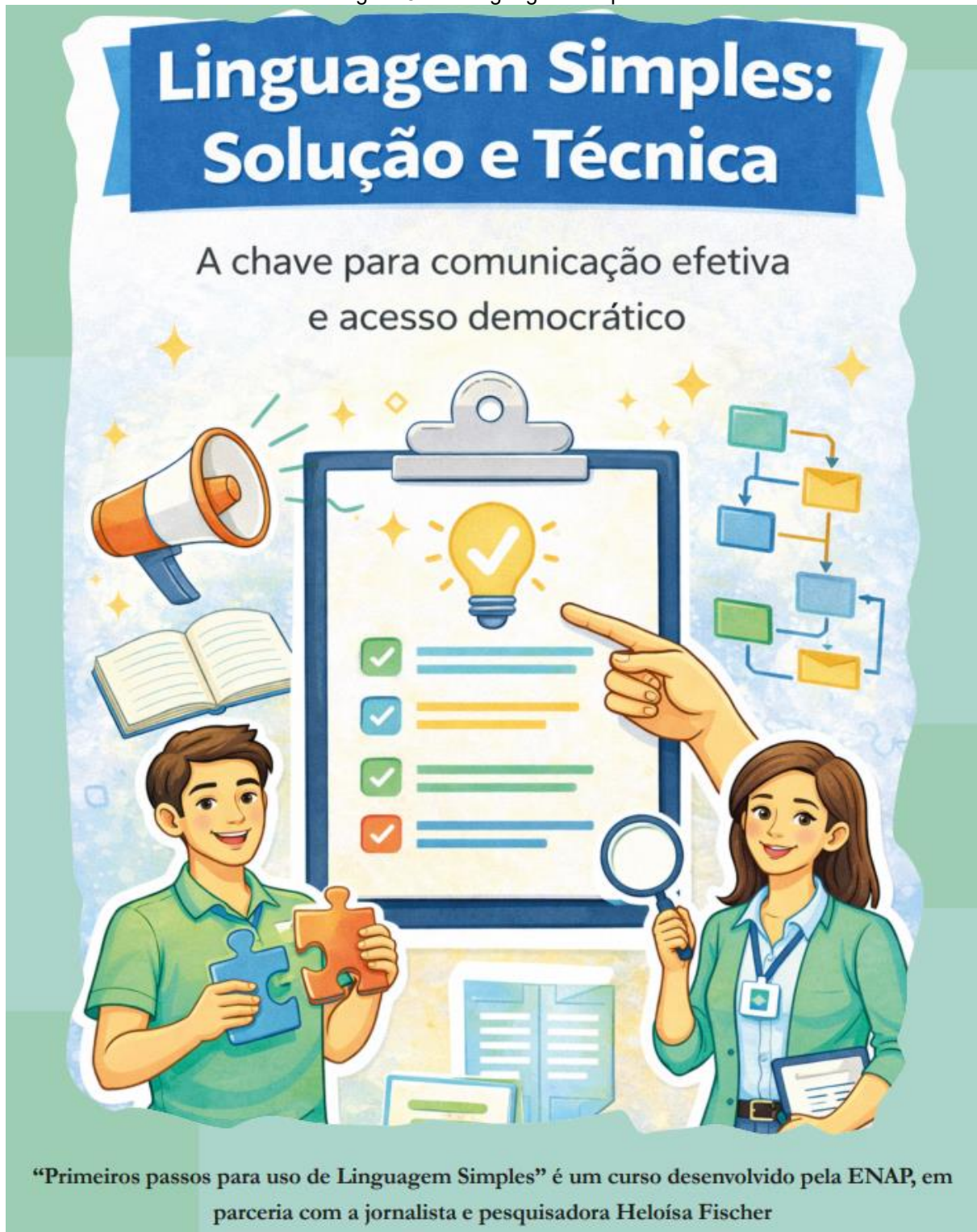


Fonte: elaborado pela autora (2025).

Na próxima parte do guia, consta uma proposta de se trabalhar com a Linguagem Simples, uma forma de democratizar o acesso à educação, por meio do

uso da linguagem clara e objetiva:

Figura 8 – A Linguagem Simples



Fonte: elaborado pela autora (2025).

Observa-se que o produto foi desenvolvido a partir da análise dos resultados da pesquisa e buscou-se atender às principais necessidades dos servidores lotados

no RA, no que tange às informações institucionais, à valorização do servidor técnico-administrativo em educação, às expectativas e à proposição de uma práxis relacionada à Linguagem Simples. A seguir, apresenta-se a avaliação e a aceitabilidade do produto.

5.1 Avaliação do Produto

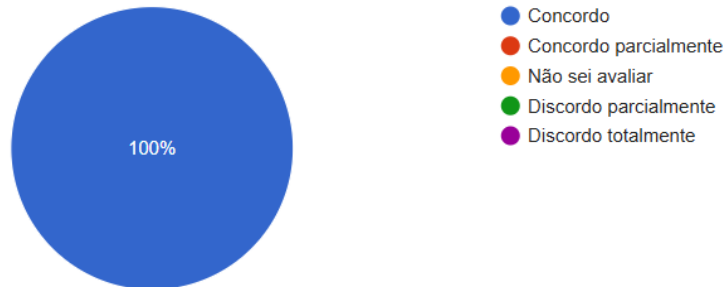
A avaliação do produto foi realizada com base na análise das respostas dos servidores técnicos-administrativos que trabalham e que já trabalharam no Registro Acadêmico ao questionário, construído na plataforma *Google Forms*, conforme roteiro disponível no Apêndice D. Foi enviado aos servidores, participantes da pesquisa, um *e-mail* solicitando a avaliação do produto com o *link* do formulário e o produto em anexo (Guia de Boas Práticas: Registro Acadêmico). No período proposto para a avaliação, cinco participantes responderam ao formulário.

O questionário foi elaborado a partir dos saberes conceituais, educativos e comunicacionais que Kaplún (2003) evidencia quanto ao desenvolvimento de um produto de qualidade. Além disso, foram avaliados aspectos como compreensão, atração, aceitação, mudança de ação e replicabilidade. Esse instrumento constituiu-se de cinco questões fechadas e cinco questões abertas.

A primeira questão abordou o eixo conceitual: “As ideias centrais abordadas no produto educacional tratam de uma questão relevante para a instituição IFB *Campus* Ceilândia?”. A segunda questão tratou do eixo pedagógico: “O material em questão propõe uma ação pedagógica, indicando um possível caminho a ser percorrido. Nesse sentido, os conceitos utilizados, o embasamento teórico e a discussão acerca das dificuldades relacionadas à compreensão leitora, que impactam os processos comunicacionais entre a comunidade e a instituição, contribuem para o esclarecimento e para o entendimento da dimensão e da importância do RA como partícipe do processo educacional?”. A terceira questão versou sobre o eixo comunicacional: “O formato e a diagramação utilizados no material são adequados?”. Nessas três perguntas, registrou-se concordância de 100% dos participantes:

Gráfico 1 – resultado das questões 1, 2 e 3, que tratavam respectivamente sobre os eixos: conceitual, pedagógico e comunicacional

5 respostas

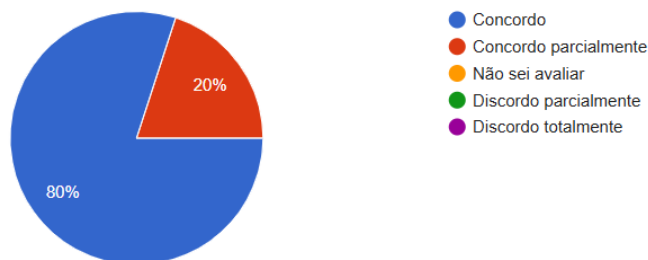


Fonte: dados da avaliação do produto (2026).

A quarta questão também se referiu ao eixo comunicacional: “A qualidade dos textos e das imagens (linguagem verbal e não verbal) apresentada no material está adequada e proporciona a leitura dinâmica das informações postas?”. A quinta questão abordou a compreensão: “Os temas tratados e a estratégia proposta são transmitidas de forma clara ao leitor?”. Nessas duas questões, foi obtida 80% de concordância:

Gráfico 2 – resultado das questões 4 e 5, relacionadas ao eixo comunicacional e à compreensão dos temas tratados no produto, respectivamente

5 respostas



Fonte: dados da avaliação do produto (2026).

Nas questões abertas, a pergunta seis abordou a atração: “O que chamou mais atenção neste material?”; “Algo no material lhe desagradou?”; e “O que você mudaria para melhorar o que não gostou?”. Foram obtidas as seguintes respostas (Quadro 3):

Quadro 3 – Respostas dos participantes à questão 6, sobre atração do produto

Participante	Respostas
1	O que me chamou atenção foi a praticidade, mas o que me desagradou é que há pessoas que, caso tiverem acesso ao material, com certeza, terão dificuldades em manusear; e o que mudaria para melhorar é a disponibilidade de vídeos tutoriais no <i>Youtube</i> .
2	A organização visual está excelente. Texto bem escrito.
3	O material possui ilustrações atrativas com linguagem sucinta e de fácil compreensão, possibilitando um maior alcance ao usuário.
4	A forma como o texto dialoga com as imagens me chamou a atenção positivamente. No entanto, a grande quantidade de texto acabou gerando uma certa preguiça de leitura. Acredito que seria possível tornar os textos mais enxutos.
5	<p>O que mais chamou atenção foi a abordagem da Linguagem Simples como estratégia para ampliar o acesso da comunidade às informações institucionais, especialmente no contexto do atendimento realizado pelo Registro Acadêmico.</p> <p>De forma geral, o material é bem estruturado. Como sugestão de melhoria, poderia incluir exemplos práticos de situações do cotidiano do Registro Acadêmico, como atendimento aos estudantes, orientações sobre matrícula, trancamento ou emissão de documentos, demonstrando como a Linguagem Simples pode ser aplicada nesses casos, mostrar na prática como ficaria. Também seria interessante que o material dialogasse mais com os desafios reais enfrentados pelos setores de Registro Acadêmico, como volume de demandas, limitação de equipe e organização das rotinas administrativas, aproximando ainda mais o guia da realidade institucional.</p>

Fonte: dados da avaliação do produto (2026).

A questão sete tratou da aceitação: “Há algo neste material que você considera

irritante ou ofensivo? As imagens que aparecem sobre homens e mulheres são estereotipadas? A linguagem utilizada é discriminatória?”. As respostas dos participantes encontram-se dispostas no Quadro 4:

Quadro 4 – Respostas dos participantes à questão 7, sobre aceitação do produto

Participante	Respostas
1	Sim, pois, às vezes, as imagens de cunho comercial que aparecem tiram o nosso tempo para ir diretamente ao ponto da utilidade, mas eu não vejo imagem discriminatória, apesar de ser irritante por cada vez que acessar o <i>e-book</i> e ela primeiramente aparecer.
2	Não.
3	Acredito que o material produzido é adequado ao público-alvo.
4	Não há nada no material que eu considere irritante ou ofensivo, tampouco estereotipado e discriminatório. Entendo que algumas pessoas podem se sentir incomodadas pela ausência de personagens de diferentes etnias e raças ao longo do material.
5	Não identifiquei elementos ofensivos, irritantes ou discriminatórios no material. A linguagem utilizada é respeitosa e adequada ao contexto institucional. As imagens e representações não apresentam estereótipos e estão alinhadas com uma perspectiva inclusiva.

Fonte: dados da avaliação do produto (2026).

A questão oito fala da mudança de ação: “Quanto a estratégia proposta no material, você considera que é possível sua realização? Por quê?”. No Quadro 5, apresentam-se as respostas obtidas:

Quadro 5 – Respostas dos participantes à questão 8, sobre a mudança de ação

Participante	Respostas
1	Sim, mas para isso tem que ter verbas para adquiri-los, mas, por ora,

	não há a necessidade do uso do material. Esse é o meu ponto de vista.
2	Sim, ação importante e urgente.
3	É possível a realização, tendo em vista que são ações que irão facilitar o trabalho do servidor, proporcionando uma harmonia no ambiente de trabalho e, conseqüentemente, uma melhora no atendimento das demandas do público dos Registros Acadêmicos.
4	A estratégia pode ser facilmente implementada, uma vez que comunicação efetiva e linguagem simples são coisas simples de serem executadas.
5	<p>Sim, a estratégia proposta é pertinente e pode contribuir para qualificar a comunicação institucional e o atendimento à comunidade. No entanto, é importante considerar alguns desafios estruturais vivenciados atualmente pelos setores de Registro Acadêmico. Em muitos casos, há redução do número de servidores efetivos, alta demanda de trabalho e necessidade de apoio de estagiários para execução de atividades operacionais do setor.</p> <p>Além disso, enquanto alguns setores da instituição contam com a possibilidade de adesão ao Programa de Gestão e Desempenho (PGD), o Registro Acadêmico, em razão das características do atendimento e das atividades presenciais, permanece integralmente em regime presencial. Essa realidade pode impactar a atratividade do setor para novos servidores e aumentar a sobrecarga da equipe existente.</p> <p>Nesse contexto, o material pode contribuir significativamente ao sistematizar práticas de comunicação e organização do atendimento, mas sua implementação plena também depende de condições institucionais adequadas, como dimensionamento de equipe e organização das rotinas de trabalho.</p>

Fonte: dados da avaliação do produto (2026).

A questão nove trata da replicabilidade do produto: “Você indicaria para outros servidores dos outros *campi* ou IFs?”. O Quadro 6 demonstra a unanimidade dos servidores na indicação do guia, evidenciando sua replicabilidade:

Quadro 6 – Respostas dos participantes à questão 9, sobre a replicabilidade do produto

Participante	Respostas
1	Sim
2	Sim, indicaria.
3	Sim
4	Sim
5	Sim. O material pode ser útil para servidores de outros <i>campi</i> , especialmente aqueles que atuam diretamente no atendimento à comunidade, pois reforça a importância da comunicação clara e da mediação institucional no acesso à educação.

Fonte: dados da avaliação do produto (2026).

A questão dez aborda o formato *e-book* do produto: “O Guia, em formato de *e-book*, proporciona maior aceitabilidade e facilita o acesso dos servidores ao conteúdo proposto?”. No Quadro 07, encontram-se as respostas dos participantes:

Quadro 7 – Respostas dos participantes à questão 10, sobre o formato do produto

Participante	Respostas
1	Creio que sim.
2	Sim
3	Sim
4	Certamente. Seria interessante que todos os servidores dos <i>campi</i> recebessem uma cópia.

5	O formato em <i>e-book</i> facilita o acesso ao material, permitindo consulta rápida por meio de dispositivos digitais. Isso contribui para que os servidores possam acessar o conteúdo sempre que necessário. Muitas práticas já são desenvolvidas no RA, mas o guia ajuda a sistematizar e registrar essas boas práticas.
---	---

Fonte: dados da avaliação do produto (2026).

Diante da análise da avaliação do produto educacional, realizada pelos servidores do RA, pode-se inferir que o *Guia de Boas Práticas* em formato de *e-book* apresenta elevada aceitação, sendo reconhecido como instrumento capaz de contribuir para a melhoria da comunicação institucional quanto ao atendimento ao público. Os participantes destacam a clareza e objetividade do conteúdo, a organização visual e a pertinência do material para o cotidiano do setor. Entretanto, também apontam alguns aspectos negativos como a extensão textual, a necessidade de exemplos práticos e de recursos complementares, como vídeos tutoriais. Além disso, evidenciam que os servidores já atuam em conformidade com as estratégias propostas, mas que conseqüentemente há uma sobrecarga de trabalho, devido ao número mínimo de servidores que atuam nesse setor.

Contudo, pode-se dizer que o produto educacional alcançou o objetivo proposto, que é contribuir com as atividades laborais dos servidores que trabalham no Registro Acadêmico, viabilizando um maior acesso da comunidade ao Instituto, por meio do Registro Acadêmico com base na comunicação efetiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história da educação brasileira, observa-se que o ato de “dizer a palavra” nunca foi um direito universal, mas sim um privilégio restrito a determinados grupos sociais. O acesso ao domínio da compreensão leitora sempre esteve marcado por disputas ideológicas e políticas, uma vez que aquele que detém a “palavra” também exerce poder. Nesse contexto, compreender o domínio da linguagem como instrumento de emancipação humana torna-se essencial para a construção de uma sociedade democrática.

Diante dessa perspectiva, este trabalho buscou desenvolver reflexões importantes acerca da linguagem e da comunicação como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento humano em sua integralidade. Destacou-se o papel do diálogo e da argumentação como práticas sociais carregadas de ideologias, bem como a relevância dos multiletramentos e das novas tecnologias, que têm modificado os processos de ensino e aprendizagem. Assim, torna-se evidente que a comunicação não se restringe à leitura e à escrita tradicionais, mas se manifesta de múltiplas formas, exigindo dos sujeitos novas competências para atuar de maneira ativa na sociedade.

No cenário brasileiro, marcado historicamente pela negligência em relação à educação, reforça-se a necessidade de políticas e práticas que garantam o acesso efetivo à escolarização. Nesse sentido, os Institutos Federais representam um avanço significativo na democratização do ensino público. Sua proposta de Educação Profissional e Tecnológica, que promove a emancipação humana e a formação humana integral, além de sua orientação pedagógica com base em integrar trabalho, ciência e cultura, com ênfase nas dimensões sociais e políticas do trabalho, promovem uma educação revolucionária. No entanto, apesar desses avanços, ainda persistem barreiras burocráticas que dificultam o acesso de grande parte da população, a qual se encontra inserida numa realidade de analfabetismo funcional, fator que também contribui para o agravamento dessas barreiras.

É nesse contexto que se insere o papel estratégico do Registro Acadêmico, como principal porta de entrada da comunidade na Instituição. Com a análise dos resultados da pesquisa em campo realizada com os servidores do RA e alunos ingressantes do *Campus* Ceilândia, constatou-se que muitos candidatos não conseguem concluir as etapas dos processos seletivos devido à dificuldade de

compreensão das informações disponibilizadas, o que contribui para o afastamento entre a instituição e a comunidade. Tal realidade evidencia que a burocratização dos processos, associada à complexidade da linguagem utilizada, pode tornar-se um obstáculo significativo para aqueles que mais necessitam do acesso à educação pública de qualidade.

Dessa forma, este trabalho ressalta a importância dos servidores técnico-administrativos em educação, especialmente aqueles que atuam no RA, cuja função vai além de procedimentos administrativos, envolvendo práticas de acolhimento, escuta ativa e mediação comunicacional. Para que esse trabalho seja efetivo, é fundamental que esses profissionais sejam valorizados, apoiados pela gestão e tenham acesso à qualificação contínua, bem como a condições de trabalho adequadas, considerando a sobrecarga de trabalho por falta de servidores.

A partir da pesquisa de campo, fundamentada na escuta dos participantes, foi possível compreender as principais dificuldades enfrentadas no cotidiano do RA e dos ingressantes dos cursos técnicos subsequentes e, com base nisso, foi desenvolvido o produto educacional intitulado “Guia de Boas Práticas: Registro Acadêmico”. Esse material tem como objetivo contribuir para a construção de uma comunicação mais acessível, clara e eficiente, favorecendo o entendimento das informações por parte da comunidade e, conseqüentemente, ampliando o acesso à Instituição. O produto foi avaliado e obteve aceitação unânime dos servidores.

Por fim, é importante reafirmar que a educação tem um papel transformador na vida das pessoas e na sociedade como um todo. Garantir o acesso à informação, de forma clara e compreensível, é um passo fundamental para promover a inclusão, autonomia e emancipação. Nesse sentido, esta dissertação e seu produto educacional buscam não apenas contribuir com a prática dos servidores do Registro Acadêmico, mas também desenvolver reflexões que ultrapassem os limites institucionais, incentivando a construção de uma educação mais democrática e acessível.

Assim, ao possibilitar que mais pessoas compreendam, participem e acessem a educação, cria-se a oportunidade para que se tornem agentes transformadores de suas próprias realidades e do contexto social em que estão inseridas.

7 REFERÊNCIAS

- ANGST, Francisco. A escola e seus atores: os funcionários de escola. *In: SIMPÓSIO IBERO-AMERICANO EM COMÉRCIO INTERNACIONAL, DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO REGIONAL*, 8., 2017. Cerro Largo, RS. *Anais [...]*. Cerro Largo: UFFS, 2017.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- BANDEIRA, Denise. *Materiais didáticos*. Curitiba: IESDE, 2009. Disponível em: [file:///C:/Users/Estudante/Downloads/LIVRO_materiais_didaticos%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Estudante/Downloads/LIVRO_materiais_didaticos%20(1).pdf).
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012*. Brasília, 2012.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Documento de Área – Ensino*. Brasília, 2019.
- CASTRILLÓN, Silvia. *O direito de ler e escrever*. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.
- CASTRO, C.; PLÁCIDO, R. L.; MEDEIROS, I. Educação tecnológica no Brasil: a geopolítica e a geografia política do processo histórico. *Metodologias e Aprendizado*, v. 6, p. 516-533, 2023. Disponível em: <https://191.52.0.34/index.php/metapre/article/view/3983>.
- CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/trab_princ_educativo.pdf. Acesso em: 27 jul. 2024.
- COBUCCI, Paula; MACHADO, Veruska. *Educação linguística para jovens e adultos*. São Paulo: Contexto, 2023.
- FAILLA, Zoara (org.). *Retratos da leitura no Brasil 5*. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2019. Disponível em: <https://prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- FISCHER, Heloísa. *Linguagem Simples: primeiros passos*. Brasília: Enap, 2021. Disponível em: <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/315>. Acesso em: dezembro de 2025.
- FONTANELLA, Bruno José Barcellos *et al.* Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, 2008.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9805>. Acesso em: 27 jul. 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 88. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB). *Plano de Desenvolvimento Institucional*. Brasília: IFB, 2025. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/institucional/pdi/32073-plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi-2>.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. *Indicador de alfabetismo funcional – INAF*. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/>. Acesso em: 22 jul. 2024.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. *Comunicação & Educação*, São Paulo, n. 27, p. 46-60, 2003. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 9 set. 2024.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Argumentação e linguagem*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, F. B. G.; ROSA, D. S.; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da. O materialismo histórico e dialético nas pesquisas em EPT: concepções preliminares e princípios metodológicos. In: SILVA, Cláudio Nei Nascimento da; ROSA, Daniele dos Santos; FERREIRA, Marcos Ramon Gomes (org.). *A metodologia da pesquisa em educação profissional e tecnológica*. Brasília: Nova Paideia, 2022. p. 143-161.

MAGALHÃES, Caroline Stephanie Campos Arimateia; MAGALHÃES, Ricardo Rodrigues; MOURA, Dante Henrique. Profissionais da educação no PNE 2014-2024: acomodação ou conflito de interesses. In: COLÓQUIO NACIONAL, 3., 2017, Natal, RN. *Anais [...]*. Natal: IFRN, 2017. Disponível em: <https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2016/01/Artigo-27.pdf>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. *Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas*. São Paulo: Edições 70, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

PACHECO, Eliezer Moreira. *Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica*. Natal: IFRN, 2010.

RIZZATTI, Ivanise Maria *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. *ACTIO: Docência em Ciências*, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: <http://periodicos.utfpr.edu.br/actio>. Acesso em: janeiro de 2025.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdebu/v12n34/a12v1234.pdf>.

SILVA, Ronison Oliveira da *et al.* *E-books como produtos educacionais: definição e tópicos de construção segundo o método científico-tecnológico*. Disponível em: <file:///C:/Users/Estudante/Downloads/E-BOOKSCOMOPRODUTOSEEDUCACIONAIS-DEFINIOETPICOSDECONSTRUOSEGUNDOOMTODOCIENTFICO-TECNOLGICO.pdf>.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO (SBC). *Documentos institucionais*. Disponível em: <https://www.sbc.org.br/documentosinstitucionais/#educacao>.

TAKAHASHI, Tadao (org.). *Sociedade da informação no Brasil: livro verde*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

8 APÊNDICES

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

GUIA DE BOAS PRÁTICAS

Registro Acadêmico

Viabilizando maior acesso da comunidade ao Instituto por meio da
Comunicação Efetiva e Linguagem Simples



Comunicação Efetiva: Mensagens claras que todos entendem
Linguagem Simples: Direito de compreender informações do cotidiano



INSTITUTO FEDERAL
Brasília
Campus Ceilândia

SOBRE AS AUTORAS



Alessandra Rodrigues Lima

Elaboração e Organização

Graduação em **Língua Portuguesa e Respektivas Literaturas** pela Faculdade Ceceista de Brasília - FACEB (2006). Especialista em Gramática da Língua Portuguesa (2008).

Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Letras Português. Atuação como professora da rede pública de ensino desde 2009.

Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Goiás IFG Campus Águas Lindas, e professora da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal desde 2014.

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Brasília IFB.

Prof^a. Dr^a. Daniele dos Santos Rosa

Orientadora

Possui **pós-doutorado em Teoria Literária** (2021), realizado no Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás.

Doutorado em Literatura e Práticas Sociais, realizado na Universidade de Brasília/UnB.

É professora no curso de Licenciatura em Língua Espanhola, no **Mestrado Profissional em Educação Técnica e Tecnológica** e no Ensino Médio Integrado no Instituto Federal de Brasília/IFB.

Atua no grupo de pesquisa: Literatura e **Modernidade Periférica**, desenvolvendo pesquisas e orientações.



LICENÇA DE USO



Creative Commons – Atribuição • Não Comercial • Compartilha Igual 4.0 internacional

(CC BY-NC-SA 4.0)

Este Produto Educacional está disponibilizado sob a licença **Creative Commons BY-NC-SA 4.0**. Isso significa que qualquer pessoa pode compartilhar, divulgar e criar obras derivadas a partir deste material.

Desde que sejam observadas as seguintes condições: Atribuição (BY), Não Comercial (NC) e Compartilha Igual (SA)

Obras derivadas devem ser distribuídas sob a mesma licença.

Para saber mais, acesse:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

L732g Lima, Alessandra Rodrigues

Guia de boas práticas: registro acadêmico: viabilizando maior acesso da comunidade ao Instituto por meio da comunicação efetiva e linguagem simples. / Alessandra Rodrigues Lima ; orientação Daniele dos Santos Rosa. – Brasília, 2026. 20 f. : il. color.

Produto Educacional (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2026.

Orientadora: Daniele dos Santos Rosa.

1. Instituto federal. 2. Registro acadêmico. 3. Acesso. 4. Linguagem simples. I. Rosa, Daniele dos Santos, orient. II. IFB. III. Título.

CDU 377

Ficha catalográfica elaborada com dados fornecidos pela autora

Produto Educacional – Ficha Técnica



Elaboração e Organização
Alessandra Rodrigues Lima



Orientadora
Profª. Drª. Daniele dos Santos Rosa



Projeto Gráfico e Diagramação
Marcelo Kabutsuchi



Instituição
Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia
de Brasília – IFB



Programa
Pós-Graduação em Educação
Profissional e Tecnológica –
ProfEPT



Caracterização do Produto Educacional



Título do Produto Educacional

Registro Acadêmico: Viabilizando maior acesso da comunidade ao Instituto por meio da Comunicação Efetiva e Linguagem Simples

Natureza

Produto Educacional –
Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica – IFB



Área do Conhecimento
Ensino



Tipo de Produto

Guia de práticas para o Registro
Acadêmico em formato de E-book



Ano e Local
Brasília, 2026



Vinculação

Produto Educacional vinculado à dissertação
Leitura e Compreensão Textual: o papel
do Registro Acadêmico na garantia de
acesso à educação profissional
no Campus Ceilândia/IFB



Avaliação do Produto Educacional

Servidores que atuam no Registro
Acadêmico

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
OS IFs E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA	7
MISSÃO, VISÃO E VALORES DO IFB.....	8
IFB CAMPUS CEILÂNDIA	9
A IMPORTÂNCIA DO RA PARA A INSTITUIÇÃO	11
O QUE A COMUNIDADE ESPERA?	13
O QUE O SERVIDOR DO RA ESPERA?	14
LINGUAGEM SIMPLES: SOLUÇÃO E TÉCNICA.....	15
DOMINAR A LINGUAGEM SIMPLES	18
REFERÊNCIAS.....	19

APRESENTAÇÃO

Prezado servidor!

Este guia é um produto educacional criado especialmente para você que trabalha no Registro Acadêmico.

Aqui você encontrará informações sobre os Institutos Federais, sua importância, missão e valores. A importância do Registro Acadêmico e o seu papel como garantia de acesso à Educação Profissional e Tecnológica, tendo em vista as dificuldades encontradas relacionadas à compreensão leitora de jovens e adultos que têm interesse em acessar os cursos ofertados pela instituição.

Este recurso educacional foi elaborado com base nos resultados da pesquisa intitulada: *Leitura e Compreensão Textual: O papel do Registro Acadêmico na garantia de acesso à Educação Profissional no Campus Ceilândia - IFB, vinculado ao Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB.*

Esperamos que o conteúdo desse e-book contribua significativamente com as suas atividades laborais, enquanto servidor lotado no Registro Acadêmico, viabilizando um maior acesso da comunidade ao Instituto, com base na comunicação efetiva.

Este produto tem o propósito de favorecer o primeiro contato da comunidade com a Instituição no Registro Acadêmico, de forma a viabilizar, de maneira mais acessível, as informações, ocasionando o ingresso de forma mais eficiente dos candidatos aos cursos ofertados, principalmente, aos cursos direcionados aos jovens e adultos.

Portanto, convidamos você para uma leitura agradável e reflexiva, que agregue conhecimento e também percepção de como você é importante para a instituição.



■ **Este guia demonstra na prática os princípios que ensina:**

- ✓ Linguagem clara e objetiva
- ✓ Design visual que facilita a leitura
- ✓ Organização modular da informação
- ✓ Empatia com o leitor

Boa leitura! Excelente trabalho!

OS IFs E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

A lei 11.892 de 2008 institui as bases legais para 38 **Institutos**, com mais de **650 campi** espalhados em todo o território brasileiro, com ofertas de cursos Técnicos, preferencialmente na forma integrada ao Ensino Médio, Licenciaturas e Bacharelados, podendo ainda disponibilizar Especializações, Mestrados e Doutorados profissionais.

Projeto Político-Pedagógico Revolucionário

“O Projeto Político-Pedagógico idealizado para os IF foi orientado para a formação de uma rede de instituições revolucionárias, no sentido de uma atuação inovadora, original e ousada na renovação de padrões estabelecidos e no alcance de novos horizontes em ensino, pesquisa e extensão nos campos da formação profissional e do desenvolvimento científico e tecnológico. A razão de ser dessas organizações se fundamenta no compromisso com a formação humana integral e com o fortalecimento de um Estado democrático e soberano, voltado à garantia dos direitos fundamentais e de vida digna a todos.”

— Pacheco, Fiorucci (orgs.) p. 10



“Na proposta dos Institutos Federais, é indispensável agregar à formação acadêmica a preparação para o mundo do trabalho (no seu sentido histórico, sem esquecer seu sentido ontológico), discutindo os princípios das tecnologias a ele concernentes.”

— Pacheco, Fiorucci (orgs.) p. 66

“Defender os Institutos Federais é defender que esse país tenha um futuro e que seja possível uma escola pública democrática e de qualidade para os trabalhadores e seus filhos.”

— Pacheco, Fiorucci (orgs.) p. 68

*“A formação humana integral omnilateral inclui o **trabalho, a formação física, a ciência, a tecnologia e a cultura**. Existe uma relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e **cultura, estabelecendo o trabalho como princípio educativo.**”*

— Pacheco, Fiorucci (orgs.) p. 73

MISSÃO, VISÃO E VALORES DO IFB



A missão educacional dos IFs é a superação das desigualdades sociais e a modernização econômica e tecnológica por meio de uma educação de qualidade socialmente referenciada.



Missão

Transformar vidas por meio da **Educação Profissional e Tecnológica**, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integral, a sustentabilidade, a inclusão e o respeito aos direitos humanos.



Visão

Ser referência como uma **instituição inclusiva e inovadora** em práticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, pautada nos valores do IFB e nas demandas da sociedade.



Valores

- ✔ Ética, integridade e transparência
- ✔ Inclusão
- ✔ Gestão democrática e participativa
- ✔ Inovação
- ✔ Respeito e equidade
- ✔ Sustentabilidade
- ✔ Vocação Pública

IFB CAMPUS CEILÂNDIA



O Campus Ceilândia foi inaugurado em julho de 2015, iniciou suas atividades no segundo semestre de 2012, naquele período, os cursos ofertados eram realizados em espaços provisórios cedidos pelo Governo do Distrito Federal (GDF) ou por associações comerciais locais. O campus lançou sua primeira turma de ensino médio técnico, no primeiro semestre de 2015. Nos anos que se seguem, por meio de audiências públicas e pesquisas socioeconômicas da região, o campus estabeleceu seu eixo tecnológico central, com foco em cursos na área de Eletrônica ou relacionados.

O IFB Campus Ceilândia constrói sua identidade em constante diálogo com a comunidade, ampliando sua atuação para oferecer uma trajetória acadêmica completa. Atualmente, a unidade oferta desde o ensino médio até a pós-graduação, com destaque para as áreas de Eletrônica, Equipamentos Biomédicos, Segurança do Trabalho e Licenciaturas, além de cursos de qualificação como Libras e Informática para a Terceira Idade.

Abaixo, detalhamos como funcionam essas diferentes formas de estudar na instituição:

Técnico Integrado ao Ensino Médio: Modalidade com matrícula única que articula a formação geral e a profissional de forma indissociável (LDB). Destina-se a egressos do Ensino Fundamental, permitindo a obtenção simultânea do certificado de Ensino Médio e do diploma técnico no mesmo percurso curricular.

Cursos Técnicos Subsequentes: Formação profissional de nível médio exclusiva para quem já concluiu o Ensino Médio. O foco pedagógico é estritamente a habilitação técnica, visando a inserção rápida ou o reposicionamento no mercado de trabalho sem a repetição de conteúdos da base comum nacional.





Técnico em Segurança do Trabalho - EAD: Habilitação técnica mediada por Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com atividades ocorrendo em tempos e locais diversos. Segue normas de carga horária presencial obrigatória para práticas e estágios, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Graduação: Nível superior que compreende bacharelados, licenciaturas e tecnólogos para diplomados no Ensino Médio. Visa a formação de profissionais com espírito científico e pensamento reflexivo, sendo requisito para o exercício de profissões regulamentadas e para o ingresso em programas de pós-graduação.

Pós-Graduação: Segmento superior dividido em lato sensu (especialização/MBA) para aperfeiçoamento profissional, e stricto sensu (mestrado/doutorado) para formação de pesquisadores. O nível stricto sensu exige a defesa de dissertação ou tese para a outorga do título acadêmico correspondente.

Cursos de Qualificação Profissional e Formação Inicial: Itinerários não regulares de curta duração focados na capacitação ou atualização de trabalhadores em competências específicas de uma ocupação. Priorizam a empregabilidade imediata e o desenvolvimento de habilidades práticas, sem exigência de alta escolaridade prévia.

Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC): Educação profissional voltada à preparação para funções básicas ou atualização de conhecimentos (reskilling ou upskilling). Possuem organização curricular flexível e carga horária variável, permitindo a certificação de saberes para fins de progressão socioprofissional.

Cursos de Extensão e Capacitação: Ações que estendem o conhecimento acadêmico à comunidade externa para difusão de saberes ou atualização profissional. Possuem caráter pontual, não conferem grau acadêmico e são fundamentais para a integração entre a instituição de ensino e a sociedade.

Curso a Distância: Modalidade onde a mediação didático-pedagógica ocorre por meio de TICs, com estudantes e docentes em lugares ou tempos diversos. É regida por legislação específica que define padrões de qualidade para tutoria, infraestrutura tecnológica e momentos presenciais obrigatórios.

A IMPORTÂNCIA DO RA PARA A INSTITUIÇÃO



Diante da historicidade da educação do nosso país com base em Magalhães e Moura (2017). Os resultados mostraram que os profissionais técnico-administrativos vivenciam processos de invisibilidade e de não reconhecimento no contexto das políticas educacionais. Mas é importante que esse profissional se perceba como educador, como participe desse processo educacional.

Desse modo, vai se consolidando aos poucos uma visão de educação voltada para a cidadania, que rompe com métodos pedagógicos uniformes e excludentes, dando lugar a um ambiente de aprendizagem baseado na colaboração e na interação, onde todos os integrantes da comunidade escolar são reconhecidos como agentes ativos no processo educativo.

“Existe uma relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, estabelecendo o trabalho como princípio educativo.”

— Pacheco, Fiorucci (orgs.) p. 75

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) promove uma nova visão sobre o espaço escolar, onde **todos os integrantes da comunidade escolar são reconhecidos como agentes ativos no processo educativo.**

Em seu artigo 1º, a LDB apresenta uma nova concepção de educação, entendida como um processo amplo, voltado ao desenvolvimento integral da pessoa, relacionado ao mundo do trabalho e às práticas sociais, com o objetivo de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

É importante evidenciar que o trabalho dos servidores técnicos em educação que atuam no Registro Acadêmico vai muito além de ações burocráticas. As demandas exigem que esse servidor estabeleça uma comunicação clara e acolhedora em relação ao público, sempre buscando aproximar a comunidade da Instituição escolar, de forma a garantir que essas pessoas consigam, de fato, acessar a educação de qualidade proposta pelo Instituto.

A maior dificuldade dos servidores que trabalham no RA

Compreensão Leitora

A maior dificuldade enfrentada pelos servidores está relacionada à grande dificuldade que as pessoas apresentam em relação à compreensão leitora, tanto em informações elementares quanto no entendimento dos Editais de ingresso.



Analfabetismo Funcional no Brasil

Dados da última pesquisa do INAF indicam que **29%** da população entre **15 e 64 anos** não consegue compreender e utilizar leitura, escrita e matemática em tarefas simples do cotidiano.

O percentual de analfabetos funcionais aumentou de **14% em 2018** para **16% em 2024**.

Fonte: INAF – Pesquisa divulgada em 05 de maio de 2025.



Consequência no Registro Acadêmico

E por consequência desse índice elevado de analfabetos funcionais, observamos, diariamente, no atendimento ao público do Registro Acadêmico, a grande dificuldade das pessoas em compreender os editais de ingresso aos cursos, principalmente aqueles direcionados aos jovens maiores de idade e aos adultos. Essa dificuldade ocasiona o não cumprimento de todas as etapas do processo seletivo e culmina no não preenchimento das vagas ofertadas.



Paulo Freire já dizia que:

“A existência porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que homens transformam o mundo. Existir humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.”

— Paulo Freire



O que a comunidade Espera?

- 1 Produção de um edital simplificado, com:**
 - Linguagem acessível, fluxogramas, exemplos visuais, lista de documentos separada por perfis
- 2 Desenvolvimento de tutoriais multimodais:**
 - Vídeos curtos ensinando etapa por etapa
- 3 Padronização e unificação dos canais de comunicação:**
 - Confirmação automática de cada etapa, avisos por e-mail e SMS
- 4 Expansão do atendimento presencial/híbrido:**
 - Suporte para envio de documentos, orientação sobre dúvidas textuais
- 5 Ações de acolhimento e letramento institucional:**
 - Uso de linguagem simples, clara, objetiva e acolhedora



O que o servidor do RA espera?

- 1** Valorização e visibilidade do seu trabalho.
- 2** Mais servidores no setor.
- 3** **Formação qualificada:** implementação de um programa institucional de formação inicial para servidores do RA.
- 4** **Desenvolvimento de materiais simplificados,** tutoriais visuais e comunicados em linguagem acessível.
- 5** **Revisão dos editais e fluxos** de matrícula com foco em linguagem direta.
- 6** **Ampliação** das ações de aproximação com a **comunidade.**
- 7** Criação de **protocolos padronizados** e redução da burocracia interna.



Linguagem Simples: Solução e Técnica

A chave para comunicação efetiva
e acesso democrático



“Primeiros passos para uso de Linguagem Simples” é um curso desenvolvido pela ENAP, em parceria com a jornalista e pesquisadora **Heloisa Fischer**

A Linguagem Simples é uma causa social, é uma técnica de comunicação. Como causa social, ela defende que todas as pessoas têm o direito de entender as informações que orientam o cotidiano. Como técnica de comunicação, ela compreende um conjunto de práticas externas para elaboração de textos simples de ler.

Heloisa Fischer

Linguagem Simples!

Frase Curta...

Máximo 20 palavras por frase



Como aplicar

❌ Ruim

Devido à complexidade da questão em voga, a resolução parece ser um empreendimento desafiador.



✅ Bom

A questão é complexa, mas resolvê-la é um desafio possível.



Texto Conciso

Elimine informações desnecessárias.

Aplicação Prática:

- | | | |
|----------------------|---|------------|
| ❌ No dia de hoje | → | ✅ Hoje |
| ❌ Com o objetivo de | → | ✅ Para |
| ❌ Tendo em vista que | → | ✅ porque |
| ❌ Fazer uma análise | → | ✅ Analisar |





Empatia

Imagine-se no lugar do leitor

Empatia é a habilidade de se imaginar no lugar de outra pessoa, compreendendo seus sentimentos, desejos, idéias e ações,

O texto deve ser sempre centrado na pessoa que vai fazer a leitura.

Deve-se levar em consideração a capacidade das pessoas que vão ler o texto para compreenderem as informações e fazerem inferências.

Antes de escrever, pergunte-se:

“Se eu não conhecesse nada sobre este assunto, eu entenderia este texto?”



Design Visual

Facilite a leitura com elementos visuais.

Regra: Use elementos visuais para melhorar a organização e escaneabilidade do texto.

Como aplicar:

✗ Evite


- ✓ Grandes blocos de texto corrido
- ✓ Falta de hierarquia e destaque

✓ Prefira

- ✓ Blocos com listas e ícones
- ✓ Títulos e destaques visuais

💡 Adicione ícones, cores e espaçamentos para organizar informações.





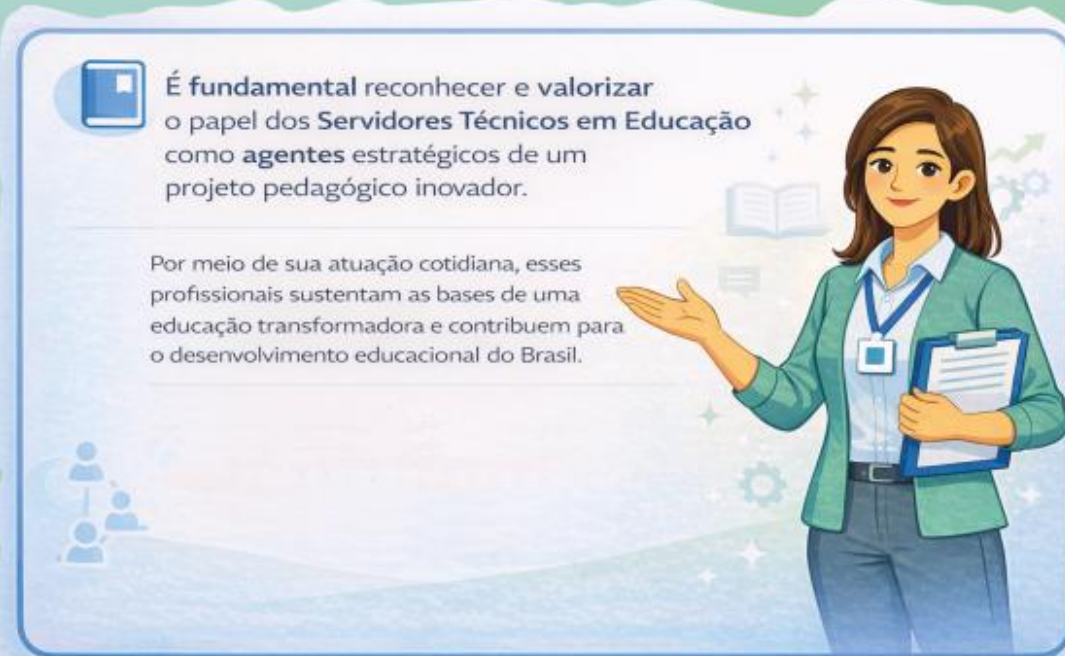
Dominar a Linguagem Simples
é muito mais do que apenas **escrever bem**;
é uma ferramenta poderosa para **democratizar**
o acesso à **informação** e **humanizar** o serviço público.

Ao fazer este curso, você aprenderá a **transformar**
textos burocráticos e **complexos** em mensagens claras e diretas,
reduzindo ruídos de comunicação e economizando **tempo**
tanto para quem escreve quanto para quem lê.

É uma oportunidade rápida e **gratuita** de atualizar suas
competências e se tornar um comunicador mais eficiente,
empático e focado naquilo que realmente importa.

Confira os detalhes e inscreva-se aqui:
<https://www.escolavirtual.gov.br/curso/315>

LER - ENTENDER - AGIR












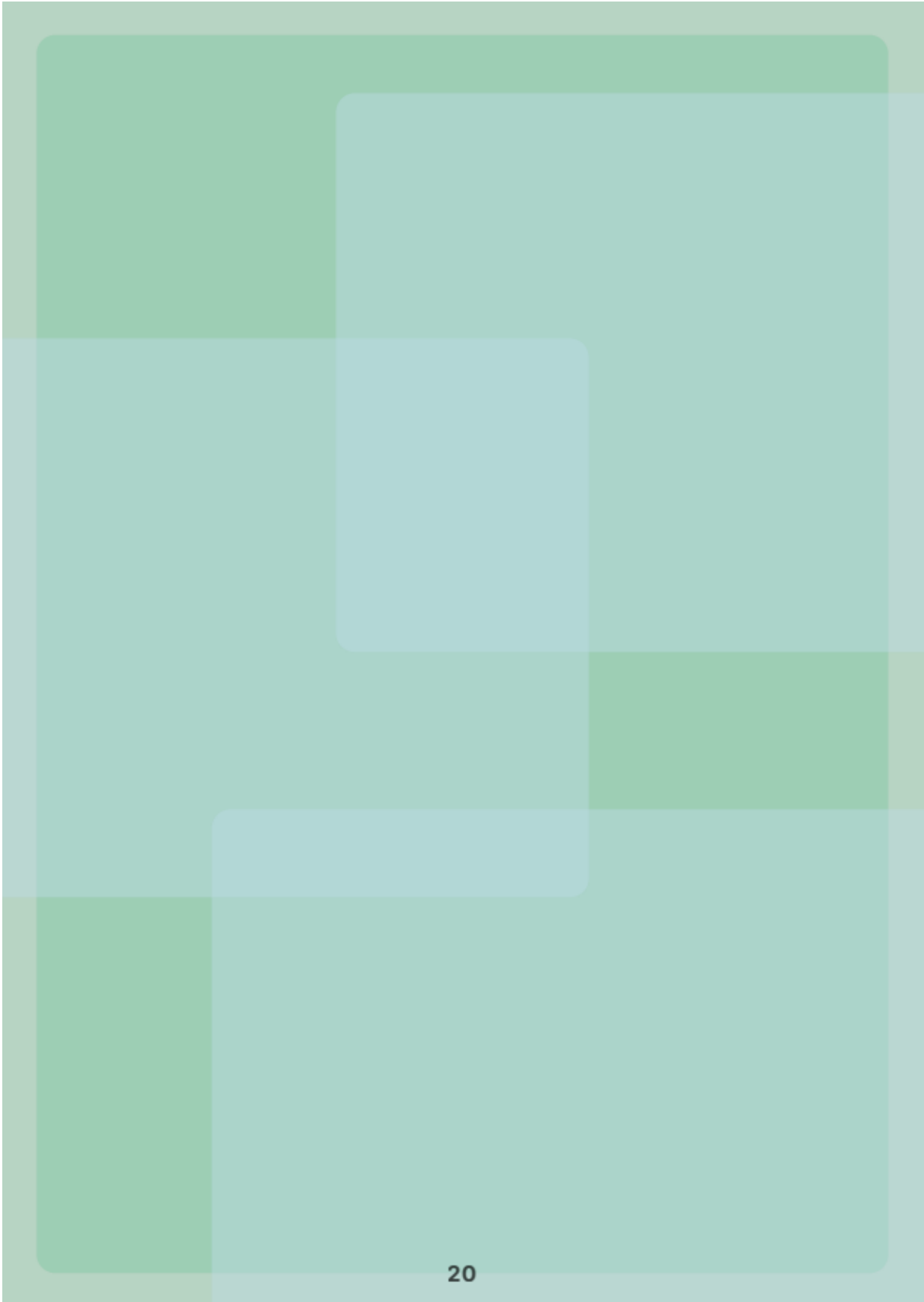
É fundamental reconhecer e valorizar
o papel dos **Servidores Técnicos em Educação**
como **agentes** estratégicos de um
projeto pedagógico inovador.

Por meio de sua atuação cotidiana, esses
profissionais sustentam as bases de uma
educação transformadora e contribuem para
o desenvolvimento educacional do Brasil.



Referências

-  **CASTRO, C.; PLÁCIDO, R. L.; MEDEIROS, I.** Educação Tecnológica no Brasil: a geopolítica e a geografia política do processo histórico. *Metodologias e Aprendizado*, v. 6, p. 516–533, 2023.
Disponível em: <https://191.52.0.34/index.php/metapre/article/view/3983>. Acesso em: 27 jul. 2024.
Acesso em: 27 jul. 2024.
-  **CIAVATTA, Maria.** Trabalho como princípio educativo. [S. l.: s. n.], [20–].
Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/trab_princ_educativo.pdf
Acesso em: 27 jul. 2024.
-  **BRASIL.** Ministério da Educação. Educação Profissional antes da criação da Rede Federal. Brasília, DF: MEC, [20–].
Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario_historico_educacao_profissional.pdf
Acesso em: 27 jul. 2024.
-  **FISCHER, Heloisa.** O uso da linguagem simples: primeiros passos para uso de linguagem simples. [S. l.: s. n., 20–].
-  **FREIRE, Paulo.** Pedagogia do oprimido. 88. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.
-  **INSTITUTO PAULO MONTENEGRO.** Indicador de Alfabetismo Funcional – INAF. [S. l.], 2024.
Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/>
Acesso em: 22 jul. 2024.
-  **PACHECO, Eliezer; FIORUCCI, Rodolfo.** 15 anos dos Institutos Federais: história, política e desafios. Foz do iguaçu: Parque Itaipu, 2023. E-book.
-  **INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA.** Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – IFB: 2024–2028. Brasília, DF: IFB, 2024.
Acesso em: 27 jul. 2024.
-  **SAVIANI, Dermeval.** Escola e democracia. Campinas: Autores Associados. 2008. (Coleção Educação Contemporânea).



APÊNDICE B – ROTEIRO DA RODA DE CONVERSA COM SERVIDORES DO REGISTRO ACADÊMICO

Prezado(a) Servidor(a), você está sendo convidado(a) a responder o questionário inicial da pesquisa “**LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL: O PAPEL DO REGISTRO ACADÊMICO NA GARANTIA DE ACESSO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPUS CEILÂNDIA/IFB**” desenvolvida pela pesquisadora Alessandra Rodrigues Lima e orientada pela pesquisadora Prof^a Dr^a Daniele dos Santos Rosa, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal. Todos os dados colhidos através deste questionário são confidenciais. Sua opinião é muito importante para essa pesquisa. Conto com sua colaboração para responder às questões a seguir com sinceridade, pois suas respostas serão fundamentais para esse trabalho.

1. Qual a sua formação acadêmica?
2. Tempo de serviço no IF?
3. Quando entrou em exercício, teve treinamento/capacitação para executar ou desenvolver as atividades laborais? Se sim, quais?
4. Você participa ou participou de algum treinamento para desenvolver as atribuições específicas que o Registro Acadêmico exige? Se sim, qual(is)?
5. Há quanto tempo atua ou atuou no Registro Acadêmico?
6. Você considera que o seu trabalho no setor de Secretaria Acadêmica contribui para a formação integral do aluno:
 Não, desenvolvo um trabalho administrativo.
 Em parte, visto que é possível dar apoio ao ensino.
 Sim, é relevante a atuação do setor para formação integral do aluno.
7. Você acha importante desenvolver uma postura reflexiva e crítica que fomente a capacidade de gerir e administrar processos e pessoas? Como isso é possível?
 Não. Considero o trabalho desenvolvido completamente administrativo e “mecânico” não precisando de uma postura reflexiva.
 Sim. Considero o trabalho desenvolvido muito complexo e me deparo com dificuldades em aprimorar processos e gerir pessoas.
 outra

8. O IFB tem como missão “Transformar vidas por meio da Educação Profissional e Tecnológica, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integral, a sustentabilidade, a inclusão e o respeito aos direitos humanos.” Você acredita que o seu trabalho tem relação direta com essa missão? Explique.
9. Quais as maiores dificuldades no desenvolvimento de seu trabalho?
10. Você se considera um profissional que atua no processo educacional do IF? Por que?
11. Você considera o RA um espaço de educação não formal? Por que?
12. Quais impactos seu trabalho gera para o processo educacional?
13. Como você dimensiona a importância do seu trabalho no processo educacional dos alunos?
14. Quais impactos do seu trabalho na questão da permanência e êxito dos alunos?
15. A chefia ou algum representante do setor fazem parte de comissões ou reuniões onde ocorrem decisões que influenciam no trabalho (colegiado ou conselho)?
16. O que você acredita que poderia mudar nas suas atividades ou no seu setor, que pode contribuir para que a instituição tenha mais sucesso na efetivação das matrículas e na permanência na Instituição?
17. É importante um processo formativo para os TAEs do RA? Quais os temas que acredita serem relevantes para o processo de formação?
18. Qual sua percepção sobre a forma de ingresso dos estudantes na Instituição, com relação aos editais e grupos de cotas?
19. Qual a sua percepção acerca do entendimento dos candidatos com relação a estrutura do Processo Seletivo (vagas, cursos, modalidades, grupos de cotas, datas e demais regramentos)?
20. De acordo com sua experiência, no Registro Acadêmico, qual a maior dificuldade que os candidatos têm em relação ao acesso ao IFB? Exemplo: editais, burocracia, linguagem inacessível, entre outras.
21. Quais dificuldades organizacionais você identifica que os candidatos possuem no ato da matrícula?
22. Você gostaria de ter como apoio um Guia de boas práticas que pudesse contribuir com sua prática cotidiana relacionadas a procedimentos e atitudes que pudessem aproximar a comunidade da instituição escolar, possibilitando maior efetividade ao seu trabalho como servidor público?

APÊNDICE C – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO AOS ESTUDANTES

Prezado (a) estudante, você está sendo convidado(a) a responder o questionário inicial da pesquisa **“LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL: O PAPEL DO REGISTRO ACADÊMICO NA GARANTIA DE ACESSO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPUS CEILÂNDIA/IFB”** desenvolvida pela pesquisadora Alessandra Rodrigues Lima e orientada pela pesquisadora Prof^a Dr^a Daniele dos Santos Rosa, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal. Todos os dados colhidos através deste questionário são confidenciais. Sua opinião é muito importante para essa pesquisa. Conto com sua colaboração para responder às questões a seguir com sinceridade, pois suas respostas serão fundamentais para esse trabalho.

Identificar as principais dificuldades de leitura e compreensão textual enfrentadas pelos ingressantes dos cursos técnicos subsequentes do IFB - Campus Ceilândia, no que se refere aos editais e procedimentos de matrícula.

Nome: _____

Gênero: M () F () Outros (): _____ Idade: _____

Formação acadêmica: Técnico (a) ensino médio()

Graduado (a) ()

Especializado (a) ()

Mestre (a) ()

Doutor (a) ()

Assinale ou escreva suas respostas SIM, NÃO, UM POUCO.

Você gosta de ler?

() Sim Não () um pouco ()

Alguém de sua família o incentivou ou incentiva a ler?

() Sim Não () um pouco ()

Em uma discussão, você acha complicado defender seu ponto de vista?

() Sim Não () um pouco ()

Você costuma ler livros?

() Sim Não () um pouco ()

Você costuma ler e-mails ou sites de internet?

() Sim Não () um pouco ()

Você costuma ler nas redes sociais?

() Sim Não () um pouco ()

Você costuma ler e-books (livros digitais)?

Sim Não um pouco

Você costuma ler outros textos? Se sim, quais?

1. Identifique o curso no qual está matriculado

CURSO

- Técnico em Eletrônica
 Técnico em Equipamentos Biomédicos

3. Como você ficou sabendo do Processo Seletivo do IFB- Campus Ceilândia?

- Site do IFB
 Redes Sociais (Facebook, Instagram ou outros)
 Meios de comunicação social – TV, Rádio, Jornal, etc
 Cartazes e Panfletos
 Equipe de divulgação que visitou minha escola
 Conheço alguém que estuda/trabalha na Instituição
 Outro

5. Quem realizou sua inscrição no Processo Seletivo?

- Eu
 Servidor do campus Ceilândia
 Outra pessoa

6. Qual meio utilizou para fazer a inscrição no Processo Seletivo?

- Fiz a inscrição no computador de minha casa
 Fiz a inscrição no computador de outra pessoa
 Fiz a inscrição usando celular
 Fiz minha inscrição no computador disponibilizado pela Instituição
 Não fui eu quem realizou a minha inscrição

7. Teve dificuldade em relação à interpretação do Edital do Processo Seletivo?

- Não li o Edital
 Sim, tive dificuldade de compreender o Edital
 Não tive dificuldade em compreender o Edital

8. Como buscou resposta para esclarecer a dúvida antes de terminar a inscrição? Não tive dúvida

- Busquei solucionar minha dúvida, lendo o Edital do Processo Seletivo
 Entrei em contato por telefone com o Campus e foi solucionada minha dúvida
 Entrei em contato por telefone com o Campus e não foi solucionada minha dúvida
 Entrei em contato por e-mail e responderam minha dúvida

9. Qual a dificuldade encontrada na realização da inscrição do Processo Seletivo? Não tive dificuldade

- Tive dificuldade em preencher os dados de identificação do candidato
 Tive dificuldade em preencher qual grupo de concorrência – reserva de vagas ou ampla concorrência

10. Em qual meio você gostaria de ter acesso a esses esclarecimentos?

- Vídeos explicativos
 Aplicativo
 Edital comentado Glossário
 Outro

11. Durante as fases do Processo Seletivo, qual meio você se utilizou para acompanhar todas as etapas do processo

- Site do IFB- Ceilândia
 (Facebook, Instagram ou outros)
 Cartazes e Panfletos
 Alguém na minha escola me informou
 Conheço alguém que estuda/trabalha na Instituição e me informou

12. Ao receber o resultado do Processo Seletivo, ficou claro para você a sua pontuação, classificação e documentos necessários para realização da matrícula? Sim

- Não, mas busquei esclarecimento no Edital de matrícula
 Não, mas busquei esclarecimento por e-mail
 Não, mas busquei esclarecimento por telefone
 Não, mas busquei esclarecimento diretamente na Instituição

13. Ao saber da sua aprovação, ficou claro para você os documentos, datas e horários para realização da matrícula?

- Sim
 Não, mas busquei esclarecimento no Edital de matrícula
 Não, mas busquei esclarecimento por e-mail
 Não, mas busquei esclarecimento por telefone
 Não, mas busquei esclarecimento diretamente na Instituição no período de matrícula

14. No ato da matrícula, você estava munido de todos os documentos exigidos para o grupo que você se inscreveu?

- Sim
 Não, faltaram documentos. Mas comprovei no resultado provisório e tive a matrícula deferida.

EDITAL DO PROCESSO SELETIVO

As questões a seguir objetiva esclarecer sobre as práticas dos participantes relacionadas ao edital do processo seletivo.

1) Você leu o edital?

- Sim Em partes Não

2) Outra pessoa leu para (com) você e te orientou?

- a) Sim b) Não

3) Quem leu e te orientou?

- a) Pai/mãe/responsável b) parente próximo/amigo c) Um servidor do IF
d) Outro:

4) Assinale as opções abaixo quanto à clareza, concisão e objetividade do texto do mencionado edital.

Quando você leu o edital contendo as regras para o acesso considerou o texto:

I) Claro - no sentido de que há a garantia de compreensão de todo teor das partes e do todo.

a) Concordo totalmente b) Concordo c) Não tenho opinião formada

d) Não concordo e) Discordo totalmente

II) Conciso – Em que houve uso de palavras e construções textuais adequadas, apresentando prioritariamente informações essenciais.

a) Concordo totalmente b) Concordo c) Não tenho opinião formada

d) Não concordo e) Discordo totalmente

III) Objetivo – O que garante que todos os leitores tenham adequada interpretação.

a) Concordo totalmente b) Concordo c) Não tenho opinião formada

d) Não concordo e) Discordo totalmente

5) A realização da inscrição no processo seletivo no site institucional se deu de forma tranquila?

a) Sim b) Em partes b) Não

6) Caso tenha ocorrido, relate as dificuldades que enfrentou em relação à concretização da inscrição no processo seletivo e como as superou.

APÊNDICE D – ROTEIRO DE PERGUNTAS AOS SERVIDORES DO REGISTRO ACADÊMICO PARA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Título do Projeto de Pesquisa: **“LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL: O PAPEL DO REGISTRO ACADÊMICO NA GARANTIA DE ACESSO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPUS CEILÂNDIA/IFB”**

Pesquisador Responsável: Alessandra Rodrigues Lima

Orientadora: Profª Drª Daniele dos Santos Rosa

As perguntas elencadas a seguir são direcionadas aos servidores do Registro Acadêmico, que avaliarão o Produto Educacional E-book, composto por um Guia de boas práticas que contribuirá com o efetivo atendimento à comunidade.

Análise do E-book, produto educacional, desenvolvido a partir das contribuições dos Servidores que trabalham e/ou já trabalharam no Registro Acadêmico do IFB - Campus Ceilândia. Preencha e faça os comentários que achar pertinente.

1) Eixo Conceitual: As ideias centrais abordadas no produto educacional tratam de uma questão relevante para a instituição IFB campus Ceilândia.

a) Concordo b) Concordo parcialmente c) Não sei avaliar d) Discordo parcialmente e) Discordo totalmente.

2) Eixo Pedagógico: O material em questão propõe uma ação pedagógica, indicando um possível caminho a ser percorrido. Nesse sentido, os conceitos utilizados, o embasamento teórico e a discussão acerca das dificuldades relacionadas à compreensão leitora, que impactam os processos comunicacionais entre a comunidade e a instituição, contribuem para o esclarecimento e para o entendimento da dimensão e da importância do RA como partícipe do processo educacional.

a) Concordo b) Concordo parcialmente c) Não sei avaliar d) Discordo parcialmente e) Discordo totalmente.

3) Eixo comunicacional: O formato e a diagramação utilizados no material são adequados.

a) Concordo b) Concordo parcialmente c) Não sei avaliar d) Discordo parcialmente e) Discordo totalmente.

4) Eixo comunicacional: A qualidade dos textos e das imagens (linguagem verbal e não verbal) apresentada no material está adequada e proporciona a leitura dinâmica das informações postas.

a) Concordo b) Concordo parcialmente c) Não sei avaliar d) Discordo parcialmente e) Discordo totalmente.

5) Compreensão: Os temas tratados e a estratégia proposta são transmitidas de forma clara ao leitor.

a) () Concordo b) () Concordo parcialmente c) () Não sei avaliar d) () Discordo parcialmente e) () Discordo totalmente.

6) Atração: O que chamou mais atenção neste material? Algo no material lhe desagradou? O que você mudaria para melhorar o que não gostou?

7) Aceitação: Há algo neste material que você considera irritante ou ofensivo? As imagens que aparecem sobre homens e mulheres são estereotipadas? A linguagem utilizada é discriminatória?

8) Mudança de ação: Quanto a estratégia proposta no material, você considera que é possível sua realização? Por quê?

9) Você indicaria para outros servidores dos outros Campi ou IFs?

10) O Guia, em formato de e-book, proporciona maior aceitabilidade e facilita o acesso dos servidores ao conteúdo proposto?

APÊNDICE E – TCLE DESTINADO AOS SERVIDORES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar do projeto de pesquisa “Leitura e compreensão textual: o papel do Registro Acadêmico na garantia de acesso à educação profissional no campus Ceilândia - IFB”, sob a responsabilidade da pesquisadora Alessandra Rodrigues Lima, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/IFB. O projeto discorre sobre a importância do domínio da compreensão leitora de jovens e adultos para o exercício pleno da cidadania. De acordo com pesquisas recentes, foi verificado que quase metade dos brasileiros não conseguem ler e compreender o que leem; e por consequência disso, observamos, diariamente, no atendimento ao público do Registro Acadêmico, a grande dificuldade das pessoas em compreender os editais de ingresso aos cursos, principalmente aqueles direcionados aos jovens maiores de idade e aos adultos. Essa dificuldade ocasiona o não cumprimento de todas as etapas do processo seletivo e culmina no não preenchimento das vagas ofertadas, por isso a necessidade de desenvolver essa pesquisa.

O objetivo desta pesquisa é desenvolver um produto que contribuirá com as atividades laborais dos servidores que trabalham no Registro Acadêmico viabilizando um maior acesso da comunidade ao Instituto, por meio do Registro Acadêmico, com base na comunicação clara, objetiva e acolhedora.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio de roda de conversa com entrevista semiestruturada com três encontros, com duração de aproximadamente 1h cada, ao longo de três semanas, na sala de reuniões. A pesquisa será realizada no Instituto Federal de Brasília/Campus Ceilândia, localizado na QNN 26 Área Especial - Ceilândia, Brasília - DF, 72220-260. A amostra da pesquisa será formada por 05 (cinco) servidores que trabalham e que já trabalharam no Registro Acadêmico da instituição, a condução será feita pela pesquisadora responsável, a partir de um roteiro previamente elaborado. As conversas serão gravadas e transcritas, mediante autorização dos participantes, para posterior análise qualitativa, caso haja desconforto emocional ou constrangimento, o(a) participante poderá deixar de participar a qualquer momento, sem justificativa.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa poderão ser cansaço, desconforto, constrangimento, quebra de anonimato, vazamento de dados; a fim de minimizar qualquer risco, a pesquisa foi elaborada de forma a ser respondida o mais breve possível, em caso de desconforto emocional e/ou constrangimento, sinta-se à vontade para deixar de participar a qualquer momento, sem ter que apresentar qualquer justificativa. Não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos. As informações são sigilosas, o pesquisador do estudo será o único a ter acesso aos dados. Para preservar sua privacidade, serão apresentados apenas os resultados em sua totalidade, de forma a não identificar os participantes. Todos os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente com finalidades científicas conforme previsto no consentimento do participante. Os resultados da pesquisa não serão divulgados a terceiros. As gravações serão realizadas apenas com autorização formal

do participante, as gravações serão armazenadas com criptografia em dispositivos protegidos por senha e sob posse exclusiva da pesquisadora. Apenas a pesquisadora terá acesso aos arquivos de áudio. A transcrição será realizada sem identificação pessoal, e uso apenas de trechos necessários, sempre de forma a preservar o anonimato.

Não existe benefício ou vantagem direta em participar deste estudo. Os benefícios e vantagens em participar são indiretos. Se você aceitar participar, estará contribuindo para obtenção de benefícios e vantagens que proporcionarão retorno social através de melhorias na Educação Profissional e Tecnológica, possibilitando contribuições significativas, como a melhoria da comunicação institucional referente ao acesso aos Institutos no Registro Acadêmico.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a).

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo, incluindo deslocamento ou alimentação. No entanto, caso você tenha alguma despesa decorrente da sua participação, tais como: passagem para o local da pesquisa, alimentação no local da pesquisa a mesma será absorvida pelo orçamento da pesquisa. Também não há compensação financeira relacionada a sua participação, que será voluntária.

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação nessa pesquisa, você receberá assistência integral e gratuita, pelo tempo que for necessário, obedecendo os dispositivos legais vigentes no Brasil. Caso você/senhor/senhora sinta algum desconforto relacionado aos procedimentos adotados durante a pesquisa, o senhor(a) pode procurar o pesquisador responsável para que possamos ajudá-lo.

Os resultados da pesquisa serão divulgados no Instituto Federal de Brasília – IFB, podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Alessandra Rodrigues Lima, no Instituto Federal de Brasília no telefone 61 2193-8070 ou 61 98401-1773, disponível inclusive para ligação a cobrar, e por e-mail: lunalessandra@gmail.com.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde (CEP/FCTS) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone (61) 3107-8434 ou do e-mail cep.fce@gmail.com, horário de atendimento das 14h às 17h, de segunda a sexta-feira. O CEP/FCTS se localiza na Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde, sala AT - 07/66 – Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED) – Universidade de Brasília - Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor(a).

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável
Nome e assinatura

APÊNDICE F – TCLE DESTINADO AOS ESTUDANTES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (Maiores de 18 anos)

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar do projeto de pesquisa “Leitura e compreensão textual: o papel do Registro Acadêmico na garantia de acesso à educação profissional no campus Ceilândia - IFB”, sob a responsabilidade da pesquisadora Alessandra Rodrigues Lima, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/IFB. O projeto discorre sobre a importância do domínio da compreensão leitora de jovens e adultos para o exercício pleno da cidadania. De acordo com pesquisas recentes, foi verificado que quase metade dos brasileiros não conseguem ler e compreender o que leem; e por consequência disso, observamos, diariamente, no atendimento ao público do Registro Acadêmico, a grande dificuldade das pessoas em compreender os editais de ingresso aos cursos, principalmente aqueles direcionados aos jovens maiores de idade e aos adultos. Essa dificuldade ocasiona o não cumprimento de todas as etapas do processo seletivo e culmina no não preenchimento das vagas ofertadas, por isso a necessidade de desenvolver essa pesquisa.

O objetivo desta pesquisa é desenvolver um produto que contribuirá com as atividades laborais dos servidores que trabalham no Registro Acadêmico viabilizando um maior acesso da comunidade ao Instituto, por meio do Registro Acadêmico, com base na comunicação clara, objetiva e acolhedora.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio de preenchimento de um questionário semi estruturado de forma online e anônima, por meio do aplicativo de pesquisa do Google (Google Forms, que será configurado para preservar o anonimato). A pesquisa será realizada no Instituto Federal de Brasília/Campus Ceilândia, localizado na QNN 26 Área Especial - Ceilândia, Brasília - DF, 72220-260. A amostra da pesquisa será formada pela comunidade estudantil da instituição, composta por 50 estudantes ingressantes dos cursos Técnicos Subsequentes, caso haja desconforto emocional ou constrangimento, o(a) participante poderá deixar de participar a qualquer momento, sem justificativa.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa poderão ser cansaço, desconforto, constrangimento, quebra de anonimato, vazamento de dados e eventuais limitações tecnológicas; a fim de minimizar qualquer risco, a pesquisa foi elaborada de forma a ser respondida o mais breve possível, em caso de desconforto emocional e/ou constrangimento, sinta-se à vontade para deixar de participar a qualquer momento, sem ter que apresentar qualquer justificativa. Não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos. As informações são sigilosas, o pesquisador do estudo será o único a ter acesso aos dados. Para preservar sua privacidade, serão apresentados apenas os resultados em sua totalidade, de forma a não identificar os participantes. Todos os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente com finalidades científicas conforme previsto no consentimento do participante. Os resultados da pesquisa não serão divulgados a terceiros.

Concluída a coleta de dados, será realizado o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todos os registros de qualquer plataforma

virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

Não existe benefício ou vantagem direta em participar deste estudo. Os benefícios e vantagens em participar são indiretos. Se você aceitar participar, estará contribuindo para obtenção de benefícios e vantagens que proporcionarão retorno social através de melhorias na Educação Profissional e Tecnológica, possibilitando contribuições significativas, como a melhoria da comunicação institucional referente ao acesso aos Institutos no Registro Acadêmico.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a).

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo, incluindo deslocamento ou alimentação. No entanto, caso você tenha alguma despesa decorrente da sua participação, tais como: passagem para o local da pesquisa, alimentação no local da pesquisa a mesma será absorvida pelo orçamento da pesquisa. Também não há compensação financeira relacionada a sua participação, que será voluntária.

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação nessa pesquisa, você receberá assistência integral e gratuita, pelo tempo que for necessário, obedecendo os dispositivos legais vigentes no Brasil. Caso você/senhor/senhora sinta algum desconforto relacionado aos procedimentos adotados durante a pesquisa, o senhor(a) pode procurar o pesquisador responsável para que possamos ajudá-lo.

Os resultados da pesquisa serão divulgados no Instituto Federal de Brasília – IFB, podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Alessandra Rodrigues Lima, no Instituto Federal de Brasília no telefone 61 2193-8070 ou 61 98401-1773, disponível inclusive para ligação a cobrar, e por e-mail: lunalessandra@gmail.com.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde (CEP/FCTS) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone (61) 3107-8434 ou do e-mail cep.fce@gmail.com, horário de atendimento das 14h às 17h, de segunda a sexta-feira. O CEP/FCTS se localiza na Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde, sala AT - 07/66 – Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED) – Universidade de Brasília - Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor(a).

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável
Nome e assinatura

Brasília, ____ de _____ de _____.

**APÊNDICE G – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE SOM DE VOZ
PARA FINS DE PESQUISA**

Eu, _____,
autorizo a utilização, sem ônus, do meu som de voz, na qualidade de participante no projeto de pesquisa intitulado “**Leitura e compreensão textual: o papel do Registro Acadêmico na garantia de acesso à educação profissional no campus Ceilândia - IFB**”, sob responsabilidade de Alessandra Rodrigues Lima, pesquisadora responsável vinculada ao Instituto Federal de Brasília - IFB.

Meu som de voz pode ser utilizado apenas para a utilização da pesquisa, no corpo da dissertação, em seu produto educacional, produtos derivados (como artigos e capítulos de livros) e peças relacionadas ao desenvolvimento e divulgação da pesquisa.

Tenho ciência de que não haverá divulgação do meu som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa explicitadas anteriormente. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação aos sons de voz são de responsabilidade da pesquisadora responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, do meu som de voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com a pesquisadora responsável pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

Assinatura do (a) participante

Nome e Assinatura do pesquisador

Brasília, ____ de _____ de _____

**APÊNDICE H – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM
PARA FINS DE PESQUISA**

Eu, _____,
autorizo a utilização, sem ônus, da minha imagem, na qualidade de participante no projeto de pesquisa intitulado “**Leitura e compreensão textual: o papel do Registro Acadêmico na garantia de acesso à educação profissional no campus Ceilândia - IFB**”, sob responsabilidade de Alessandra Rodrigues Lima, pesquisadora responsável vinculada ao Instituto Federal de Brasília - IFB.

Minha imagem pode ser utilizada apenas para a utilização da pesquisa, no corpo da dissertação, em seu produto educacional, produtos derivados (como artigos e capítulos de livros) e peças relacionadas ao desenvolvimento e divulgação da pesquisa.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa explicitadas anteriormente. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens são de responsabilidade da pesquisadora responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com a pesquisadora responsável pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

Assinatura do (a) participante
pesquisador

Nome e Assinatura do

Brasília, ____ de _____ de _____

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

TECNOLOGIA EM
SAÚDE/FCTS - UNB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL: O PAPEL DO REGISTRO ACADÊMICO NA GARANTIA DE ACESSO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPUS CEILÂNDIA/IFB

Pesquisador: ALESSANDRA RODRIGUES LIMA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 89578925.7.0000.8093

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.828.802

Apresentação do Projeto:

"Este estudo apresenta a leitura e a compreensão textual como precípuas ao desenvolvimento do ser humano na sua integralidade. Discorre sobre os conceitos norteadores de uma educação omnilateral e politécnica no ensino integrado. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Tem como metodologia a pesquisa exploratória e o estudo bibliográfico dos principais autores, como Castrillón (2011), Paulo Freire (1987; 1989; 2024), Pacheco (2010), entre outros que versam sobre o tema. A coleta de dados se dará por meio de roda de conversa com entrevista semiestruturada e questionário. A análise dos dados ocorrerá por análise de conteúdo. A pesquisa propõe reflexões para o desenvolvimento de uma práxis capaz de contribuir na compreensão do problema, que é como favorecer o acesso aos cursos destinados aos jovens e adultos no IFB Campus Ceilândia?" Resumo extraído da PB.

Crítérios de inclusão: "Estudantes jovens (maiores de 18 anos) e adultos ingressantes dos cursos Técnicos subsequentes e os servidores Técnicos Administrativos que trabalham e que já trabalharam no Registro Acadêmico."

Crítérios de exclusão: "Estudantes com matrícula trancada ou desvinculados da instituição no período da coleta de dados. Servidores que atuam exclusivamente em outros setores administrativos e que nunca desempenharam atividades no setor de Registro Acadêmico.

Participantes que não desejarem autorizar o uso das informações coletadas, mesmo de forma

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66

Bairro: CEILANDIA SUL (CEILANDIA)

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3107-8434

Página

1

7

CEP

7

6

220

800

E-mail: cep.fce@gmail.com

Continuação do Parecer: 7.828.802

anônima, ou que não assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Pessoas com dificuldades cognitivas ou de compreensão que impossibilitem a adequada participação no estudo, conforme avaliação prévia da pesquisadora (por exemplo, incapacidade de compreender os termos da pesquisa mesmo após esclarecimentos)."

Hipótese: "Com base nos estudos bibliográficos realizados e na proposta de uma educação integral, o objeto de estudo desta pesquisa está voltado para a investigação, análise, reflexão e desenvolvimento de um produto que possa favorecer o primeiro contato da comunidade com a Instituição no Registro acadêmico, de forma a viabilizar, de maneira mais acessível, as informações, ocasionando o ingresso de forma mais eficiente dos candidatos aos cursos ofertados, principalmente, aos cursos direcionados aos jovens e adultos."

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral: "Propor estratégias relacionadas à compreensão leitora que possam contribuir de forma a facilitar o acesso dos candidatos aos cursos direcionados a jovens e adultos do Campus Ceilândia."

Objetivos Específicos: "Compreender como a proposta de uma educação omnilateral está relacionada com o domínio da linguagem; Identificar as principais dificuldades de leitura, compreensão textual e comunicação enfrentadas pelos ingressantes dos cursos técnicos subsequentes do IFB - Campus Ceilândia, durante o processo seletivo; Entender as principais dificuldades dos servidores do Registro Acadêmico relacionadas às demandas do setor em relação ao atendimento ao público; Elaborar um E-book cujo conteúdo será um Guia de boas práticas que contribuirá com as atividades laborais dos servidores que trabalham no Registro Acadêmico viabilizando um maior acesso da comunidade ao Instituto, por meio do Registro Acadêmico com base na comunicação efetiva."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: "Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa poderão ser cansaço, desconforto, constrangimento, quebra de anonimato, vazamento de dados e eventuais limitações tecnológicas; a fim de minimizar qualquer risco, a pesquisa foi elaborada de forma a ser respondida o mais breve possível, em caso de desconforto emocional e/ou constrangimento, sinta-se à vontade para deixar de participar a qualquer momento, sem ter que apresentar qualquer justificativa. Não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos. As informações são sigilosas, o pesquisador do estudo será o único a ter acesso aos dados. Para preservar sua privacidade, serão apresentados apenas os resultados em sua totalidade, de forma a não identificar os

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILANDIA SUL (CEILANDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASILIA **E-mail:** cep.fce@gmail.com
Telefone: (61)3107-8434



Continuação do Parecer: 7.828.802

participantes. Todos os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente com finalidades científicas conforme previsto no consentimento do participante. Os resultados da pesquisa não serão divulgados a terceiros."

Benefícios: "Não existe benefício ou vantagem direta em participar deste estudo. Os benefícios e vantagens em participar são indiretos. Se você aceitar participar, estará contribuindo para obtenção de benefícios e vantagens que proporcionarão retorno social através de melhorias na Educação Profissional e Tecnológica, possibilitando contribuições significativas, como a melhoria da comunicação institucional referente ao acesso aos Institutos no Registro Acadêmico."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Brasília do Instituto Federal de Brasília para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Pesquisadora responsável Alessandra Rodrigues Lima com orientação da Profa. Dra. Daniele dos Santos Rosa. Para a coleta de dados direcionada aos estudantes (n=50), será destinado um questionário google forms, roteiro disponível no Apêndice II, que será configurado para preservar o anonimato, e aos servidores técnicos administrativos (n=5) que trabalham ou que trabalharam no Registro Acadêmico, será realizada roda de conversa, com três encontros, com duração de proximadamente 1h cada, ao longo de três semanas consecutivas, na sala de reuniões do Instituto Federal de Brasília - Campus Ceilândia. Cada encontro contará com a presença dos cinco participantes. A condução será feita pela pesquisadora responsável, a partir de um roteiro previamente elaborado disponível no Apêndice I. As conversas serão gravadas e transcritas (com consentimento dos participantes) para posterior análise qualitativa. Os participantes serão selecionados por meio de amostragem intencional (ou por julgamento), uma vez que foram escolhidos com base em critérios diretamente relacionados ao problema de pesquisa. Desse modo, atende a abordagem qualitativa da pesquisa, cuja prioridade não está no tamanho da amostra, mas na riqueza, relevância e profundidade dos dados coletados, conforme defendem autores como Minayo (2012) e Triviños (1987). No caso de estudos qualitativos com rodas de conversa e questionário, o tamanho da amostra é geralmente definido pela saturação teórica, conceito que estabelece que novos dados deixam de agregar informações significativas a partir de determinado ponto (Fontanella et al., 2008). A inclusão de ambos os grupos, estudantes e técnicos, é justificada pelo fato de que são os principais sujeitos envolvidos no fenômeno investigado. Os estudantes são os diretamente afetados pela

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILANDIA SUL (CEILANDIA) CEP: 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-8434 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

Continuação do Parecer: 7.828.802

dificuldade de interpretação de documentos institucionais e os técnicos são os que mais percebem e mediam essas dificuldades no cotidiano do Registro Acadêmico. Ao reunir essas duas perspectivas, o estudo assegura uma análise abrangente e alinhada com a realidade institucional. A pesquisa será qualitativa de natureza aplicada, por estar direcionada à obtenção de conhecimentos com o propósito de aplicar em uma situação específica e exploratória. O local da pesquisa será o Instituto Federal de Brasília - Campus Ceilândia, localizado no Distrito Federal, região administrativa Ceilândia.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória presentes.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendências resolvidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 510, de 2016, na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2575429.pdf	06/08/2025 06:45:20		Aceito
Outros	carta_para_encaminhamento_de_pendencias_revisao_assinado.pdf	06/08/2025 06:34:57	ALESSANDRA RODRIGUES LIMA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_ProfEPT_IFB_revisado.pdf	06/08/2025 06:33:51	ALESSANDRA RODRIGUES LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Servidores_revisado.pdf	06/08/2025 06:31:59	ALESSANDRA RODRIGUES LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_estudantes_revisado.pdf	06/08/2025 06:31:46	ALESSANDRA RODRIGUES LIMA	Aceito

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66

Bairro: CEILANDIA SUL (CEILANDIA)

CEP: 72.220-900

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3107-8434

E-mail: cep.fce@gmail.com

TECNOLOGIA EM
SAÚDE/FCTS - UNB



Continuação do Parecer: 7.828.802

Cronograma	Cronograma_revisado_assinado.pdf	06/08/2025 06:28:12	ALESSANDRA RODRIGUES LIMA	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto_de_Pesquisa_ProfEPT_IFB.pdf	06/08/2025 06:26:51	ALESSANDRA RODRIGUES LIMA	Aceito
Outros	Carta_para_encaminhamento_de_pendencias_assinado.pdf	16/07/2025 22:29:46	ALESSANDRA RODRIGUES LIMA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_revisado_Alessandra.pdf	16/07/2025 01:16:33	ALESSANDRA RODRIGUES LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_estudantes.pdf	16/07/2025 01:13:02	ALESSANDRA RODRIGUES LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Servidores.pdf	16/07/2025 01:12:51	ALESSANDRA RODRIGUES LIMA	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto_de_Pesquisa_revisado.pdf	16/07/2025 01:09:00	ALESSANDRA RODRIGUES LIMA	Aceito
Cronograma	Cronograma_revisado.pdf	16/07/2025 01:08:36	ALESSANDRA RODRIGUES LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_revisado.pdf	11/06/2025 16:05:50	ALESSANDRA RODRIGUES LIMA	Aceito
Outros	Termo_de_Responsabilidade_assinado.pdf	11/06/2025 16:01:45	ALESSANDRA RODRIGUES LIMA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_Alessandra_assinado.pdf	06/06/2025 09:52:53	ALESSANDRA RODRIGUES LIMA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_Alessandra.pdf	04/06/2025 22:56:58	ALESSANDRA RODRIGUES LIMA	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto_de_Pesquisa_Brochura.pdf	04/06/2025 22:55:58	ALESSANDRA RODRIGUES LIMA	Aceito
Outros	Termo_Som_Voz_Maiores.pdf	04/06/2025 22:26:28	ALESSANDRA RODRIGUES LIMA	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Carta_Encaminhamento.pdf	04/06/2025 18:07:19	ALESSANDRA RODRIGUES LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	04/06/2025 18:00:13	ALESSANDRA RODRIGUES LIMA	Aceito
Outros	Curriculo_do_Sistema_de_Curriculos_Lattes_Daniele_dos_Santos_Rosa.pdf	04/06/2025 17:31:56	ALESSANDRA RODRIGUES LIMA	Aceito

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66

Bairro: CEILANDIA SUL (CEILANDIA) CEP: 72.220-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-8434

E-mail: cep.fcc@gmail.com

FACULDADE DE CIÊNCIAS E
TECNOLOGIA EM
SAÚDE/FCTS - UNB



Continuação do Parecer: 7.828.802

Outros	Curriculo_do_Sistema_de_Curriculos_Lattes_Alessandra_Rodrigues_Lima.pdf	04/06/2025 17:30:16	ALESSANDRA RODRIGUES LIMA	Aceito
Declaração de concordância	Termo_de_ciencia_assinado.pdf	04/06/2025 17:27:25	ALESSANDRA RODRIGUES LIMA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	04/06/2025 17:25:14	ALESSANDRA RODRIGUES LIMA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	04/06/2025 17:14:35	ALESSANDRA RODRIGUES LIMA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 09 de Setembro de 2025

Assinado por:
José Eduardo Pandossio
(Coordenador(a))